Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 478
Junho 1984
Sexta-feira

8

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novamente as presidenciais

O Governo não terá ultrapassado a arrastada crise da «remodelação», mas saltou o obstáculo que levantou à sua caminhada. Reinicia a marcha sem entusiasmo. Para esta fase de provas públicas fixa um prazo curto: dois meses. O canto da vitória parlamentar não compensará o desencanto popular. Quanto às dificuldades dos trabalhadores e das empresas, das famílias modestas, dos jovens, dos desempregados, não se antevê o momento em que tenha lugar a inversão da marcha. Por enquanto, no quotidiano das gentes e no horizonte do País, é a crise.

E novamente, reafirmadas as posições do Governo e das oposições, é num clima de tensão que continuará uma experiência governativa que, sem ter conseguido os resultados prometidos na administração corrente, se propõe enveredar para a realização de polémicas reformas extruturais.

Entretanto, as «eleições presidenciais» voltam a um primeiro plano de actualidade política, em virtude de uma simples revelação jornalística: a da disponibilidade do general Firmino Miguel para ser candidato à Presidência da República.

Certo é que essa disponibilidade aparece condicionada por um convite do Partido Social Democrata, mas, de qualquer modo, é um general no activo, exercendo o alto cargo militar de vice-chefe do Estado-Maior do Exército, militar, aliás, com experiência política, que declara aceitar uma candidatura à Presidência da República desde que solicitado por um dos partidos do Bloco Central.

Esta notícia provocou uma natural agitação nos meios políticos e representa uma tomada de posição que prejudica outras eventuais candidaturas: a de Diogo Freitas do Amaral, a de Mário Soares. Novamente as «eleições presidenciais» põem em causa a «coligação». Esta fica sob pressão conjugada, no curto prazo dos dois meses concedidos para a realização de «reformas estruturais», de Mota Pinto e de Firmino Miguel.

Resta saber se o vice-primeiro-ministro, como líder do PSD, poderá evitar o convite ao general Firmino Miguel e negociar um apoio a uma candidatura civil que permita consolidar a «coligação».

CONDECORADOS

Quem é quem no Dez de Junho

Mário Zambujal, Pedroto, Marceneiro, Agostinho, Mota Amaral e João Jardim

Foram hoje divulgados os nomes que integram as listas de condecorados do 10 de Junho. Quarenta e três cidadãos foram agraciados pelo Presidente da República que reconheceu ainda os serviços prestados à comunidade por outros seis portugueses, já falecidos.

Entre estes, encontram-se Alfredo Marceneiro e Joaquim Agostinho, aos quais foi atribuído o grau de Oficial da Ordem do Infante.

Dos vivos, os mais conhecidos são Alberto João Jardim e Mota Amaral, que juntamente com Viana Baptista e o almirante Almeida e Costa, recebem a Grã-Cruz da Ordem do Infante, enquanto José Maria Pedroto e Mário Zambujal se têm de contentar com o grau de Oficial da mesma Ordem.

Alfredo Franco, o cardiologista que há tempos foi homenageado pela Casa da Imprensa, recebe o grau de Comendador da Ordem da Benemerência.

O dirigente do Benfica, Fernando Martins foi agraciado com a comenda da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, (classe do Mérito Industrial), o mesmo acontecendo com os gestores bancários Loureiro Borge e Francisco Veloso.

Nadir Afonso e António Ramos Rosa tornaram-se oficiais da Ordem Militar de Sant'iago da Espada.

Ordem Militar de Cristo — dr. Fernando Pinto dos Santos — Comendador.

Ordem Militar de Sant'iago da Espada — dr. Alexandre José Alves Rodrigues — oficial; António Ramns Rosa — Oficial; Nadir Afonso — Oficial.

Ordem do Infante D. Henrique — dr. Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim — Grã-Cruz; dr. João Bosco da Mota Amaral — Grã-Cruz; eng. José Carlos Pinto Soromenho Viana Batista — Grã-Cruz; almirante Vasco Fernando Leote de Almeida e Costa — Grã-Cruz; dr. António Gentil Martins da Silva — Grande-Oficial; prof. doutor Manuel Fernandes Laranjeira — Grande-Oficial; dr. Cristiano António Silva Barros de Freitas — Comendador; dr. Ernesto Luís Alves da Veiga de Oliveira — Comendadora; dra. Gabriela Almerinda Guedes Salgueiro — Comendador; José Batista Martins — Comendador; dr. Júlio Meirinhos — Comendador; Hermano

Continua na pág. 5

Hoje: oito páginas de "Cartaz DL"

Facto político está criado

Firmino Miguel não desmente candidatura à Presidência

A eventual candidatura do general Firmino Miguel às presidenciais de 1985 parece confirmar-se, de acordo com as suas declarações, insertas hoje em vários jornais, recusando a comentar, e desmentir, a notícia do semanário «O País», segundo a qual o vice-chefe do Estado-Maior do Exército aceitaria ser candidato pelo PSD.

Esta é a interpretação lógica da afirmação do antigo ministro de dois governos de Mário Soares ao «DN» e a «O Jornal» de que tudo o que agora dissesse «corria o risco de ser especulado». Segundo fonte digna de crédito, contactada pelo «DL», Firmino Miguel estava consciente de que, com tais palavras, estava a criar um «facto político», pois caso a notícia de «O País» fosse especulativa ou falsa, aquele general teria produzido, naturalmente, um desmentido. O que não aconteceu...

Registe-se que na conversa

Continua na pág. 5

Petróleo do Golfo preocupa os "sete"

A situação no golfo Pérsico e as suas repercussões no aprovisionamento do mundo ocidental em petróleo parece estar a dominar as preocupações dos sete chefes de Estado e de governo dos países mais industrializados do mundo capitalista, reunidos na sua décima cimeira, em Londres. Na reunião, que ontem se iniciou e se prolonga até amanhã, participam (da esquerda para s direita na Telefoto UPI/NP/«DL») Bettino Craxi (Itália), Gaston Thorn (Presidente da Comissão da CEE), Ronald Reagan, Margaret Thatcher, François Mitterrand, Yasuhiro Nakasone, Pierre Trudeau e Helmut Khol.

Págs.

Médicos mantêm prognóstico reservado

Berlinguer foi vítima de hemorragia cerebral

Págs. centrais

A questão do vinho do Porto e a portaria de Basílio Horta

Parafraseando Lucas Pires

Luís de Carvalho e Oliveira

A Imprensa do dia 5 de Maio de 1984 trazia excertos de uma carta dirigida pelo prof. Lucas Pires ao Presidente da República, sendo um deles deste teor: «Parece que as políticas mais efectivas começam a ser ditadas de fora e a nossa dependência externa, mesmo em relação aos aliados, começa a confundir-se com a subserviência mais do que com a amizade».

Estamos inteiramente de acordo com a afirmação do ilustre professor, mas não deixamos de recuar um pouco no tempo, para referir um facto concreto que não pode deixar de conduzir à mesma conclusão. Aquai a nossa paráfrase.

O «Primeiro de Janeiro» de 1 de Março de 1982 trazia longa notícia, de página inteira, de plantações ilegais de vinha realizadas por **empresas estrangeiras**. Levantada a questão foi grande o alvoroço no Alto Douro e para a reportagem foram ouvidas diversas personalidades a começar pelo director da Casa do Douro, Jorge Santos Silva, que declarou: «Não se percebe porque é que as grandes empresas devem ter um tratamento preferêncial quando há, ainda, cerca de 32 milhões de cepas de lavradores que ainda não estão legalizadas. Armindo José Sampaio Martinho, director do Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro, afirmava: Não se admite que **estrangeiros** venham aqui atropelar a lei. Recordo que estão a ser indeferidos pedidos de muitos portugueses para o plantio de novas vinhas. Não sei como vai ser...» Efectivamente ao tempo estavam a aguardar deferimento, 25 000 pedidos para legalizar, transferir e reconstituir vinhas, na região demarcada do Douro. No número do mesmo jornal do dia seguinte, lia-se, ainda: «Os dirigentes da Casa do Douro e muitos lavradores da região – alguns deles fazem notar que as suas opiniões são insuspeitas por serem militantes do PSD e do CDS – alertam para o facto de as **multinacionais pretenderem ficar com os ovos e com a galinha,** já que, além de autorização para novas vinhas, pretendem que a produção das mesmas obtenha direito a benefício. E já no jornal do dia anterior se referia a opinião do director do Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro, acima referido, de que «Os exportadores quase todos estrangeiros prestavam um bom serviço ao País se aumentassem os seus esforços para ampliar os mercados existentes e conquistar outros, mas eles tocam muitos intrumentos. A produção deve ficar para os produtores».

Como se vê o assunto tomou vulto e foi apresentado ao ministro da Agricultura que, de resto, dado o desenvolvimento da Imprensa, não poderia, por forma nenhuma, ignorá-lo.

Mas os preparativos de plantações e plantações efectivas continuavam e já o «Primeiro de Janeiro» citado, dizia: «Esperança da não se sabe em que cobertura ou desfecho – a **Cockburn** não esperou pela autorização governamental e lançou-se abertamente no plantio ilegal de vinha nas regiões de Assares, Vila Flor e Vilarinho».

O desfecho em que a Cockburn estava esperançada, segundo parece, veio em 9 de Julho seguinte. Foi a Portaria 685/82 que, sem dizer claramente que satisfazia os desejos das **multinacionais**, veio autorizar o plantio de vinha de 2500 ha, na região do Douro, nas zonas das letras A e B, nas quais se localizavam os terrenos das **multinacionais** que tinham começado pela ilicitude. Mas, os **estrangeiros** queixando-se da oposição que encontravam por parte dos agricultores portugueses (segundo o «Globo» de 18 de Agosto de 1983) prometem pressionar o Governo português para os apoiar na «reestruturação da actividade», de modo a aumentar as exportações, segundo se escreve no «Financial Times» de Londres, desse tempo.

É claro que não precisariam de reestruturar actividade nenhuma para aumentar as exportações, pois que o Douro produz muito mais vinho do que consegue exportar. E bom.

Esta reestruturação foi a que clamorosa e destestavelmente veio trazer a referida portaria, no que repeita à transferência do direito de benefício, isto é o direito de fabrico do Vinho do Porto, de 25 000 pequenos e médios agricultores portugueses – segundo se diz – para os grandes proprietários, entre os quais tomam vulto, como é demais sabido, e o

prof. Lucas Pires não o ingore, as **empresas estrangeiras,** modernamente chamadas **multinacionais**.

E o mais clamoroso ainda é não só a forma bastante encapotada com tal transferência é feita, como se não olhou ao problema social de grande envergadura que vai levantar-se, no Douro, a curto prazo.

Não será correcta a paráfrase se não se disser que tal portaria exclui do direito de fabrico de Vinho do Porto os pequenos e médios viticultores com menos de 3 ha contínuos localizados abaixo de 450 metros e todos os viticultores colocados acima de 450 m que são em regra, também, pequenos e médios.

E vai-se mais longe. Até à Portaria várias eram as castas admitidas na Região Demarcada do Douro, para que os viticultores pudessem escolher de entre elas, as que melhor se adaptam aos seus terrenos e microclimas. A Portaria veio limitar tais castas a cinco, tintas, excluindo completamente as brancas. Essas cinco castas além de não terem sido escolhidas segundo campos experimentais espalhados pela região (que não existem), sabe-se que são as experimentadas nos terrenos **das multinacionais**. Pelo menos é isto que se diz na região. E como elas não estão interessadas no Vinho do Porto branco (que, aliás, como óptimo aperitivo, poderia substituir vários aperitivos estrangeiros como o Cinzano e o Vermut, diminuindo a sangria de divisas), a Portaria excluiu as uvas brancas para fabrico de Vinho do Porto.

Mais acontece, ainda, que anteriormente à Portaria havia um sistema de pontuação das vinhas segundo a natureza cascalhenta ou não dos solos, já que é em terras mais cascalhentas que se produz o vinho de mais alta qualidade, além de outros factores, é claro.

Ora a Portaria vem apenas exigir que os solos sejam de origem xistosa, o que é bem pouco, mas se ajeita exactamente aos solos que as **multinacionais** utilizam e pretendem utilizar nos vales confluentes da Vilariça todos de terra funda, ubérrima, e naturalmente de origem xistosa. Mas uma coisa é a terra ser de origem xistosa e outra é ser efectivamente cascalheira e o cascalho provindo do arroteamento da rocha xisto, terra esta sempre preferida para se atingir a alta qualidade do Vinho do Porto.

E o mais notável é que a Portaria se inicia por um preâmbulo no qual se diz que o seu objectivo, entre outros, é incrementar e valorizar a qualidade dos vinhos da Região Demarcada do Douro.

Devemos lembrar-nos que as terras que **as multinacionais** pretendem aplicar à produção de Vinho do Porto teriam sido inteiramente reprovadas, segundo a legislação portuguesa, para a produção de todo e qualquer vinho, em toda e qualquer parte do País.

Veja-se a quanto chega a curvatura da espinha. Tudo isto, toda esta miserável Portaria vem em defesa da qualidade do Vinho do Porto (como se a qualidade tivesse estado em causa).

Se as **multinacionais** pretendem cultivá-lo exactamente em terras mecanizáveis, e estas são por «coincidência de escolha antecipada» as terras fundas onde poderia fazer-se horticultura e, de uma maneira geral, todas as culturas anuais!

É curioso que tudo isto relativo à qualidade surja, após os 4 anos de maior exportação e consumo de Vinho do Porto que há memória: 1977 com 107 131 pipas; 1978 com 111 719 pipas; 1979, com 130 423 pipas e 1980, com 132 311 pipas. O que prova não haver problemas de qualidade.

É a cobiça dos altos ganhos deste incomparável negócio que comanda tudo quanto vem a ser exposto neste funil que as **multinacionais** pretendem corra para elas. É claro que com as **multinacionais** há sempre uns tantos nacionais que se aproveitam. A lei é para todos. E é para todos os grandes no que diz respeito ao benefício e para todos os pequenos e médios no que diz respeito à desgraça. A colocação de Vinho do Porto não é ilimitada portanto, o direito de fabricá-lo havia de vir dos médios e pequenos, para esses grandes. Desses 25 000, (alguns deles trabalhando diariamente, nem ainda souberam em que dificuldades estão metidos para breve).

E para acabar dir-se-á ainda que as multinacionias arrancaram sem autorização do Ministério, aliás parece que sem sequer terem apresentado os respectivos pedidos e aguardado o deferimento, olivais imensos que estavam implantados e em plena produção, nos terrenos onde puseram algumas das suas vinhas. Mais uma ilegalidade para o rol, ilegalidade esta conhecida do ministro, dos Serviços do Ministério e de toda a gente... quanto a ministro e Serviços do Ministério ficaram de cócoras. Apenas houve populares que levantaram a questão localmente.

E tudo isto se passou sob o beneplácito de Basílio Horta, que pelos seus juristas devia saber que nem o meio empregado para legislar foi o próprio, já que uma Portaria serve apenas para exercício subordinado de qualquer Lei ou Decreto-Lei, que neste caso não havia. Mas passemos sobre esta questão formal, para apoiar inteiramente Lucas Pires, mas chamando-lhe a atenção para que comece por recomendar aos do seu lado que se mantenham de pé perante o **estrangeiro**, não vergando a canga nenhuma e lembrando a frase velha que ficou na história de que um homem até depois de morto são necessários quatro para o tirar da sua casa. Esta Casa é a nossa e não deixaremos que ninguém no-la tire.

Estamos na nossa terra, temos de levantar a servis e de gritar bem alto contra todos os que confundam a nossa dependência externa com a subserviência que não admitimos.

Assim o tivesse pensado Basílio Horta.

A BARCA SEM OS CORVOS

Ar condicionado (I)

«The Air-conditioned nightmare» (O pesadêlo com ar condicionado) é o título de um romance de Norman Mailer sobre os Estados Unidos. O pesadêlo não é o que nos interessa aqui, mas sim o facto de ser um pesadêlo com ar condicionado. «Air», é aquela substância que se respira obsessivamente dentro dos edifícios norte-americanos, mudando apenas de contextura e cheiros desde os grandes edifícios altíssimos até aos supermercados, «malls», edifícios públicos e às casas das periferias intermináveis (aquelas «frame-houses» que vemos nas séries americanas sem nos apercebermos de que a «frame» de madeira treme leve e continuamente com a vibração do aparelho condicionador instalado no «basement»...)

Tratar o ar que se respira dentro dos edifícios, filtrando-o, humedecendo-o ou secando-o, arrefecendo-o ou aquecendo-o, é uma operação necessária, tanto em situações extremas de clima adverso como em situações que exijam rigorosa estabilidade do ar ambiente (instalações médico-cirúrgicas, científicas, tecnológicas...). O engenho e a técnica têm permitido resolver grandes problemas nesse domínio, e criar «condições» ao ar interior que, naturalmente, não poderiam ser obtidas.

Procura-se também oferecer **conforto** ambiental à vida quotidiana, nas casas e locais de trabalho. Para isso, trabalha toda uma indústria e batalhões de técnicos, projectistas e instaladores. E inevitavelmente, entre nós, está a generalizar-se o uso do condicionamento do ambiente nos escritórios, fábricas, habitações e lugares públicos. Há até uma empresa portuguesa que se anuncia, curiosamente, como «fábrica de ar condicionado» – uma observação atenta mostra que ela não fabrica «ar» e sim aparelhos para o tratar, o que já é mais tranquilizador...

Duma maneira ou de outra, vamo-nos todos acostumando ao ventinho que sopra das grelhas na parede. Todos? Todos, não. Há pessoas que se sentem muito mal com o ambiente posto «sob condição»: sentem dores de cabeça, respiram mal, tem afecções cutâneas...

Que se passa? Enquanto os técnicos, eficientíssimos e sapientíssimos estão ocupados com os gráficos e cálculos e não nos ouvem, conversemos sobre estes assuntos «à paisana», aqui entre nós; falaremos de coisas que os poderiam irritar...

Tabaquiemos e discutamos então, como dizia Camilo.

Nos antigos textos acerca do yoga, aconselham-se os que querem meditar nas melhores condições a fazê-lo perto de uma cascata, ou numa caverna, ou melhor ainda, numa caverna sob uma cascata...

Ora, a ciência moderna chega agora à conclusão de que o ar **negativamente ionizado** se apresenta extremamente mais estimulante e saudável que o ar neutro ou positivamente ionizado. (Um ião livre é, para falar sumariamente, uma molécula que ganhou ou perdeu um electrão ; se ganhou, é um ião negativo, se o perdeu, é um ião positivo). Homens de ciência soviéticos, D.A. Lapitsky e A.L. Tchishevsky provaram satisfatoriamente com animais, em laboratório, a fundamental importância da concentração de iões negativos no ar para a sobrevivência das formas de vida animal. E na Natureza, onde é que se produzem maiores ionizações negativas? Com as faíscas durante as trovoadas, com o bater das ondas do mar nas praias, e junto às quedas de água (oh! oh!...)

Vamos lá a ver como se distribuem as concentrações de iões negativos em alguma situações familiares:

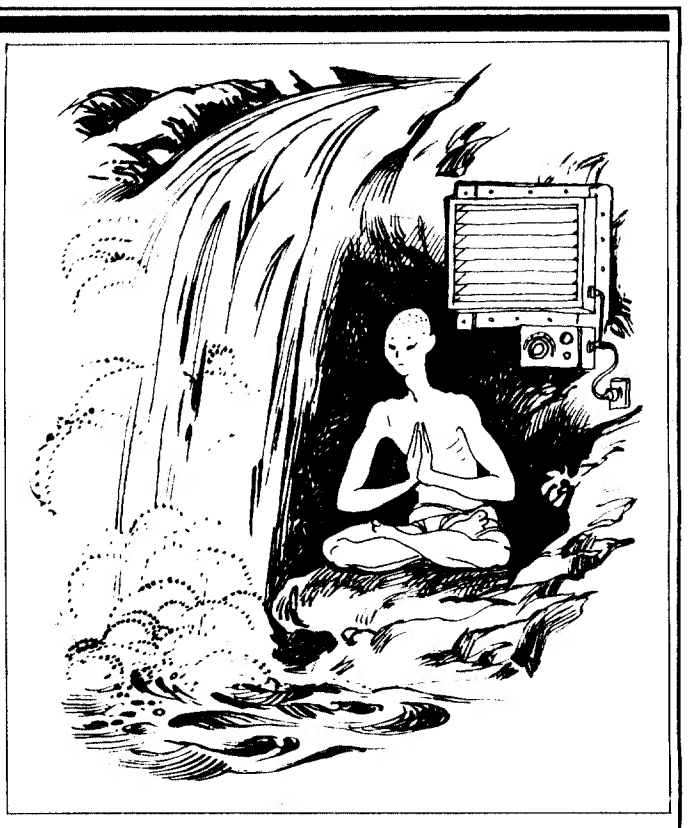
SITUAÇÃO	(-) IÕES POR Cm CÚBICO DE AR
Escritório em edifício de estrutura de aço ou B.A., com ar condicionado central	0-250
Interior de um avião	20-250
Ar de uma sala fumarenta, fechada	0-250
Ar normal, dentro de casa	250-500
Ar exterior, na rua de uma cidade industrializada	250-750
Ar em campo aberto	1000-2000
Ar junto ao mar agitado de uma praia	2500-10000
Dentro de cavernas (ah!... hum!)	5000-20000
Junto a quedas de água (hum! hum!)	25000-100000

Parece que o mínimo aconselhável, ou desejável, para viver, trabalhar e dormir se situa na ordem dos 1000 a 2000. Mas, das «condições» introduzidas pelo ar «condicionado», resulta que ele rapa ao ar os seus belos iõezinhos negativos – se a essa condição se juntarem os efeitos de Gaiola de Faraday ligada à terra constituida pelas armaduras do betão armado, e o efeito de absorção dos iões negativos pelas alcatifas, estofos de plástico e vernizes que se carregam positivamente, vê-se que as condições desse ar são muito duvidosas...

De 0 a 100 iões/cm, é um ar praticamente «morto», causa depressão e mal-estar, e as microrganismos desenvolvem-se nele perfeitamente. Nada que se pareça com o teor de mais de 50000, excepcionalmente revigorante e bactericida.

Sendo assim, o leitor tirará talvez as mesmas conclusões que eu, ou parecidas:

a) que os velhos sábios budistas e yogi eram realmente muito sábios
b) que há uma acentuada falta de espaço sob as cachoeiras disponíveis com caverna anexa, nos dias de hoje (pelo menos ao pé de Lisboa, onde não achei nada que me conviesse)



c) que realmente se respira melhor no alto das montanhas, junto à rebentação das ondas do mar, no meio de florestas de coníferas, do que em salas enfumaradas, ruas cinzentas de poluição atmosférica e espaços com ar condicionado de má qualidade; e que para isso não era preciso fazer investigações; toda a gente toda a gente sabe isso de cor e salteado.
d) que agora, porém, o leitor tem algumas boas razões para suspeitar porque é que é assim...

Então, no próximo artigo, prosseguiremos e talvez possamos observar, desenfadadamente, outras coisas interessantes.

J. P. Martins Barata

Beco dos Compadres — XXXIV

Jorge Reis

SUBIA eu as escadas, pouco antes do telejornal se sumir entre a espécie de grades que lhe serve de «indicativo», quando me pus a rabujar entre dentes: — Oh, Pai do Céu, por que carga de água os escassos milhares de brasileiros, ingleses e americanos residentes em Portugal se deliciam com programas seus, generosamente oferecidos pela Televisão do meu país, em detrimento da minha insaciável fome de informação, de cultura e de divertimento ministrados na língua que mamei?! Serão esses **alcagotes** — como diz um grande amigo meu de todo o indivíduo que não nasceu no Porto — mais do que esta tua criatura que, em matéria de língua pátria, está reduzida à cainheza de um telejornal-nem-feito-nem-por-fazer e à desgraça de **publicidades** estrangeiras que tão-somente nos realçam a arte-de-não-dizer! — Atirei-me para cima da cama, desesperançado, murmurando como um **Padre Nosso:**

Ai do lusíada, coitado,
coberto de pó,
que veio de tão longe,
que não ama nem é amado!...
Lúgubre Outono no mês de Abril!...
Ah, antes ir para soldado,
antes ir para o Brasil!...

segundo o parecer do cardiologista que vela por ele — esse homem dotado do maior Saber que fez de mim o **terceiro ressuscitado do mundo** — logo após Lázaro e Jesus... — no dia em que um enfarte do miocárdio atirou comigo «para o galheiro» (para falar como a gentinha do meu **Beco**)... Sim, foi ele e a sua equipa do **Hôpital Ambroise Paré** que me foram pescar ao **outro mundo,** arrancando-me vigorosamente à perplexidade vexada em que me encontrei **ao sair do túnel** pelo facto de não lobrigar vivalma à minha espera!... Decerto, sou um português de cutiliquê e não merecedor de uma delegação representativa de S. Pedro ou do Mafarrico; mas, com a brecá! que lhes custava mandarem-me um anjo assexuado ou uma diabinha magana?! Nada. Só, miseravelmente só na **vacuidade imensa...** E se não chorei por mim, foi porque já era defunto... Enfim, há horas do Diabo, Senhor Deus!... Reposto neste **Vale de Lágrimas,** de dois em dois meses sou por assim dizer, uma espécie de **peregrino** que vai à vistoria feita por aquele que, conhecedor desde há um bom par de anos de todos os palpites do meu coração, se tornou num dos meus amigos mais queridos... e a quem mais estou devendo, como calculas...

— Não percebo — diz-me ele a

Mário Soares, Primeiro-Ministro

Odorico, Perfeito de Sucupira

Soergui-me, aterrado: — Para o Brasil?! Livra! Não, não, Paizinho do Céu, manda-me para onde quiseres, mas nunca para o Brasil, porque é justamente para me furtar ao Bem-Amado que me encontro aqui! Claro, eu não deveria dizer estas coisas, mas, entre nós que ninguém nos ouve, achas, Senhor, que valia mesmo a pena o Pedro Álvares Cabral ter descoberto as **Terras de Vera Cruz** para que o mais mísero de teus filhos, cada vez que vem à Pátria, tenha que gramar infindáveis «Gabrielas», «Casarões», «Pai Heróis», «Guerra dos Sexos», «Bem-Amados» numa língua que não é **exactamente** aquela que ele aprendeu quando burrinhava na casa paterna?!... Ah, Senhor, dizer-te que, quando a editora **Civilização Brasileira** teve a supina gentileza de publicar um livro meu, a única cláusula que introduzi no contrato foi justamente (já que não se tratava de sua tradução) de ver o texto transcrito com fidelidade — a fim de que o gentio não lesse, por exemplo, «D. Carmo se levantou encabulada» em vez de «D. Carmo levantou-se preocupada» e «Que diz vosmicê a esta bagunça» no lugar de «que diz você a esta trapalhada?» Além do mais, Senhor Deus dos Aflitos, há, como sabes, este **realejo** que está um cangalho,

cada consulta, depois de medir, decifrar e comparar o electrocardiograma e o resultado das análises: — cada vez que você vai a Portugal, vem de lá à beira de novo enfarte!... Porquê?

— Não sei, doutor... — respondo eu numa voz sumida — O povo «tem brandos costumes»... anda bem humorado porque faz uma dieta rigorosa... Quanto ao governo, escolhido entre os que «são mais e melhores», é composto por gente séria e competente...

— Confesso que não atino e que o seu estado me preocupa — atalha o bom do Dr. Gélin; enquanto me sonda pacientemente com o estetoscópio: — Você vive, pelo menos, descontraído...? Distrai-se umas lascas?

Solto um suspiro cavernoso: — Por acaso, não, doutor... À noite, chateio-me muito diante da televisão...

— Porquê? Ela só passa desenhos animados e filmes de terror?

— Pior, doutor, muito pior: passa **telenovelas brasileiras** e intermináveis **séries** americanas! — É isso, doutor, põe-me fora de mim! — Sentei-me na marquesa com brusquidão: — Sim, doutor, a chamada televisão portuguesa irrita-me, exaspera-me!

— Pronto, pronto, não é preciso gritar! — aconselha-me ele, alvoroçado, ao mesmo tempo que faz sinal à assistente para me ministrar um calmante: — Vá, descontraia-se... Isso!... Respire fundo... Pense na televisão francesa... Imagine que está novamente ao microfone... Já que a causa do **«stress»** é a televisão portuguesa, o remédio é simples: nunca mais a vê... Vou indicar tudo isso na receita...

— Vizinho!... Vizinho! — gritava de baixo D. Laura, chamando-me à realidade: — Venha depressa que vai falar o primário!

— O primário? Qual primário?

Ouvia-a cascalhar uma gargalhada farta: — Não foi **primário** que eu disse: foi **primeiro**... Venha que ele está com um destes carismas de meter medo!

Mas já me chegavam vozes iradas e um como que arredar de cadeiras. José Luís exclamava: — Esta porcaria não fala!

— Não me digas que o televisor se estragou!... — balbuciou D. Laura.

Quando entrei na salinha, caíram-me os olhos no **ecrã** e vi o primeiro-ministro, sentado a uma secretária, com um não-natural semblante-minaz-de-familiar-do-santo-ofício, a mover inutilmente os lábios, a coçar nervosamente o nariz, a interrogar-se sobre a utilidade dos óculos...

— Oh, Alzira! — gritava, entrementes, D. Laura pela janela: — Alzira: a tua televisão fala?

— Não — responderam-lhe do fundo do **Beco**: — Quem está a falar é o primeiro-ministro: está a fazer um discurso sobre o estado comatoso em que se encontra a nação!...

Os meus vizinhos, a tais palavras, não sofreram a indignação e mergulharam às mãos ambas no baú dos impropérios: — Se esta trampa fosse minha, ia já pela janela fora! — barafustava José Luís.

— É o ias! — respondeu-lhe a minha vizinha, fazendo-lhe disfarçadamente um manguito nas minhas costas. — Pensas que torno a encontrar outra na Feira da Ladra?!...

Mas já eu, iluminado pela mais natural das ideias, corria ao sótão a buscar um exemplar do «**Portugal Amordaçado**» de Mário Soares.

— A vizinha pergunte à D. Alzira em que ponto vai ele do discurso, se fizer favor...

A resposta não tardou: — Diz ele que não é possível dar emprego a quem o não tem... diminuir os preços... aumentar os salários e vencimentos...

— Chega, D. Laura... — e lancei-me à procura da página condicente.

— Olhem-me para aquele homem! — solicitava à desbanda, D. Gertrudes num tom tom escandalizado: — Ele não está a tirar macacos do nariz, a esta hora, quando uma pessoa está a jantar?!

Mas já eu desentabuava a garganta fazendo o possível, não só para respeitar o timbre e as entoações do primeiro-ministro, mas também para sincronizar a leitura pelo movimento dos seus lábios, como vi fazer tantas vezes, nos estúdios de cinema de **Boulogne** e **Joinville**:

«A sociedade portuguesa está em lenta» decomposição (ai, desculpem, mas vejo mal...)**...«em lenta transformação». (...) «Sob o impulso profundo das classes trabalhadoras, condenadas a níveis de verdadeira miséria, toda a sociedade portuguesa começou lentamente a agitar-se. A situação económica do País agravou-se particularmente. (...) No contexto europeu uma tal situação, agudamente sentida pelas camadas mais conscientes da população, não pode deixar de ser motivo de escândalo.**

Houve murmúrios de apreço pelo meu trabalho e, feliz com a felicidade que dava, prossegui: — (...) **durante as movimentações do Primeiro de Maio, as massas acorreram a demonstrar por forma inequívoca o seu profundo descontentamento.**

— Nem ele sabe o que lhe espera no dia 2, no Terreiro do Paço! — soltou José Luís, gargalhejando. — Continue, vizinho, continue que está a agradar!

— «Não posso dizer que o caminho tenha sido fácil ou especialmente brilhante. (...) Tudo nos tem sido adverso e nunca pudemos dar a medida do nosso próprio valor. (...) Temos que nos libertar do ciclo infernal da miséria... Trata-se de uma exigência patriótica de salvação colectiva. (...) Às sugestões da comodidade, do egoísmo ou do interesse — individual, familiar ou profissional — há que opor um esforço...

D. Gracinda cobriu-me a voz: — Que se passará para ele falar desta maneira? Será uma autocrítica?

— As presidenciais, D. Gracinda, as presidenciaizinhas... — confabulou o Sr. Santos.

Mas já D. Laura se erguia e aproximava do televisor, com a impressão de que o som estava a voltar. Com efeito, percebemos vagamente que o primeiro se referia aos **serviços de Informação** e à **Lei de Segurança Interna** e, com os olhos postos em nós, ouvimo-lo perfeitamente declarar: **«O País está perfeitamente calmo. As forças de segurança estão atentas. O Governo está seguro de si e sereno.»**

E foi como que um golpe de misericórdia no pobre aparelho que lançando um fogacho, se extinguiu como se o houvessem desligado.

— Raios o partam! — soltou a dona, sem que percebêssemos ao certo a quem o **mimo** era destinado.

— Pobre homem... — murmurei, contristado — pareceu-me **«envelhecido» (...) repetindo numa linguagem hermética, previsões apocalípticas, admoestações e ameaças (...)** dando **de si uma imagem sedição, de homem gasto...**

Lá isso é verdade — corroborou D. Gracinda, enquanto D. Gertrudes tentava consolar a dona da casa. — Essa frase é sua, vizinho, ou está no livro?

— No livro, no **Portugal Amordaçado**, de 1974. Eu tinha lá talento e argúcia política para escrever uma coisa tão linda a respeito de um chefe de governo?!...

ponto a ponto

A rainha Margarethe II da Dinamarca visita oficialmente Portugal, a convite do Presidente da República, nos dias 25, 26 e 27 – anunciou o Palácio de Belém. A soberana dinamarquesa é acompanhada por seu marido, o príncipe Henrik. É esta a primeira visita de um soberano da Dinamarca a Portugal.

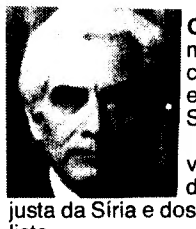
O funeral do dirigente do PCP **Pires Jorge,** falecido quarta-feira, em Lisboa, realizou-se ontem ao fim da tarde, tendo o corpo sido enterrado no Cemitério da Ajuda.

Octávio Pato, membro da comissão política do PCP, na homenagem que foi rendida a Pires Jorge, afirmou que «todos os que o conheceram e ao lado dele lutaram sabem que o espírito do pessimismo nunca existiu nele».

«Foi sempre um optimista e transmitia a todos os que com ele conviviam, mesmo nos momentos mais difíceis da luta antifascista, um contagiante optimismo que só é possível haver nos revolucionários» – disse.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, **Jaime Gama,** proferiu uma conferência sobre «Política Externa Portuguesa» no Instituto de Altos Estudos Militares – anunciou o Estado-Maior do Exército.

Assistiram à conferência o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, respectivamente generais Salazar Braga e Firmino Miguel.

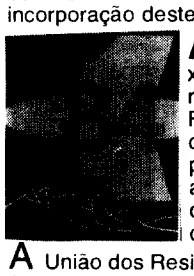


O presidente sírio, Hafez Assad, recebeu em Damasco o secretário-geral do PCP, **Álvaro Cunhal,** com quem discutiu a situação internacional e em especial no Médio Oriente – noticiou a agência SANA.

A mesma fonte informou que durante a entrevista, Álvaro Cunhal manifestou a «solidariedade dos trabalhadores portugueses para com a luta justa da Síria e dos outros países árabes contra a agressão imperialista».

O presidente sírio, por seu lado, «condenou as tentativas dos círculos dirigentes dos Estados Unidos e de Israel para desencadear uma nova guerra no Médio Oriente».

O director do Serviço de Instrução da Força Aérea, brigadeiro Botelho do Amaral, presidiu ontem, na Base Aérea n.º 2, na Ota, à **cerimónia de Juramento de Bandeira** de 23 cadetes licenciados, da incorporação deste ano.



A Força Aérea Portuguesa comemora no próximo dia 1 de Julho, em Vila Real, o 32.º aniversário da sua criação como ramo independente das Forças Armadas. A efeméride será comemorada, conforme vem já sendo tradicional, com um vasto programa de actividades culturais, desportivas e aeronáuticas, que este ano têm como palco o distrito de Vila Real no decorrer da última semana de Junho.

A União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) manifestou, durante uma assembleia geral efectuada esta semana, a sua preocupação «pela legislação repressiva das liberdades e direitos dos cidadãos que o Governo está a preparar». Foi ainda decidido pela URAP denunciar o facto junto de organismos internacionais, como a Federação Internacional dos Resistentes e a Comissão Internacional dos Direitos do Homem.

A Segurança Social e o Ensino do Português na África do Sul são os principais aspectos a debater, amanhã, em Joanesburgo, na reunião do Conselho das Comunidades – disse à NP **Manuela Aguiar.**

A secretária de Estado da Emigração falava à partida para a África do Sul, onde se desloca a convite da comissão das comemorações do 10 de Junho, data em que participará em cerimónias a realizar em Joanesburgo e na Cidade do Cabo.

ALBERTO JOÃO JARDIM solidarizou-se com o deputado social-democrata à Assembleia da República, **Leonardo Ribeiro de Almeida,** depois de conhecer as razões invocadas para pedir a demissão.

Em nota oficial da presidência do executivo madeirense é referido que Leonardo Ribeiro de Almeida é actualmente o presidente do Congresso Nacional do PSD, de que Alberto João Jardim é vice-presidente e «foi um dos poucos dirigentes nacionais do PSD que mereceu apoio explícito do último Congresso dos sociais-democratas madeirenses».

UMA recomendação do Provedor de Justiça, a que a ANOP teve acesso, indica que o Ministério da Defesa deve solucionar, por via legislativa, «a questão da contagem do tempo de serviço prestado em campanha pelos oficiais do quadro permanente oriundos do quadro de complemento».

Cerca de 200 ex-oficiais milicianos entregaram em Outubro de 1983 ao Provedor de Justiça exposições individuais sobre a sua situação.

Aqueles oficiais, que posteriormente frequentaram a Academia Militar e foram integrados no quadro das Forças Armadas, queixavam-se de terem sido prejudicados durante vários anos em termos de promoções, tendo em conta o tempo de serviço prestado no comando de tropas em campanha.

Para Pedro Goulart, da FUP

Acção das FP-25 é de "esquerda"

As FP-25 são «uma organização de esquerda, como se depreende pelos objectivos que visa e pela própria acção», afirmou o dirigente da FUP, Pedro Goulart, durante uma conferência de Imprensa.

Interrogado pelos jornalistas sobre aquela organização terrorista e sobre os recentes atentados a tiro reivindicados pelas FP-25, Goulart disse que se «preocupa muito mais com a violência e o terror que o Estado burguês diariamente pratica contra o povo».

Depois de referir os actos das FP-25 como «exemplos dirigidos de violência contra o patronato, latifundiários e capitalistas» o antigo dirigente do PRP disse que a FUP, como organização legal, enquadra a sua acção numa forma de «violência de massas trabalhadoras» contra o «sistema político resultante do 25 de Novembro».

Nas suas declarações, o dirigente da FUP apelou à organização dos trabalhadores nos seus organismos de base, com vista ao desenvolvimento de uma «luta revolucionária com formas de luta mais avançadas e radicais», contra a «violência e terror que diariamente o Estado burguês pratica contra trabalhadores e explorados».

ACNUP comemora Dia Mundial do Ambiente

A Associação de Cooperação com as Nações Unidas (ACNUP) promove amanhã uma sessão comemorativa do Dia Mundial do Meio Ambiente, no Hotel do Mar, em Sesimbra. A iniciativa conta com a colaboração do Núcleo de Apoio à Reserva Natural do Estuário do Sado e com o patrocínio do Centro de Informação da ONU em Portugal. A sessão inicia-se às 10 e 30 com uma projecção de filmes alusivos à data e com uma palestra do embaixador e responsável por aquele serviço da ONU, dr. António Muiño. Os participantes confraternizarão depois num almoço de convívio, no mesmo local.

Prossegue visita do presidente guineense

"Nino" Vieira: dois dias na capital do Norte

O presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau afirmou ontem no Porto que a sua visita a Portugal tem em vista o desenvolvimento das relações económicas e culturais entre os dois países.

João Bernardo Vieira, que está na capital do Norte para contactar com as autoridades locais e empresários, foi recebido em sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, logo após ter chegado ao Porto. Num breve discurso que proferiu, «Nino» Vieira declarou que a «língua de Camões é necessária ao povo da Guiné-Bissau para assim poder pertencer a uma pátria progressista e feliz».

Referindo-se à actividade cultural que liga Portugal com os restantes países africanos de expressão oficial portuguesa, o presidente guineense considerou que ela está «muito aquém do que pode e deve vir a ser».

O presidente da Câmara Municipal do Porto saudou depois o presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau e sublinhou a circunstância de João Bernardo Vieira «encontrar no Porto laços familiares que lhe são manifestamente amigos». O presidente guineense tem os seus filhos a estudar na capital do Norte. A tarde de hoje é, de resto, dedicada a eles, pelo que não consta no programa qualquer visita ou deslocação de «Nino» Vieira. Apenas tem esta noite um jantar que lhe é oferecido pela Associação Industrial Portuense (AIP) no Palácio da Bolsa.

Esta manhã, João Bernardo Vieira deverá ter visitado as caves do vinho do Porto e uma empresa de construção civil (Soares da Costa).

João Bernardo Vieira regressa amanhã de manhã a Lisboa, dá uma conferência de Imprensa na sala dos VIP's do aeroporto e, cerca das 11 horas, descolará rumo a Bissau.

«Nino» Vieira no Ribatejo

Ontem, quarto dia da sua visita a Portugal, o presidente guineense, acompanhado pelo general Ramalho Eanes, deslocou-se a uma empresa agrícola em Almeirim e à Feira Nacional da Agricultura em Santarém. Por terras da Sociedade Agrícola da Alorna, João Bernardo Vieira e António Ramalho Eanes percorreram em jipe os extensos vinhedos. Aí foi visitada a adega da empresa, totalmente mecanizada, antes de um almoço que decorreu nas instalações da Sociedade.

Após a visita à Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, «Nino» Vieira regressou a Lisboa de onde partiu para o Porto.

Última de Jardim:

Aliança com o PS não é para durar

O presidente do governo regional madeirense, Alberto João Jardim, defendeu a criação de uma aliança radical «como principal agente da necessária mudança do sistema político-constitucional».

Jardim acrescentou, em declarações à ANOP, que «a dimensão de perspectiva de futuro implica preparar o terreno para que no final de 1985, tal como no tempo de Sá Carneiro, o PSD se possa apresentar como principal agente da necessária mudança do sistema político-constitucional, através de uma aliança radical».

Interrogado sobre o futuro do PSD, na eventualidade de falhar a coligação «bloco central», o dirigente madeirense disse que «toda e qualquer solução a encontrar no PSD terá de assumir basicamente duas dimensões: uma dimensão de conjuntura e outra dimensão de perspectiva do futuro».

«A dimensão de conjuntura implica o não contribuir para uma maior instabilidade do país, mas também o não ficar amarrado a qualquer tipo de inércia que possa caracterizar o parceiro de de coligação», acentuou.

João Jardim afirmou-se «defensor do actual modelo de «bloco central» como processo de ser ganho o tempo suficiente para nos fins de 1985 ser possível constituir uma aliança radical que englobe todas as forças políticas e sociais interessadas em mudar o sistema político-constitucional».

«Não me compete imiscuir-me nos assuntos internos do PS mas faço a justiça de reconhecer que os socialistas que estão no governo da República têm procedido para comigo numa perspectiva de Estado e não de partido, como eu próprio tenho procedido com eles da mesma maneira» diria, entretanto, Jardim, a propósito da crítica (dívida galopante) situação financeira da região madeirense.

Soares condecorado na Embaixada de França

"Fui um simples advogado da barra do tribunal"

O Primeiro-Ministro Mário Soares foi ontem condecorado em Lisboa pela «Societé de Encouragement et Progrés» (Sociedade de Encorajamento e Progresso) com a grande medalha de ouro da instituição.

A medalha, a condecoração máxima da sociedade, é atribuída anualmente a personalidades que tenham prestado relevantes serviços nos mais diversos sectores.

Na ocasião, Vasco Taborda Ferreira, em nome da Sociedade, traçou o perfil de Mário Soares que considerou «o garante da revolução na tradição histórica do povo português».

«Sois, neste momento, o garante da colaboração entre classes em Portugal, o garante do progresso com liberdade e no respeito pela personalidade de cada um» – disse Vasco Taborda Ferreira que qualificou Soares como «cavaleiro de um Graal humanitário».

Mário Soares, por seu lado, agradeceu a homenagem, referindo não se sentir à altura de tão grande honra.

«Fui um simples advogado da barra do tribunal que fez o melhor que soube e pôde e se mais me distingui na sociedade portuguesa foi por lutar pelas minhas convicções» – afirmou Mário Soares.

O Primeiro-Ministro disse que sempre foi um homem de convicções e que teve sempre a coragem de lutar por elas, acrescentando: «não creio que tal seja motivo para condecorações».

Mário Soares declarou aceitar a distinção como sendo também para o povo português e um testemunho da amizade entre a França e Portugal.

Acentuou que se sente irmanado com o melhor espírito francês e considerou a França a pátria da liberdade, da igualdade e da fraternidade.

Na ocasião, a sociedade atribuiu também condecorações a Jacinto Simões, Arantes e Oliveira e Vítor Constâncio, personalidades que Mário Soares elogiou e considerou personalidades de mérito.

A Sociedade de Encorajamento e Progresso foi fundada em 1908 e tem como presidente fundador de honra Louis Caillet, do Instituto de França, e como presidente de honra Albert Lebrun, ex-presidente da República Francesa.

A Sociedade faz parte da ONU e tem como objectivo encorajar o progresso sob todas as formas e em todos os domínios da actividade humana.

A máxima condecoração da Sociedade já foi atribuída a personalidades como Albert Schweitzer, Marcel Pagnol, comandante Cousteau e Fundação Gulbenkian, entre outras.

Tal como Albert Schweitzer, Mário Soares recebeu das mãos de Jacques Solan a maior distinção da instituição.

Rui Amaral no Maputo

Assinado programa de formação profissional

Com a assinatura de um programa de cooperação nos domínios do emprego e da formação profissional, terminou ontem, quinta-feira, a visita de trabalho a Moçambique do secretário de Estado de Emprego e Formação Profissional, Rui Amaral.

Rui Amaral e o secretário de Estado moçambicano do Trabalho acordaram, em linhas gerais, na colaboração entre Portugal e Moçambique, para a preparação, no Maputo, no próximo ano, do encontro entre países de expressão portuguesa, disse uma fonte oficial portuguesa.

Este encontro será, provavelmente, precedido da realização na capital moçambicana das «Jornadas Técnicas de Formação Profissional», das quais deverão resultar as estratégias concretas a homologar no encontro de ministros dos sete países» – acrsscentou a fonte.

Entretanto, o secretário de Estado Moçambicano do Trabalho, que partiu ontem ainda para Genebra, para participar na Conferência Internacional do Trabalho, mostrou empenho em reunir-se naquela cidade suiça com o ministro português do Trabalho e Segurança Social, Amândio de Azevedo, na esperança de encontrar consenso entre as delegações de expressão portuguesa presentes, nas propostas a formular à OIT.

Nome _____ Idade ___ Tel: _____

Morada _____ Profissão _____

Tem Televisor ? _____ Nº Licença _____

Acompanhante _____ Idade _____

Profissão _____

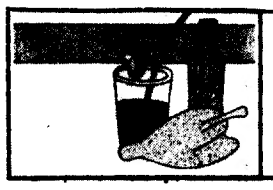
Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — 1507 Lisboa Codex

ANTENA PUBLICIDADE GANHOU CAMPANHA ANUAL DO TOTOBOLA

A Antena Publicidade acaba de ampliar a sua já vasta gama de prestigiados clientes, ao vencer o concurso público para a campanha anual de Publicidade do Serviço de Apostas Mútuas Desportivas – TOTOBOLA.

Neste ano de mudança de imagem promocional do TOTOBOLA, a escolha da Antena Publicidade neste concurso, entre dez agências concorrentes, põe em relevo a sua crescente implantação no mercado, só possível pela forma como tem sido distinguida pelas empresas que confiam na qualidade do trabalho desenvolvido e pelo elevado profissionalismo dos seus quadros.

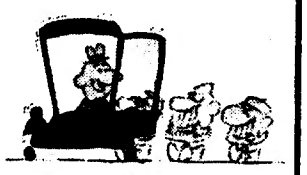
Ao ser classificada em primeiro lugar pelo criterioso júri do concurso público, a Antena Publicidade averbou mais um importante êxito que fica em posição de realce nos pergaminhos de uma agência que vem evidenciando uma crescente agressividade comercial.



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

assembleia da república

Moção de confiança "passa" com críticas da maioria

Palavras de Soares põem ao rubro bancada comunista

Com os votos favoráveis do PS, PSD e ASDI, e contra do PCP, CDS, UEDS, MDP/CDE e deputado de «Os Verdes», a Assembleia da República aprovou ao fim da tarde de ontem a moção de confiança ao IX Governo Constitucional. Embora os números dêem à maioria uma margem folgada – 161 votos contra 74 –, às vozes das oposições juntaram-se as reticências e ausências de alguns deputados do bloco central. As críticas também apareceram entre a maioria.

Mário Soares, de dedo levantado, dirigindo-se à bancada comunista...

Sabia-se, antecipadamente, que 15 deputados do PSD, representando cerca de 20 por cento do grupo parlamentar social-democrata, iriam pedir a substituição do mandato. Assim aconteceu.

Costa Andrade, do sector afecto a Mota Pinto, João Salgueiro (por se encontrar no estrangeiro), Abílio Rodrigues, Jaime Ramos, Pereira Lopes e Brito Lhamas, afectos ao grupo de Mota Amaral, Leonel Santa Rita Pires, Correia Afonso, Pedro Santana Lopes, Machado Lourenço, Arménio Matias, próximos de Marcelo Rebelo de Sousa, Pedro Pinto, Agostinho Branquinho, Carlos Coelho e Luís Monteiro, da JSD, deram a vez e o voto a outros deputados do PSD. Até aqui, esta era uma situação já esperada.

No entanto, já a intervenção do líder da segunda bancada da Assembleia da República terá surpreendido. Em especial, o extracto em que Fernando Condesso, dirigindo-se a Mário Soares, diria: «Se o Primeiro-Ministro não dirige, orientando, implementando, acompanhando, demitindo ou invectivando, a culpa do insucesso é essencialmente sua e não da coligação ou dos seus ministros». Mais à frente, o líder parlamentar social-democrata retomaria o tema nestes termos: «Sabemos que nada será suficiente se a direcção política do Governo não coordenar as acções a empreender. Se esta falhar, deixe que lhe diga, senhor Primeiro-Ministro, de nada valerão grandes objectivos, intenções certas e claras de romper caminhos, votações de confiança».

Ausências e críticas entre os socialistas

Contrariando a unanimidade no louvor ao Governo, vinda das bancadas do PS, alguns deputados, ausentando-se ou manifestando reservas à acção do Executivo, passaram à prática a intervenção proferida na véspera por Sottomayor Cardia.

No momento da votação ausentaram-se do hemiciclo Manuel Alegre, Margarida Marques e Torres Couto. Outro dirigente sindical socialista, Vítor Hugo Sequeira, não acompanhou os debates por se encontrar ausente em Genebra, numa reunião da Organização Internacional do Trabalho. As reservas viriam, em declarações de voto, do presidente da AR, Tito de Morais, de José Leitão, do chamado sector autogestionário do PS, e de Marcelo Curto.

Em declaração entregue à mesa depois de votar favoravelmente a moção de confiança, Tito de Morais afirma que tem «profundas críticas a fazer à actuação do Executivo, críticas que tenho frequentemente manifestado nos órgãos próprios do meu partido». No entanto, o presidente da Assembleia decidiu-se votar favoravelmente a moção de confiança, dada a muito grave situação do País. «Julgo que neste momento a rejeição não seria uma contribuição efectiva para a solução da crise económica e moral que enfrentamos», sublinha a declaração de voto para, em «jeito» de balanço concluir «o meu voto não significa assim, nem sequer uma manifestação de esperança».

A concertação vista por Lucas Pires

Com mais esperança a ASDI votou favoravelmente a moção de confiança. Magalhães Mota, ao anunciar a decisão da sua bancada, acentuaria que o seu partido se recusa a aceitar que crises provocadas se acrescentem à crise que temos que enfrentar. Mas, para aquele deputado, a situação presente não é brilhante: «Não temos dúvidas que boa parte dos portugueses reflecte hoje profunda incerteza quando se interrogam sobre o seu destino. Penso, pelo contrário, que ao cepticismo se aliam a desorientação, a insegurança, a inquietação».

Na sua intervenção Lucas Pires diria «o porquê» do voto negativo do seu partido. Por o Governo não ter contribuído para inverter ou melhorar a situação e a ter agravado ainda mais, «traindo as suas promessas escritas e públicas», os centristas decidiam-se por não votar favoravelmente a moção de confiança do executivo. N.uma breve análise à situação, o presidente do CDS desenharia também um «quadro negro»: «pela primeira vez os juízos sobre os resultados do Governo são tão negativos do ponto de vista dos empresários como do ponto de vista dos trabalhadores, o que é uma curiosa e nova forma de interclassismo, a que até já se tem tentado chamar concertação».

Outros motivos foram os invocados pelo MDP/CDE para se opor à moção de confiança proposta pelo Executivo. Para Helena Cidade Moura a queda deste Governo «não será uma catástrofe para o Povo português pois dentro desta Assembleia há potencialidades para criar um consenso alargado em volta de um Governo com uma política mais eficaz, e mais capaz de equacionar e resolver os problemas». Após enumerar algumas das mediaas que considerou necessárias para a satisfação das necessidades básicas da população portuguesa, a deputada do MDP/CDE afirmaria que a nova política que o seu Partido propõe passa, em última análise, «pela consolidação da democracia política em todo o território nacional, garantindo a ordem democrática, a tranquilidade e a segurança dos cidadãos».

A possibilidade e a capacidade de mudança, na procura de soluções novas e justas, foi o mote da intervenção de Octávio Cunha, da UEDS, para justificar o voto contra do seu partido à moção de confiança. «O voto contra não é um voto de agitação política para obstruir a democracia. O nosso voto é um voto de esperança que nós, socialistas, teremos sempre na possibilidade e na capacidade de mudança e de procura de novas soluções», finalizou o deputado da UEDS.

Incidente entre Soares e a bancada comunista

Para Carlos Brito, do PCP, o que está na ordem do dia é a demissão e substituição do Governo Mário Soares/Mota Pinto. Na sua intervenção, o líder parlamentar comunista abordaria os vários aspectos da acção governativa.

Depois de considerar que «foi pelas mãos deste Governo que reapareceram na vida do nosso país algumas das mais funestas pragas sociais que se haviam perdido de vista com o 25 de Abril», Carlos Britosublinharia: «o Governo actual tudo sacrifica contra a Constituição e a Lei, à restauração dos grupos financeiros e à reinstalação dos latifúndios. Esta é a ca usa principal da destruição do aparelho produtivo cada vez mais evidente».

Referindo-se às Leis dos Serviços de Informações e de Segurança Interna, o deputado comunista disse que «não se exagera afirmando que toda esta aparelhagem repressiva e limitadora das Liberdades configura um Estado bem diferente daquele que se encontra consagrado na Constituição. Um verdadeiro Estado autoritário. O Estado totalitário com que, desde 1976, sonham alguns sectores da direita em Portugal».

Na intervenção final do debate, o Primeiro-Ministro respondeu a algumas das críticas que foram dirigidas à acção do Governo que preside.

A Lucas Pires, recordou que o CDS esteve 1387 dias no Governo e que o PS, até ao final de Maio somava 1056 dias. Pelas razões da estatística, Soares avançaria que o CDS «não pode ser posto à margem dos dez anos que considera de interregno», devendo, assim», «ser corresponsabilizado pela situação do País».

Mas, o debate subiria de tom e intensidade quando, na resposta à bancada comunista, Mário Soares acusou o PCP de sequestrar administradores de empresas. Esta afirmação causou viva reacção por parte dos deputados comunistas, que consideraram as palavras do Primeiro-Ministro como uma provocação. A muito custo, o Presidente da Assembleia conseguiu retimar os trabalhos. No entanto, no reinicio da sua intervenção, o Primeiro-Ministro voltaria ao tema, dirigindo-se, novamente, ao PCP: «se os comunistas tivessem a coragem de fazer nos locais de trabalho os protestos que fazem aqui, não seria necessário apontar-vos estas acusações».

Firmino Miguel não desmente candidatura a Belém

Continuação da pág. 1

tida com o referido semanário, e posto perante a questão: **«Mas, sr. general, há quem diga que da sua parte haveria um certo prurido em se candidatar contra Mário Soares»,** Firmino Miguel terá dito simplesmente: **«Ah dizem. Então experimentem e logo vão ver».**

Certos observadores articulam esta atitude de Firmino Miguel com recentes posições do vice-presidente do PSD e ministro da Justiça, Rui Machete (a subir de influência no seio do seu partido) que defendeu, nos últimos dias, «um candidato comum» dos dois partidos da actual coligação governamental.

Aversário da candidatura do seu colega de partido, o presidente do governo regional dos Açores, Mota Amaral, aquele vice-presidente do PSD visaria, assim, uma alternativa quer a Soares, quer ao líder açoriano susceptível, na sua opinião, de manter a actual coligação de Governo e apoiada também por Mota Pinto.

Já no processo de sucessão de Garcia dos Santos na chefia do Estado-Maior do Exército, o nome de Firmino Miguel terá sido — como sublinharam na altura diversos comentadores — preterido, dado o seu perfirl presidenciável, pouco do agrado de Mário Soares.

Garcia dos Santos

Entretanto, e de acordo com as declarações que prestara há dias à RDP-1, confirma-se o requerimento apresentado pelo general Garcia dos Santos ao ministro da Defesa, comunicando-lhe que aguarda colocação desde que foi exonerado de CEME, em Novembro de 1983.

Segundo foi hoje revelado, o actual CEME, general Salazar Braga, vai pedir uma audiência ao ministro da Defesa, Mota Pinto, para lhe dar conhecimento do requerimento — apresentado pelas vias competentes — de Garcia dos Santos.

Um informador do Estado-Maior do Exército tinha afirmado ontem ao «DL» desconhecer a existência, naquele departamento, do requerimento do antigo CEME.

Amnistia não se aplica aos casos de coacção

O Supremo Tribunal Militar (STM) recusou ontem a aplicação imediata da amnistia para os crimes políticos aos réus acusados de insubordinação no Regimento de Comandos, em Julho de 1975.

A decisão do STM, aprovada por unanimidade dos seus membros, sob a presidência do general Henrique de Oliveira Rodrigues, reportar-se ao recurso interposto por cinco dos 20 réus do processo designado por «acontecimento nos Comandos».

Os advogados de defesa reclamaram junto do STM a imediata aplicação da Lei de Amnistia de 1979 para o que alegaram – de acordo com o advogado Luís de Carvalho – que o Tribunal tinha competência para a classificação dos factos em causa, em políticos ou não.

O teor do relatório do juiz de Instrução do processo e as notas de culpa, declararam os advogados, mostra à evidência os fins exclusivamente políticos dos actos de que os réus são acusados.

O acórdão do STM concorda, assim, com a decisão do Segundo Tribunal Militar Territorial.

Condecorados no Dez de Junho: quem é quem

Continuação da pág. 1

Baptista Patroni dos Santos — Oficial; José Maria Pedroto — Oficial; Mário Zambujal — Oficial; Nuno de Santa Maria Lima de Carvalho — Oficial.

Ordem da Benemerência: dr. Albino Aroso Ramos – comendador; dr. Alfredo Marques Ferraz Franco – comendador; dr. João Augusto dos Santos – comendador; Lino Manuel Neves Dias – medalha; Fundação Bissaya Barreto – membro honorário.

Ordem da Instrução Pública: D. Adriana de Vecchi e Costa – comendador; dr.ª Maria Alice Nobre de Gouveia – comendador; prof. doutor Sílvio Vieira Mendes Lima – comendador; D. Dulce de Jesus – oficial; Academia de Amadores de Música – membro honorário.

Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, classe do Mérito Agrícola: Francisco José Romão de Moura – oficial; eng. técnico agrário Jacinto Augustô Pereira – oficial; **classe do Mérito Industrial:** dr. Abel Pinto dos Reis – comendador; dr. António Loureiro Borges – comendador; dr. Fernando José dos Santos Muller – comendador; Fernando Martins – comendador; Francisco Arroja Beatriz – comendador; dr. Francisco Lázaro de Albuquerque Veloso – comendador; José Pereira Lopes – comendador; D. Maria Felicidade Rebordão – comendador; Amadeu dos Santos Rodrigues – oficial; Fernando Barbosa de Oliveira – oficial; eng. João António Gomes Proença – oficial; Rogério António Mendes Jacinto – oficial.

Título Póstumo: Artur Martins Madaleno – comendador da Ordem da Instrução Pública; prof. doutor José António Ferreira de Almeida – comendador da Ordem da Instrução Pública; Alfredo Duarte Marceneiro – oficial da Ordem do Infante D. Henrique; Joaquim Agostinho – oficial da Ordem do Infante D. Henrique; eng. Francisco Ramos Silvestre Ferreira – oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Agrícola); João Pereira da Silva – oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Agrícola).

ensino

Faculdade de Ciências do Porto

Alunos lutam por critérios uniformes de avaliação

Os alunos de química (cerca de 240) da Faculdade de Ciências do Porto estão em luta pela uniformização dos métodos de avaliação nas diferentes cadeiras, tendo efectuado já uma greve às aulas teóricas, entre 16 e 25 de Maio último, com adesão total.

Segundo informação dada por uma comissão que integra representantes dos alunos no Conselho Pedagógico da Faculdade, o problema é particularmente agudo na cadeira de química analítica, em que os alunos acabam de faltar em bloco a cinco aulas consecutivas a fim de levar os conselhos directivo e científico a tomar posição no problema, nomeadamente fazendo cumprir o que a lei determina nesta matéria.

A comissão invoca, com efeito, a portaria de 22 de Setembro de 1983, que estabelece que as escolas devem afixar as regras gerais de avaliação. Na Faculdade de Ciências do Porto, diz a mesma comissão, «cada professor ainda tem o seu método de avaliação e dentro de cada departamento cada professor ainda tem o seu método privativo». Alguns professores exigem orais, outros exigem frequência prática (independentemente dos testes) para ir a exame final e outros exigem ainda as notas dos testes. Há cadeiras em que menos de 5 valores num dos testes impede a ida a exame, ainda que a prova prática o permitisse, enquanto noutras isso já não acontece.

O presidente do Conselho Pedagógico, após a greve de Maio, reconheceu «ser urgente a definição das regras de orientação» e disse à comissão de alunos que o problema ia ser agendado para a próxima reunião daquele órgão.

O problema é que o conselho pedagógico apenas dá o seu parecer «e quem pode decidir são os conselhos directivo e científico, que não têm feito nada», conclui a comissão de alunos.

JGB

A escola e o meio: IV Semana Aberta

A «IV Semana Aberta», organizada pela Escola Secundária Francisco de Holanda, de Guimarães, vai decorrer entre 11 e 16 do corrente naquela cidade minhota, com um vasto programa em que a abertura da escola ao meio é a sua nota fundamental. Os responsáveis pela iniciativa salientaram, num encontro com a Imprensa, como objcetivos para esta edição da «semana aberta», a abertura da escola à comunidade no duplo sentido de «dar a escola a conhecer, conhecendo os outros», e, por outro lado, «tornar a escola dinâmica no sentido de estudar novas técnicas didáctico-pedagógicas».

"A matemática e as novas tecnologias"

Há benefícios ou perigos no uso de algumas tecnologias, nomeadamente a máquina de calcular e o microcomputador?

É esta a questão central de uma semana sobre «As novas tecnologias do ensino da matemática» que o 4.º Grupo (profissionalização) da escola Preparatória Augusto Gil, do Porto, vai levar a efeito entre 11 e 16 do corrente, com a participação de algunas especialistas e dezenas de inscritos.

A semana inclui exposição de livros e material, aulas abertas sobre o uso da máquina de calcular como material didáctico, debates sobre «O computador na educação», colóquio sobre «A informática no ensino – sim ou não?» e, a fechar, a exibição do filme «War Games».

Trata-se de uma problemática «que ultrapassa largamente os muros da escola», dada a proliferação das máquinas nesse campo, refere uma informação daquela escola secundária a propósito desta iniciativa voltada para a sensibilidade e sensibilização dos professores para questões suscitadas pelas novas tecnologias no campo do ensino, particularmente da matemática.

Julgamento do "JN"

A defesa em "duelo" com os jornalistas

PORTO – «Isto chama-se apenas democracia, é democracia interna que muito prezamos numa pequena comunidade como a nossa, de jornalistas numa Redacção, enquanto outras comunidades de pessoas falam disso e não o praticam; é portanto, uma questão de dignidade e de maturidade democrática».

Esta afirmação do dr. Rui Osório, jornalista e membro do CR do «Jornal de Notícias», feita anteontem no Tribunal de Polícia do Porto, era claramente dirigida ao tom (risonhos e apartes) com que o advogado de defesa da ex-administração daquele matutino, Miguel Veiga, acompanhava o depoimento do referido jornalista, a instâncias do representante do Ministério Público, dr. Azevedo Maia.

Estava mais uma vez em causa aquilo a que o dr. Miguel Veiga, ao longo deste arratado julgamento, sempre reagiu de modo «irónico»: a prática tradicional de o CR do «JN» consultar, com debate e votação secreta, o plenário da Redacção em momentos importantes e em que tem de assumir responsabilidades específicas, nomeadamente as que estão em foco neste julgamento, isto é, dar voto favorável à nomeação dos directores do jornal, como a lei prescreve.

O dr. Rui Osório repetiu o que todos os jornalistas que o precederam já disseram ao tribunal: o CR nem sequer está vinculado, para efeitos do seu parecer legal, à votação do plenário (embora a prática seja a de respeitar a indicação aí recolhida). Tal consulta, acrescentou representa sobretudo um exercício de democracia e de participação efectiva dos jornalistas.

«Cumpra-se a lei», diria depois Rui Osório quando perguntado pelo MP sobre o repetido argumento da defesa de que a imposição de Freitas Cruz, como director interino, sem consulta ao CR, teria sido ditada por «uma emergência», por um «estado de necessidade» criado pela recusa de Alberto Carvalho em continuar, em Janeiro de 83, como director do «JN».

«Já tinha havido situações iguais na empresa e nem por isso a lei deixou de ser respeitada», acrescentou ainda aquele jornalista, citando casos concretos e invocando a Lei de Imprensa (entrega da direcção a um chefe de Redacção até solução legal definitiva). Para Rui Osório, todavia, não era essa a solução desejada pela ex-administração que, disse, «durante mais de um ano nunca diligenciou junto do CR para uma saída legal para o problema», enquanto, por outro lado, um ex-administrador (José Serra), «num monólogo que manteve com os trabalhadores da empresa», afirmou que com aquela administração «não haveria alteração n direcção do «JN» (leia-se, Freitas Cruz seria mantido, como interino, sem alternativa).

Na primeira parte da audiência de anteontem concluiu ainda o seu depoimento o jornalista dr. Pereira Pinto que foi submetido pelo dr. Miguel Veiga a um interrogatório «de tipo geométrico» (queixava-se o depoente em plena audiência) em que apenas lhe era dada, pelo advogado, a possibilidade de dizer «sim» ou «não» às perguntas (e respectivos considerandos) do advogado e aos juízos nelas formulados. O depoimento tornou-se quase um «duelo» em que Miguel Veiga se repetia e Pereira Pinto não «acompanhava» os juízos e as conclusões que lhe era sugeridas. Mesmo quando afirmava «não ver obstáculo à nomeação de um director interino» e que o advogado se apressou a ditar para a acta. De facto, era essa a resposta coerente do jornalista: um Conselho de Redação pode dar voto favorável a uma direcção interina até solução legal definitiva. O problema é que a ex-administração do «JN» nunca consultou o CR para qualquer solução e afirmou que não faria essa consulta. É por isso que está a ser julgada.

O julgamento prossegue esta tarde.

José Gomes Bandeira

Barata-Feyo edita reportagem da UNITA interdita na TV

O jornalista José Manuel Barata-Feyo editou sob a forma de revista a reportagem televisiva dedicada à UNITA que a RTP decidiu cancelar no dia 15 de Maio.

Refira-se que aquela reportagem teve por origem a intervenção governamental (de certos elementos), surgindo depois a intervenção da Embaixada de Angola em Portugal para que tal trabalho não passasse no pequeno «écran». Motivo dessa intervenção: piorariam as relações entre o nosso País e aquele país africano de expressão portuguesa.

Sob o título «UNITA Reportagem TV adiada», Barata-Feyo conta os 70 minutos do programa cancelado pela RTP, recorrendo também a cerca de 300 fotografias que recolheu nos dois meses que passou nas matas angolanas com Jonas Savimbi e as tropas da UNITA.

O trabalho é um documento sobre as razões do adiamento da emissão do programa «Grande Reportagem». Inclui também um texto de Miguel Sousa Tavares intitulado «O direito ao riso» — e entre outros assuntos uma recolha das reacções da Imprensa ao impedimento da transmissão da «Grande Reportagem».

O trabalho abre com o grito de guerra dos homens que Barata-Feyo contactou em Angola: «kwacha» — e o jornalista explica que tal exclamação «é o grito do movimento de Jonas Savimbi, tal como 'A luta continua' é a palavra de ordem do MPLA».

Entretanto, os jornalistas da «Grande Reportagem» requereram ontem ao Conselho de Comunicação Social que se pronuncie sobre a suspensão daquele programa pela gerência da RTP.

Naquela petição, que será a primeira recebida pelo recém-empossado Conselho, os jornalistas expõem os vários passos que originaram a suspensão de um programa «dedicado à guerra civil em Angola e às actividades da UNITA» — e dão conta dos processos disciplinares que foram instaurados à chefia da «Grande Reportagem».

Relançado semanário 'Diário da Madeira'

O semanário «Diário da Madeira», agora apresentado à Comunicação Social, tem por principal objectivo «expressar o mais independentemente possível os diversos leques de opinião» – afirmaram os seus responsáveis em conferência de imprensa.

O «Diário da Madeira», agora relançado, é propriedade de uma cooperativa com setenta elementos – e arrancou com um capital inicial de trezentos e cinquenta mil escudos. quantia que foi considerada pelos seus dirigentes.

O «Diário da Madeira» foi fundado em 3 de Novembro de 1880 e a sua última edição data de 2 de Junho de 1982.

Na sua nova fase, o «DM» tem como director Ernesto Pestana.

tarom
ROMANIAN AIR TRANSPORT

LINHAS AÉREAS DA ROMÉNIA

Mar Negro Cárpatos
Bucareste Norte da Moldávia
tratamento geriátrico

informações nas agências
ABREU·HORIZONTE·CLUBE VIP
NOVAPOLO·MAPAMUNDO

ROMANIAN AIR TRANSPORT

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

CULTURA E DESPORTO

INICIATIVAS DESPORTIVAS

De 4/6 a 16/6 em Loures

Quinzena desportiva do CCD com as seguintes modalidades:

— Simultânea de Xadrez, Andebol, Voleibol, Futebol de Salão, Pesca, Cicloturismo, Atletismo e Chinquilho.

Dia 10 de Junho

- **Atletismo — 2.º Grande Prémio da Arroja**
  Organização: Sociedade de Cultura e Recreio Canarinho da Arroja.
- **Finais do 2.º Torneio de Futebol Infantil do Concelho**
  — S. João da Talha (Campo do Sanjoanense) com os seguintes jogos:

  15 h. — Amigos de Camarate / CAC
  16 h. — Sanjoanense / Ludecénio
  17 h. — Distribuição de Prémios.

- **4.º Grande Prémio dos Fetais — Atletismo**
  Organização: União Desportiva dos Fetais / Camarate.
- **5.ª Estafeta Ponte Lousa — Ponte de Lousa**
  Organização: Sociedade Recreativa de Ponte de Lousa / Loures.

UMA AUTARQUIA AO SERVIÇO DA CULTURA E DO DESPORTO

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

ADMITE

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

CANDIDATURAS:

— Requerimento em papel selado dirigido ao Presidente da Câmara; assinatura sobre selo fiscal de 100$00
— Elementos de ordem pessoal a apresentar:
— Nome, idade, situação militar;
— Curriculum profissional detalhado com conhecimentos aprofundados sobre motores alternativos, mecânica geral e oleodinâmica;

OFERECE-SE:

— Contrato por 6 meses renovável
— Regalias sociais em vigor para a função pública

PRAZO DO CONCURSO:

— Até ao dia 18 de Junho/84

Ferroviários em Congresso

A situação na CP constitui um dos principais temas em discussão no primeiro Congresso da Federação Nacional dos Ferroviários, que hoje e amanhã decorre em Lisboa, com a participação de 202 delegados.

Questões relacionadas com a organização sindical e os direitos e regalias sindicais serão igualmente debatidas pelos congressistas que, segundo um porta-voz da Federação, representam 16 mil dos cerca de 22 mil trabalhadores da CP.

A Federação, criada em 1976, abrange três Sindicatos Ferroviários – Norte, Centro e Sul, respectivamente com sedes no Porto, Lisboa e Barreiro – e é filiada na CGTP/Intersindical.

O vencimento médio dos trabalhadores da CP oscila entre os 20 e os 25 mil escudos – acrescentou a fonte.

Construção civil

Técnicos realizam encontro nacional

«Projectar para o futuro, construindo o presente» é o lema do 1.º Encontro Nacional dos Técnicos Construtores Civis, que decorre sábado e domingo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), por iniciativa do Sindicato dos Construtores Civis.

Durante o encontro será feito o levantamento dos problemas relacionados com a actividade daqueles técnicos, que se reparte pelos mais variados campos, no sector de construção civil, designadamente na área do projecto, na condução de obras, na direcção de estaleiros, na orientação e preparação de obra, na organização e planeamento, na topografia, no desenho, etc.

Entre esses problemas figura a dignificação da classe e a formação escolar.

Num documento da estrutura sindical afirma-se que este encontro visa contribuir para uma maior aproximação entre os profissionais deste sector, sendo propostas soluções que sirvam todos, o interesse «na perspectiva de servir o desenvolvimento harmonioso do nosso país em moldes sociais mais justos que ponham fim à degradação social que presentemente se vive».

O sindicato, com sede em Lisboa e secções no Porto e Funchal, representa cerca de 2500 profissionais, de um total de 3500, distribuídos pelos diversos sectores de actividade.

O encontro é igualmente aberto aos estudantes do curso de mestrança.

Ao não actualizar o abono de família

Governo mostra desprezo pelas crianças

— acusa a CGTP

O Governo não actualizou, como manda a lei, o abono de família no dia 1 de Junho, refere um documento do Departamento de Informação da CGTP, que adianta ser esta mais uma prova do «desprezo» do actual Executivo pelos direitos e interesses das crianças portuguesas.

Na verdade, e de acordo com a legislação em vigor, o Abono de Família e as restantes prestações familiares de segurança social devem ser actualizados ao fim de um ano de vigência. Já ultrapassou este prazo o actual abono de família — 550 escudos por filho — que, «não dá sequer para pagar o leite que qualquer criança minimamente alimentada deveria beber», acusa o comunicado da Central Sindical.

Recorde-se que a CGTP reivindicou recentemente junto do Governo a actualização das prestações da Segurança Social para os seguintes valores: Abono de Família — 980 escudos; subsídio de aleitação — 1.800 escudos; de nascimento — 17.800 escudos; de casamento — 9.800; de funeral — 35.000; abono comp. de menores deficientes — 5.850 escudos; subsídio mensal vitalício — 5.850 escudos.

Ao não atender a estas reivindicações dos trabalhadores, continua a Intersindical, o Governo «prossegue a sua escalada de miséria e fome por todo o País, sem poupar, neste caso concreto, as crianças portuguesas.

Responder a Soares

Uma delegação da União dos Sindicatos de Setúbal foi recebida pelo director de informação da RTP, Fialho de Oliveira, e ainda por Fernando Balsinha e Nuno Coutinho, a quem solicitaram a transmissão pela Televisão de um programa sobre a «dramática situação em que vivem milhares de trabalhadores e suas famílias naquele distrito».

Este pedido intimamente ligado às afirmações do Primeiro-Ministro, Mário Soares, e de outros membros do Governo que repetidamente insistem em negar as enormes dificuldades e a verdadeira situação de fome em que se encontram milhares de cidadãos de Setúbal, as principais vítimas dos salários em atraso.

Os responsáveis da RTP, apesar de se mostrarem sensibilizados para o assunto, afirmaram a impossibilidade de, no imediato, fazerem um programa sobre tal problema, apesar de garantirem estar a ser preparado um **dossier** para ser transmitido no Telejornal.

Os dirigentes sindicais não estão, no entanto, satisfeitos com essa resposta e estão na disposição de tomar medidas para fazerem ouvir a sua voz.

Recorde-se que há no distrito de Setúbal cerca de 20 mil trabalhadores com salários em atraso e que os efeitos da crise estão a agravar cada vez mais a já precária situação das pequenas e médias empresas, para já não falar do sector do comércio, onde, só no primeiro trimestre deste ano, já foram despedidos 45 trabalhadores.

Despedimentos proibidos na Duarte Ferreira

Os gestores da Metalúrgica Duarte Ferreira manifestaram-se «surpreendidos» com a decisão do secretário do Emprego de proibir o despedimento colectivo de trabalhadores, que deveriam verificar-se ontem. Uma nota da administração diz que os despedimentos haviam sido decididos com vista ao «redimensionamento» da empresa e só «depois de os trabalhadores se terem recusado a serem transferidos para o Tramagal ou Porto».

Diz ainda o documento: «Estamos em crer, portanto, que esta medida está inserida num plano de apoio imediato à empresa, considerado pelo Governo, o qual todavia ainda não é conhecido pela administração».

Manif. em Évora contra o "pacote anti-autárquico"

Trabalhadores da Administração Local dos distritos de Beja, Portalegre e Évora manifestaram-se ontem na capital do Alto Alentejo e exigiram a alteração do chamado «pacote antiautárquico».

Concentrados no largo fronteiro ao Templo de Diana, em Évora, os trabalhadores repudiaram a legislação sobre o poder local «que o Governo se prepara para publicar, no caso da sua aprovação no Parlamento».

Para os trabalhadores, tal legislação «criará desemprego nas autaquias, diminuirá a autonomia» do poder local e «transfere novas competências e encargos, sem os correspondentes meios financeiros».

Considerando o pacote autárquico «um aborto legislativo», os manifestantes criticaram duramente a política do Governo e exigiram a sua demissão imediata.

No final da manifestação, uma delegação de trabalhadores entregou ao governador civil do distrito uma moção, aprovada no local, e na qual se expõem as razões da concentração e algumas das exigências ali enunciadas.

«Queremos pão, desemprego não», «pelo poder democrático, contra o pacote autárquico» e «está na hora do Governo se ir embora», foram algumas das palavras de ordem proferidas pelos manifestantes.

FP reclama negociação imediata das carreiras

A assembleia de delegados sindicais descentralizada do Sindicato dos TFP's do Sul e Açores decidiu propor à Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública o desencadeamento de acções tendentes a obrigar o Governo a cumprir os compromissos que assumiu em Janeiro, ou seja «proceder de imediato à entrega da proposta de reestruturação de carreiras e iniciar a sua negociação».

A moção aprovada pelos delegados repudiou «as manobras do Governo e a falta de diálogo demontrada no processo negocial em curso e a **tentativa de promover artificialmente estruturas pseudo-sindicais, que mais não são que extensões suas».**

Entretanto uma delegação saída da assembleia deslocou-se ao fim da manhã de hoje ao Palácio das Laranjeiras com o fim de receber a proposta de carreiras. E, segundo um comunicado do Sindicato, caso a proposta não seja entregue, delegados e activistas sindicais permanecerão nos próximos dias 11, 12, 14 e 15 em frente à Secretaria de Estado da Administração Pública.

Estas acções, diz o documento, visam no imediato «por termo às tramóias e mentiras do secretário de Estado, que ao mesmo tempo que informa, por carta enviada à Federação Nacional da Função Pública, que ainda não tem finalizada a proposta, procedeu já à entrega da mesma aos divisionistas da FESAP e prepara-se para com eles iniciar a sua discussão».

«Seja como for – sublinha o comunicado – o certo é que o secretário de Estado se comprometeu, em Janeiro, a iniciar a discussão da proposta de carreiras em Maio; estamos em Junho e os TEP's não vão permitir que o Governo continue com as suas manobras dilatórias e com a sua política de efeitos especialmente gravosos para a Função Pública.»

Calçado

Trabalhadores não aceitam 19 por cento de aumentos

Porto, 8 (Da nossa delegação) — Vai realizar-se amanhã, nas instalações do Sindicato do Calçado, um plenário nacional de delegados e dirigentes sindicais de todo o País, para analisar o teor da contraproposta do patronato e decidir a posição a tomar na próxima reunião de negociações. Até lá, prossegue o trabalho de esclarecimento e mobilização nas empresas, com o objectivo de, por um lado, auscultar a opinião dos trabalhadores e, por outro, fazer sentir ao patronato a força e a legitimidade das aspirações dos trabalhadores daquele sector a salários justos que permitam fazer face à vida.

Segundo um comunicado enviado aos órgãos de Comunicação Social pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Couro e Peles de Portugal a associação patronal do calçado depois de ter proposto um aumento salarial de 10 por cento «ao cabo de duas reuniões foi obrigada a subir o valor da sua proposta, que neste momento é de cerca de 19 por cento». Contudo, prossegue o comunicado, «o patronato mantém a recusa de negociar todas as matérias que não têm a ver directamente com salários. É o caso do subsídio de alimentação, a revisão do quadro de densidades das categorias profissionais e a promoção automática de segunda a primeira».

«A Federação e os sindicatos, mesmo considerando que o facto de o patronato ter subido a sua proposta, é sinal de que a nossa dinâmica nas empresas está a dar os seus frutos, não aceitaram estes aumentos por que os consideram manifestamente inferiores ao valor da inflação no último ano — mais de 33 por cento» refere ainda aquele comunicado.

PARA QUEM SE PREOCUPA COM A SUA SAÚDE E COM A DOS OUTROS

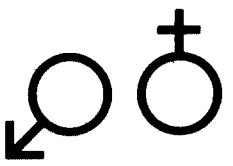
AS DOENÇAS DOS PULMÕES

Dr. Edouard Arnold

As doenças dos pulmões não se esgotam na tuberculose. Elas atingem quase metade da população. E você, conhece-lhes os sintomas? Sabe o que o espera se tiver uma broncopneumonia ou enfisema?

AS DOENÇAS VENÉREAS

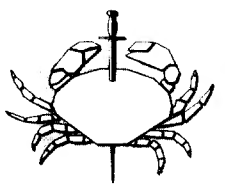
Prof. Paul Laugier



Devido à liberalização dos costumes, as doenças venéreas encontram-se cada vez mais disseminadas. Curá-las passa pelo diagnóstico precoce e, para tal, há que conhecê-las. Mesmo com todos os cuidados, você pode ser a próxima vítima. Leia este

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

Margaret C. Cahon



Uma vez que, para além do tratamento, há outros aspectos importantes no campo da oncologia, você, que é enfermeiro, deverá conhecê-los. O cancro é um mal terrível. Este manual prático ensina-lhe as novas descobertas no campo da assistência aos doentes atacados por tumores malignos.

ANESTESIA, REANIMAÇÃO E CUIDADOS INTENSIVOS

Donald Campbell e Alastair A. Spence

Anestesia, reanimação e cuidados intensivos são campos em que é de primordial importância o papel desempenhado pela enfermeira. Este manual prático poderá ajudá-lo a resolver os problemas que são, muitas vezes, fatais. Desde a preparação às técnicas de reanimação, este livro trata de questões que você deve conhecer.

O CANCRO

Prof. Gustave Riotton

O cancro não é uma doença incurável, desde que tratado a tempo. No entanto, é tal o pavor que desperta que as pessoas têm medo de saber os seus sintomas. E, se os conhecessem, poderiam tratar-se enquanto é tempo. Ignorar um mal não o erradica. O cancro existe e ignorá-lo só nos torna mais vulneráveis.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Zena Oxlade e Susanna Marshall

Porque a microcirurgia abriu novas fronteiras no campo da otorrinolaringologia e porque os médicos e enfermeiros devem acompanhar o progresso técnico, a leitura deste manual é obrigatória. Por isso o editámos e o aconselhamos a estudá-lo.

Adquira estes livros no seu livreiro, ou peça-os directamente ao Editor, utilizando este cupão. *O seu pedido é confidencial*

Queiram enviar-me, contra reembolso, os livros assinalados X

As Doenças Venéreas	– 380$	*Ouvidos, Nariz e Garganta*	– 495$
As Doenças dos Pulmões	– 380$	Enfermagem Oncológica	– 560$
Anestesia, Reanimação e Cuidados Intensivos	– 560$	*O Cancro*	– 380$

NOME

TEL. PROFISSÃO

MORADA

CÓDIGO POSTAL LOCALIDADE

1 | 10 | 7 | 84

Publicações Europa-America, Lda. APARTADO 8 – 2726 MEM MARTINS CODEX

de ontem para hoje

Formar e informar consumidores pretexto para seminário em Lisboa

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor promove nos dias 28 e 29 de Junho um seminário sob o tema «Comunicação Social e Defesa do Consumidor». Segundo um documento do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC), o seminário visa «dar a conhecer as atribuições da instituição e de outros departamentos da administração pública no âmbito da defesa do consumidor». O INDC pretende ainda com esta iniciativa «ouvir os jornalistas participantes no seminário sobre o estabelecimento de modalidades possíveis de colaboração para melhorar a informação e formação dos consumidores».

Operários prisionais avançam com Associação

A escritura de constituição da Associação Profissional de Operários dos Serviços Prisionais vai ser assinada no dia 15, num cartório notarial de Coimbra. A Associação Profissional de Operários dos Serviços Prisionais é de âmbito nacional e «é a primeira no género a surgir no seio dos serviços públicos, dirigida exclusivamente por operários» – segundo refere a Comissão Instaladora. Os operários dos Serviços Prisionais pretendem, com a constituição da Associação «defender os direitos, quer profissionais quer sociais, perante os órgãos hierárquicos a que estão subordinados.

«Emergência» na Quimigal para testar segurança

Uma situação de emergência vai ser simulada no dia 19 de Junho no complexo industrial da Quimigal, na agora cidade do Barreiro, para treinar os responsáveis pela segurança dos 6000 operários e da população limítrofe. Este exercício visa dotar os participantes com os conhecimentos necessários em casos de fuga de gases tóxicos, eclosão de incêncio e evacuação de intoxicados e feridos. O comandante Encarnação Coelho, do Departamento de Higiéne e Segurança do complexo industrial da Quimigal do Barreiro, disse entretanto que se trata do primeiro exercício com esta dimensão neste complexo industrial.

As entidades envolvidas nesta simulação serão para além da empresa que organiza, a Câmara Municipal do Barreiro, a PSP e as corporações locais de bombeiros, o Centro Coordenador de Protecção Civil do distrito de Setúbal e a Capitania do Porto de Lisboa.

Medicina Popular em congresso

O II Congresso de Medicina Popular Luso-Galaico decorrerá de 6 a 9 de Setembro em Vilar de Perdizes. Inicialmente previsto para Agosto, o Congresso foi adiado por forma a possibilitar a alguns participantes a conclusão de trabalhos científicos que têm vindo a preparar para esta reunião. Este Congresso de medicina popular é organizado pelo Centro Cultural regional de Vila Real e pela Associação Cultural de Vilar de Perdizes.

«A Paz é Possível» vai acampar

Várias Associações de Estudantes do distrito de Santarém promovem um acampamento pela paz, a realizar no Monte da Barca, em Coruche, nos dias 13, 14 e 15 de Junho.

O acampamento, intitulado «A Paz é Possível», pretende ser uma iniciativa cultural e desportiva «em defesa da paz» e, simultaneamente, «uma forma de luta contra a instalação, estacionamento e trânsito de armamento nuclear em Portugal». «É preciso não dar qualquer oportunidade à guerra, a paz é possível» – é o lema deste acampamento que está a ser coordenado pela Câmara Municipal de Coruche e o departamento de juventude da União de Sindicatos de Santarém.

Covilhã pergunta por sindicância

A Câmara Municipal da Covilhã solicitou à Secretaria de Estado da Administração Autárquica a revelação do relatório da sindicância realizada a esta edilidade. Aquele membro do Governo anunciara que o referido relatório seria publicado até fins de Maio, o que não se efectuou.

Fontes políticas afirmaram à ANOP estranhar o facto de ainda não ter sido enviado ao Município o resultado da sindicância efectuada por determinação do Ministério da Administração Interna.

Oito na «corrida» a troço de via rápida

Oito consórcios de empresas concorreram à adjudicação da construção do troço da via rápida entre Rossas e Quintela de Lampaças – revelou ontem o Ministério do Equipamento Social. A obra, que tem a extensão de nove quilómetros, integra a construção da via rápida Porto-Bragança. O Ministério do Equipamento Social anunciou ainda que estão em fase final de construção e integrados no mesmo projecto, os troços Campeã-Parada de Cunhos e Pontão de Lamas-Quintela de Lampaças, respectivamente, de nove e sete quilómetros.

Médicos de Viana querem nova comisão no hospital

O sector médico do Hospital Distrital de Viana do Castelo aprovou ontem em assembleia geral uma moção em que solicita ao ministro da Saúde a substituição da actual Comissão Instaladora por uma Comissão de Gestão, «a eleger democraticamente». Esta moção, apresentada pelo clínico José Maria de Carvalho, obteve 25 votos a favor, 23 contra e 11 abstenções. O hospital Distrital de Viana do Castelo está instalado desde Janeiro último e a moção aprovada refere-se a «quezílias constantes entre a direcção médica e a Comissão Instaladora».

GNR afirmou que faziam de táxis

Vimieiro contesta mas continua com ambulâncias apreendidas

O provedor da Misericórdia de Vimieiro disse que «falta no País legislação adequada e que defina claramente em que casos deverão os doentes transportar-se em ambulâncias».

João Caeiro disse discordar em alguns pontos da versão do Comando-Geral da GNR em relação ao caso da apreensão das duas ambulâncias pertencentes à sua Misericórdia.

«A GNR diz que transportamos pessoas em ambulâncias sem necessidade» – frisou o provedor para acrescentar que «nós não estamos em condições de avaliar se as pessoas devem ou não deslocar-se em ambulância».

Sobre este assunto referiu João Caeiro que «sempre que nos aparecer um doente com uma credencial passada pelo médico não negaremos nenhum serviço de transporte».

Na opinião do provedor «é de estranhar o procedimento da Brigada de Trânsito da GNR em relação às ambulâncias de Vimieiro, quando todas, pelo menos no distrito de Évora, procedem da mesma forma no transporte de doentes».

João Caeiro referiu ainda que o Comando-Geral da GNR em carta enviada a um matutino de Lisboa «pressupõe que no momento em que as ambulâncias foram multadas transportavam passageiros e não doentes, o que negamos categoricamente» – sublinhou.

O provedor disse que, entre os doentes que viajaram nas ambulâncias multadas, se encontravam um cardíaco, em estado grave, e uma mulher com fractura do fémur.

Transportou estagiárias

João Caeiro confirmou que durante um certo período do ano transacto, as ambulâncias transportaram diariamente entre Montemor-o-Novo e Vimieiro três estagiárias que prestavam serviço gratuito no jardim de infância da Misericórdia, «sem que nada tivesse acontecido» – disse.

«A GNR acusa-nos de recebermos a importância da deslocação por cada doente transportado – prosseguiu – o que não corresponde à verdade, dado que a Misericórdia cobra apenas na deslocação 12 escudos e 50 centavos por quilómetro aos sócios, quer transporte um ou mais doentes».

Carlos Vieira, taxista na praça de Vimieiro, em declarações à ANOP afirmou que «há cerca de dois anos que as ambulâncias da Misericórdia andam a fazer serviço de táxi e de transporte público».

Carlos Vieira foi mais longe e acrescentou que as ambulâncias «se deslocam com pessoas para arrancar dentes, para consultas, para radiografias e para irem ao massagista».

Este profissional de táxis é da opinião de que as ambulâncias só deveriam fazer serviço de transporte de doentes possuidores de credenciais passadas pelos médicos.

Carlos Vieira revelou que «enquanto a Misericórdia cobra 12 escudos 50 por quilómetros aos sócios, os taxistas cobram 18 escudos, considerando esta situação de concorrência desleal».

A Misericórdia de Vimieiro emitiu um comunicado-resposta ao Comando-Geral da GNR e vai efectuar uma reunião com a assembleia de freguesia local para analisar o caso das apreensões e a posição a adoptar com vista a tentar desbloquear a situação.

Recuperando materiais, virado ao turismo de luxo...

... um Páteo em terreno Alfacinha

Um homem da maioria que governa a cidade disse que se trata de «um museu vivo». Um autarca que não governa na cidade comentou que se trata de «uma espécie de manta de retalhos». O arquitecto projectista deste Páteo Alfacinha diz que pretendia «qualquer coisa como uma prova de arqueologia artística». E um homem que abordamos ao acaso no bairro da Ajuda encolhe os ombros, indigna-se: «Porque não fazem eles casas para as pessoas morarem?».

As coisas têm sempre mais do que um aspecto. A implantação de um projecto turístico como este que já está em funcionamento é por natureza controverso: logo porque foi feito sobre terrenos camarários, que se saiba a critério do presidente do Município. Depois porque a Câmara deu, e ninguém o oculta, o seu aval para que fosse conseguido um empréstimo junto do «Turismo».

«Não há dinheiro da Câmara, só nos apoiaram com esse aval» — responde Vítor Seijo, o homem que lida diariamente com este Páteo que seduz uns e repugna a outros.

O vereador do «contra», Rui Cândido Godinho, da APU, completa a designação de «manta de retalhos»: «tem elementos característicos de Lisboa, por vezes agrupados com bom gosto».

Mas, contrapõe, «o que não parece muito correcto é que se trate aqui de construir um centro de apoio a um turismo para gente que possa pagar bem».

«Não temos nada contra o Páteo, em si mesmo — acrescenta Rui Godinho. Sobretudo, para este eleito da Câmara lisboeta, trata-se de reservas, uma forma de discutir o modo como se encaram na capital outras iniciativas «com carácter mais popular».

Palavras ditas expressamente a propósito do «falecido» Mercado do Povo.

Recuperação de materiais

O que aparentemente se encontra de mais curioso neste Páteo Alfacinha é a recuperação de materiais que ele tornou possível. Abecasis confessa, pela sua parte, que foram abertos os depósitos camarários à tarefa de cumular elementos de (re)construção.

Vítor Seijo garante que se trate de uma obra que contou com muitos apoios de toda a população lisboeta, homens já ignorados que colaboraram por essas demolições cidade fora, recolhendo o que era possível de camartelos tantas vezes selvagens.

Um salão grande, agora ao serviço de recepções várias, muitas mundanas outras comerciais, tem nas suas paredes azulejaria que terá sido salva da que foi a casa de Raul Lino. Da Fábrica Santana vieram painéis, também de azulejos, que tinham ficado «encaixotados» por nunca terem chegado ao seu destino final: a estação do Rossio, em Lisboa.

Casas decalcadas das antigas habitações dos páteos: uma capela feita da imaginação «automana»; algo entre o tasco antigo e uma moderna antecâmara da sala de refeições; eis exemplos de construções que assim apareceram naquele chão municipal ali ao Rio Seco.

Os empresários que pensaram este projecto e obtiveram apoios de Abecasis tinham inicialmente pensado em investir qualquer coisa como 20 mil contos. Agora dizem-nos, cerca de cem mil já ali estarão enterrados.

«O Páteo Alfacinha ultrapassa-nos» — cita o arquitecto Martins Bairrada, numa nota introdutória a um LP que leva o nome do empreendimento. Uma iniciativa já com um cunho marcadamente turístico, para um mercado que cumpre itinerários de agência.

Tudo para a Câmara

«O contrato que temos com a Câmara dá-nos uma concessão por 25 anos» — explica Vítor Seijo. «Findo esse prazo, se a autarquia quiser tudo irá à sua posse. Entretanto, também temos de pagar uma renda que, sendo pequena, é actualizada anualmente pelos índices oficiais».

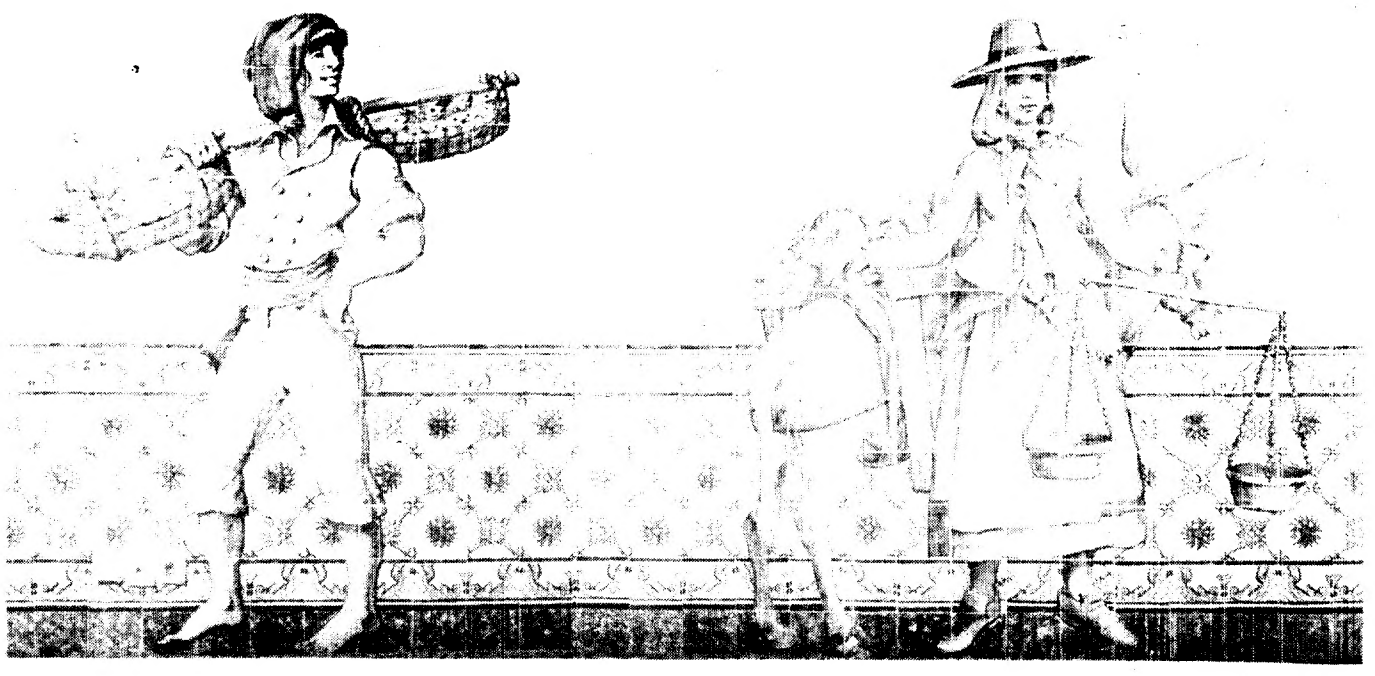
«Do lado de lá», o vereador Rui Godinho, da APU, insiste no seu ponto de vista, longe de querer hostilizar o Páteo. O Mercado do Povo, eis o caso: «Esse sim, pelas suas características verdadeiramente populares, pelos preços que praticava, pela qualidade, pelo artesanato, deveria ter sido apoiado».

«Parabéns Lisboa, os que te amam salvaram-te», disse Krus Abecasis, o presidente da Câmara de Lisboa. «Parabéns Páteo Alfacinha! Lisboa está-te agradecida e eu estou feliz».

Rui Godinho: E é preciso lembrar que se argumentou com a necessidade daquela área para implantar serviços da XVII Exposição Europeia de Arte. E afinal nunca ali foi feito nada...».

Krus Abecasis, falando de Lisboa, ainda recorda «os seus pregões cuidadosamente gravados (no Páteo Alfacinha, claro) para que se não percam no tempo». E acrescenta: «Ecoarão pelos seus recantos e escadinhas».

E o arquitecto Bairrada, na sua nota introdutória recorda uma quadra tipicamente lisboeta, que pode ser ouvida em fita magnética no Páteo: «E em voz delicada e fina ou de forte e bom contralto/ grita uma linda varina: quem quer pescado do alto?».



Corridas de cavalos no fim-de-semana

Com sol no Ribatejo, a Feira tem outra cor

SANTARÉM, 8 – A XXXI Feira do Ribatejo/XXI Nacional de Agricultura entrou hoje na sua ponta final que será assinalada pela cor do folclore (cor, alegria e etnografia) e a competitividade equina (vários concursos de cavalos estão programados para esta tarde, amanhã e domingo).

O sol «quis» redimir-se do seu «eclipse» dos primeiros dias e tem dado «calor» a este certame em plena afirmação, de tal modo que pela Casa do Campino, Largo da Feira e Quinta das Cegonhas passaram ontem e na quarta-feira dezenas de milhares de pessoas, embora tratando-se de dias normais de trabalho.

Não admira, de resto, que isso tenha acontecido: é que ontem, Dia da Criança, havia (e realizaram-se) a 5.ª etapa do «raid» hípico ou 1.ª Volta ao Ribatejo (a cavalo), os concursos nacional de equinos e de saltos e, para as crianças, propriamente, o Festival da Canção Infantil. Foi ainda ontem que a CAP se reuniu nesta cidade com dirigentes agrícolas espanhóis para uma troca de impressões e conhecimentos sobre as políticas agro-alimentares dos respectivos governos, os quais virão a ser contactados para pôr em execução algumas acções sectoriais de importância fundamental para a agricultura dos dois países.

O folclore dá hoje um ar da sua graça na Casa do Campino, com a antestreia do Festival Internacional. No palco estarão agrupamentos de diversos países, e pela primeira vez um de Israel (Haifa) entre nós. Do rol destacam-se um rancho de Múrcia (Espanha), outro de Kaustinen (Finlândia), o de Gorizia (Itália), da capital romena (Bucareste), de Istambul (Turquia) e de Carrborro (EUA), com assento vincado da comunidade italiana aí residente. O Minho, o Ribatejo, o Algarve e a Beira Litoral são as regiões folclóricas representadas neste certame. Muitos destes grupos apresentar-se-ão, depois, em Almeirim e Samora Correia, nos próximos dias.

Amanhã há apostas, cavalos e folclore

É já vulgar dizer-se que o cavalo é o rei da Feira do Ribatejo. Atracção, há muito que o é. Mas não é a única, nos três últimos dias do certame, nem a determinante. Veja-se que o folclore tem eleitos e admiradores enraizados e raro é o ano – pelo menos no princípio desta década – em que os amantes desta atracção não disputam palmo a palmo o pouco espaço disponível para assistir ao espectáculo impressionante de garbo, cor, vestimenta e alegria que o festival constitui.

É por isso que, embora afectada pela chuva que banhou Santarém mais que a multidão, nos primeiros dias, a Feira Nacional de Agricultura nos reserve três dias vitais para a consecução dos objectivos dos seus organizadores: mais de um milhão de visitantes e uma útil troca de informações e contactos entre os sectores industrial, comercial e agrícola e todos os interessados – aqueles que vieram e virão a esta cidade e a este acontecimento para se inteirarem da evolução da área que exploram ou para a qual trabalham.

O cavalo tem de fechar este apontamento, se bem que não feche a Feira, porque tal primazia fica para o folclore. Mas já ontem foi «figura» e hoje, amanhã e domingo anima a Quinta das Cegonhas. Assim, hoje, à noite, na «manga» da feira, há o Concurso de Saltos Nacionais, prova que continua amanhã, no mesmo local (a partir das 10 horas); amanhã, decorrerá o I Campeonato Nacional Oficial do Cavalo Anglo-Lusitano e, depois das 11 horas, haverá pela segunda vez nos últimos doze anos, uma corrida de cavalos com apostas. Note-se que a primeira corrida com apostas foi pretexto para a inauguração do hipódromo e, por causa da chuva, tornou-se operação pouco rendível. Há uma certa expectativa, com dinheiro ainda fresco, nas apostas de amanhã e, por último, de domingo – igualmente a partir das 11 horas no «Dia do Cavalo».

Domingo, último dia da Feira: cavalos para trás, cavalos para a frente. Enfim: cavalo para tudo (até na corrida de toiros, bem à portuguesa): um concurso para apresentação de cavalos de sela, um leilão de cavalos (no picadeiro de Luís Barreiros Nunes) e o tradicional e castiço corso de cavaleiros, amazonas e equipagens, a rematar idêntica saída já amanhã.

Enquanto Braga ataca na peripneumonia...

Baixo Mondego pede melhores preços para a carne que pagamos cara

Agricultores do Baixo Mondego reclamaram o escoamento da carne de novilho a 500 escudos por quilo, de vaca a 450 e de suino a 230, segundo anunciou a Federação das Uniões e Ligas.

Se a Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP) não intervier no mercado, que se abram as feiras com todas os cuidados sanitários, destacando veterinários para as feiras que se realizem, defenderam os produtores.

Os agricultores reclamaram ainda a fixação do preço do leite em 40 escudos por litro, com pagamento «mais actualizado».

Deliberaram, por outro lado, que a direcção da Federação das Uniões e Ligas dos Agricultores do Baixo Mondego se dirija à Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral e ao governador civil de Coimbra, a fim de lhes colocar as reclamações da lavoura.

Se depois destes contactos nada tiver sido resolvido, os agricultores marcarão uma concentração de produtores de leite e carne para Coimbra, anunciou também a Federação das Uniões e Ligas do Baixo Mondego.

Falcatruas na peripneumonia?

A Associação de Defesa dos Agricultores do Distrito de Braga admitiu a possibilidade de existirem subornos nas acções de controlo à peripneumonia.

O dirigente daquela Associação, João Gonçalves, referiu vários casos ocorridos no distrito, em que os serviços de sanidade animal procederam a colheitas de sangue com resultados positivos, vindo contudo o animal nessa condição a ser dado como livre da doença.

No primeiro caso, o animal deveria ter sido imediatamente abatido, o que não aconteceu com base em resultados negativos de segundas análises.

«Desta forma – adiantou João Gonçalves – se há casos em que as colheitas inicialmente dão resultados positivos e depois negativos quanto aos mesmos animais, isto pressupõe duas coisas: ou o animal curou-se entre a primeira e a segunda colheita de sangue (o que não é provável), ou então há falcatruas».

Industriais empenham-se no desenvolvimento

Crise nacional reflecte-se na feira de Paços de Ferreira

A crise económica que o país atravessa é um dos factores (assim o ouvimos) que está na origem da realização, em Paços de Ferreira, da 1.ª Feira Agrícola e Industrial que ali decorrerá entre 8 a 16 de Setembro deste ano, como disse em, conferência de Imprensa, o presidente da sua comissão organizadora, constituída por 14 elementos. Será, também, um desafio à capacidade criativa dos seus industriais empenhados (e não só eles) no desenvolvimento e progresso do concelho, nos seus vários campos de actividade.

Levar ao conhecimento de toda a gente as potencialidades do concelho, que em 1986, comemorá os 150 anos da sua fundação, é um dos outros objectivos dos organizadores do certame. Aliás, e como foi referido, Paços de Ferreira, é um marco no desenvolvimento das indústriais de mobiliário (70 por cento da sua população ocupa-se nesse mister), da metalomecânica e dos têxteis. Existem, igualmente, embora em número mais reduzido, as pequenas pequenas empresas que subsistem do artesanato e empregam 20 por cento dos habitantes.

Mas há, ainda, outro trabalho de real importância para o desenvolvimento do concelho: a agricultura zona de minifúndios sofre das carências inerentes a tantas outras. Daí, que se vislumbre, também, um esforço para que os que vivem da terra, possam vir a desfrutar de melhores condições de vida para poderem subsistir, com o lançamento na feira agrícola e industrial do «cabaz do lavrador».

Outro aspecto de grande interesse é o de fomentar o turismo da região. Para o desenvolver, como foi frisado, há que criar uma «estrutura de base», com a participação da Câmara Munipal do Porto, que nada tem feito para isso.

É ali, a poucos quilómetros do Porto, tanta, tanta coisa bela para ver, amar, descansar os olhos, sonhar.

Demais, tudo é agradável em Paços de Ferreira: o clima, a sua cozinha, o vinho verde; o pão; o queijo; os doces; a fruta; e, acima de tudo, a sua gente.

A cultura está também enraizada naquela terra não só nas suas relíquias históricas da Citânia de Sanfins como nas actividades desenvolvidas nas colectividades de cultura, recreio e desporto.

Paços de Ferreira, vai ter, em Setembro, a sua 1.ª Feira Agrícola e Industrial. Nela mostrará as potencialidades de uma região, o seu empenhamento no futuro, a vontade do seu povo trabalhador.

António Machado

Do Estoril à Amadora para pagar a luz

A electricidade obedece às leis da Física mas não necessariamente às regras da Lógica. Cumpre-se o jogo económico-financeiro ditado pelos governos mas não se atende às dificuldades de liquidez na «tesouraria» de cada um, a um simples erro no cálculo dos cheques emitidos.

O resultado é que de vez em quando, e porque o cérebro também migra em esquecimentos inexplicáveis, lá vem o homem da EDP que faz o corte, deixa o aviso e sai calmamente com o dever cumprido.

O mal não está aí. O problema é quando o utente chega e dá pelo facto, o toque do interruptor não ter correspondência prática. A reacção é «ir pagar». Suponhamos agora que tudo isto acontece no Estoril. E que o mandam ir pagar à Amadora... Às vezes apetece mesmo ficar às escuras.

Mas a EDP sabe bem que não pode ser...

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo
372-35-59400

Centro Distribuição Oeste
Av. Gago Coutinho Lote 4 2700 AMADORA
Apartado 107 2702 AMADORA CODEX
Telefones 93 25 55 93 60 01 93 82 82

Exmo Sr.
MARIA
S.P. ESTORIL

CONTADOR – 661778

Data 4/6/84

Assunto CORTE DE ENERGIA

Pela presente comunicamos a V.Exª que foram interrompidos os nossos fornecimentos devido ao facto de ter sido devolvido pelo Banco um cheque sem provisão.

Para o resgate do mesmo e restabelecimento dos nossos fornecimentos de energia, queira V.Exª dirigir-se aos nossos Serviços, na Avenida Gago Coutinho, Lote 4 - 1º andar, na Amadora - Departamento de Leitura e Cobrança.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

De súbito, o encantador das palavras percebe que não tem mais poder. Então recolhe-se ao silêncio que é uma espécie de oração universal. Aí ficará até que as palavras o acordem. Depois saberá falar, saberá escrever. Dirá de Pires Jorge, a pureza do aço, o voo de longo curso, a determinação da santidade.

Fez hoje a última viagem, num mar de flores e de abraços. Era talvez o momento, por ser a última oportunidade de ter ao pé de si todos quantos, divididos embora pelas perspectivas de circunstância, reconhecem que o essencial é evitar o regresso do passado. Nem todos estavam lá, claro. Mas à medida que os dias forem passando, o nome de Pires Jorge ganhará novas razões, será um daqueles territórios em que mais se alarga a própria dimensão da Pátria.

Telejornal não fará a mínima referência ao acontecimento. Há-de recolher cedo. Ao fim de 18 minutos, virá o boletim meteorológico. Nesses dezoito minutos haverá o tempo à justa para 4 (quatro) referências a Mário Soares: parlamentarmente inflamado; depois na recepção ao presidente da Guiné; depois, o «champion de la libertê»; depois à conversa com Mota Amaral...

Haverá tempo para a guerra Irão-Iraque, para os distúrbios na India para a «Cimeira dos Sete» (então a Branca de Neve onde ficou?) com o inamovível Sarsfield Cabral a demonstrar que o capitalismo está em maus lençóis mas que felizmente tudo vai bem. Tempo haverá para isso e para nada mais. Nem ao menos — caramba! — nem ao menos dez segundos onde se falasse de um homem que dedicou 57 dos seus 76 anos a cruzar no bastidor da História os fios com sentido do futuro. Um homem que esteve preso e fugiu para poder continuar a combater; que voltou a ser preso, a ser preso, a ser preso — e que voltou a fugir, voltou a fugir, voltou a fugir, não para se sentar à lareira do cansaço, mas para continuar a luta... Pires Jorge pertence a uma de várias gerações que pacientemente, heroicamente, ao fio dos dias e das noites, foram construindo o 25 de Abril. Dessa geração ainda alguns estão vivos e lutam. Penso no muito que teriam para nos contar, paranos ensinar, para nos transmitir — cabedal imenso de experiência histórica de riqueza humana, que não deveria perder-se, que é um crime perder.

De tantos heróis que fizeram a História das últimas décadas em Portugal, não nos ficará a imagem, o metal da voz, gesto, a presença viva. A RTP antiga que nos deixou sem Aquilino Ribeiro, sem Jaime Cortesão, sem António Sérgio, sem Fidelino de Figueiredo, sem Alves Redol, etc., etc., será imitada pela RTP moderna que deixa no esquecimento tantos e tão bons portugueses. Ah, o nojo de certas heranças!

24 horas

Kim Il Sung

A convite do presidente da Bulgária, uma delegação estatal da República Popular Democrática da Coreia, chefiada por Kim Il Sung, efectuará uma visita oficial e amigável à Bulgária nos próximos dias.

Violência na India.

Pelo menos 20 pessoas morreram na onda de violência que assolou toda a India, quando Sikhs enfurecidos se confrontaram com a Polícia após a morte do seu líder espiritual, Jarnail Singh Bhindranwale.

Checo expulso

A Grã-Bretanha deu a um funcionário administrativo da Embaixada checoslovaca em Londres um prazo de 14 dias para sair do país — anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Rusgas policiais

A Polícia polaca deteve 15 pessoas numa rusga a uma tipografia clandestina e mais sete que colocavam cartazes com palavras de ordem anticomunistas em praças públicas.

Eleições na Gronelândia

As eleições antecipadas de quarta-feira na Gronelândia terminaram em empate entre os dos principais partidos — indicaram os resultados oficiais. O Partido Siumut (social-democrata) do primeiro-ministro Jonathan Motzfeldt, e o Partido Atassut (centrista), na oposição, obtiveram 11 lugares cada no Parlamento. O Partido Inuit Atagatigiit (de esquerda) ocupará dois lugares.

Papa João Paulo II

O Papa João Paulo II reiterou quinta-feira a condenação pela Igreja Católica da contracepção, esterilização, aborto e todas as formas de controlo forçado da natalidade.

Grupo Contadora

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Grupo de Contadora reúnem-se hoje na capital panamiana para preparar a etapa final de uma negociação de paz para a América Central iniciada em Janeiro de 1983.

Rádio ocupada

Guerrilheiros de esquerda armados com metralhadoras e revólveres entraram na quinta-feira à noite numa emissora em Santiago do Chile e divulgaram à força um comunicado exortando a população a levantar-se em armas contra o presidente Augusto Pinochet. Um outro grupo de quatro guerrilheiros conseguirá controlar anteriormente a antena da Rádio Mineira.

Sakarov

Os Estados Unidos foram oficialmente informados pela URSS de que o dissidente soviético Andrei Sakharov está vivo e de que a sua mulher, Elena Bonner, não corre qualquer perigo, afirmou hoje um alto funcionário norte-americano.

Batalha campal em Londres

Confronto entre mineiros e Polícia

Preso deputado

Número indeterminado de feridos, incluindo mulheres e crianças, e muitos detidos, entre eles um deputado trabalhista, é o resultado provisório de um confronto registado ontem, entre polícias e manifestantes mineiros, frente ao Parlamento britânico.

Mais de oito mil mineiros de todos os pontos da Grã-Bretanha concentraram-se as portas da Câmara dos Comuns, onde à tarde se iniciou o debate sobre a origem e as consequências da greve que há quase três meses paralisa a maioria das minas de carvão britânicas.

A detenção do deputado trabalhista por Coventry, Dave Nellist, motivou uma equixa do seu grupo parlamentar ao presidente da Câmara, Bernard Weatherill.

Antes da batalha campal travada em pleno centro de Londres, Arthur Scargill, dirigente da Central Sindical Mineira (NUM), referiu-se aos constantes confrontos entre a Polícia e os piquetes de greve.

«Tal como não ouvi Thatcher condenar os seus brigões, a Polícia, não estou disposto a condenar os membros do meu sindicato que lutam pelo seu direito ao trabalho» – frisou.

Scargill, afirmando estar «preparado para levar a greve até ao Inverno», voltou a pedir o apoio de todos os militantes sindicais da Inglaterra, palco da violência laboral mais alarmante dos últimos anos.

Entretanto, no interior do Parlamento, a oposição trabalhista atacava o governo conservador e a primeiro-ministro, Margaret Thatcher, pela sua intervenção directa no conflito.

Esta intervenção foi revelada quarta-feira, com provas documentais, pelo jornal «Daily Mirror», apesar das promessas governamentais de não interferência no conflito.

A greve mineira, convocada para impedir que a Junta Nacional do Carvão (NCB) reduza a produção de carvão e suprima 20 000 postos de trabalho, completa três meses no sábado.

Operado de urgência

Berlinguer em estado de con

Enrico Berlinguer foi operado de urgência, quinta-feira à noite, em Pádua, depois de ter sofrido uma hemorragia cerebral, disseram funcionários do Partido Comunista Italiano. Um boletim médico assinado pelos professores Enrico Schergna, Salvatore Mingreino e Giampiero Gioron, que assistem ao líder comunista, de 62 anos, não indica se a intervenção cirúrgica teve êxito.

Berglinguer começou a ter dificuldades de fala durante o discurso que pronunciava num comício para as eleições para o Parlamento Europeu, e os delegados presentes na mesa pediram-lhe que abreviasse a sua intervenção para ser assistido.

O líder do PCI foi depois transportado para o Hotel Plaza, onde perdeu o conhecimento.

Transportado para o hospital de Pádua foi submetido então a um intervenção cirúrgica, encontrando-se em estado de coma.

Enrico Berlinguer, um dos principais arquitectos do chamado «eurocomunismo», lidera os comunistas italianos desde 1972, tendo encetado um processo de distanciamento em relação a Moscovo, particularmente quanto à supressão dos levantamentos na Hungria e Checoslováquia e à intervenção do Afeganistão.

Em Março de 1983, o Partido Comunista Italiano, o maior do Ocidente, decidiu, no Congresso então realizado, confirmar a ruptura com Moscovo.

O Congresso ficou conhecido como o congresso do «Strappo». Ou seja do «corte».

Entretanto, depois dos grandes avanços da década de 70, com um máximo de 34 por cento dos votos nas eleições gerais realizadas em 1976, o PCI tem vindo a ver a sua força decrescer junto do eleitorado, com 31,8 por cento em 1979 e 29,9 por cento em Junho de 1983, mesmo assim referentes a mais de 11 milhões de votos.

Apesar das elevadas percentagens conseguidas nas urnas, o máximo que Berlinguer conseguiu obter da Democracia Cristã foi um «compromisso histórico» que lhe deu voz activa nos actos do governo ainda que sem ser admitido na coligação governamental.

Perez de Cuellar visita a Síri

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, chegou ontem à Síria, segunda etapa de uma viagem a cinco países do Médio Oriente em busca de uma solução para o conflito israelo-árabe.

O diplomata peruano, que foi recebida no aeroporto de Damasco pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Faruk Al-Shara, disse à sua chegada que veio ouvir as posições do governo sírio sobre a crise no Médio Oriente.

«Não sou portador de nenhuma ideia miraculosa para a soução do nosso problema, mas o que verdadeiramente tenciono fazer é ouvir muito cuidadosamente a posição do governo da Síria» –acentuou.

Cuellar, que propôs uma Conferência Internacional sobre o Médio Oriente, patrocinada pelas Nações Unidas, dissera anteriormente no Cairo que poderia apresentar propostas de sua inicaitiva depois de ouvir os pontos de vista de todos os governos envolvidos no conflito.

Perez de Cuellar encontra-se na Síria, no âmbito de uma digressão pelo Médio Oriente. Na telefoto UPI/NP/«DL»: o secretário-geral da ONU no Cairo, com o presidente Mubarak

Depois do Egipto e da Síria, o líder da ONU visitará a Jordânia, o Líbano e Israel.

Ocupação

O grupo fundamentalista libanês, Jihad (Guerra Santa Islâmica), ocupou ontem durante um quarto de hora a embaixada saudita em Beirute como «protesto simbólico» contra a inter-

Iraque recebe reforços em armas e equipamentos

Trinta e cinco pesssoas morreram e 123 ficaram feridas em consequência dos bombardeamentos efectuados quinta-feira pelo Irão contra território iraquiano — anunciou o Alto Comando Militar Iraquiano.

A agência oficial iraquiana de notícias INA, noticiou que a aviação do Iraque derrubou quinta-feira um avião caça e destruiu três embarcações iranianas em combates registados na fronteira e nas zonas pantanosas do Sudeste de Bagdad.

Acrescentou que a artilharia iraniana bombardeou as cidades de Basora, Janeqin, Mandali e Zarbatiya.

O avião iraniano foi derrubado quando sobrevoava zonas residenciais na província de Dayali, do Este do Iraque, indicou a INA.

O presidente iraquiano Saddam Hussein instou os pilotos da Força Aérea do seu país a darem um «Golpe Final» que provoque o afundamento económico do Irão.

O comunicado do Alto Comando Militar Iraquiano assinala que no bombardeamento de Basora foram mortas 27 pessoas e feridas 81 e foram destruídas 44 casas, duas escolas e vários estabelecimentos comerciais.

A agência oficial iraniana de notícias IRNA, informou por seu lado que quatro aviões da sua força aérea «bombardearam as instalações» das cidades iraquianas de Kifri e Saadiya, «muito no interior do teritório iraquiano».

Citando um comunicado do Alto Comando do Estado-Maior Conjunto, afirmou que o ataque constitiu «um êxito e não mencionou nenhum avião seu abatido.

Enquanto isto, o Iraque recebeu dois novos tipos de mísseis soviéticos Ar-Terra para os seus bombardeiros e encomendou ao Chile mais de cinco mil bombas de fragmentação, aumentando a sua capacidade ofensiva contra o Irão.

Diplomatas em Bagdad salientou alcance «Scud-B», de fabrico soviético, e mísseis franceses «Exocet».

Entretanto, a cadeia de televisão norte-americana NBC noticiou que o Iraque encomendou ao Chile mais de cinco mil bombas de fragmentação, que pesam 227 quilos e são fabricadas com tectaram que os novos mísseis soviéticos poderão reforçar a ameaça iraquiana de destruir o principal terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg.

As mesmas fontes referiram que os mísseis são dos tipos «King-Fish» e «Kitchen» e chegaram ao Iraque há cerca de uma semana. Serão, lançados pelos esquadrões de bombardeiros Tupolev «TU-16 Zbaadger» e «Tu-22 Zeblinder».

O Iraque recebeu também uma versão actualizada dos mísseis soviéticos Terra-Terra SS-12, com um poder de alcance de cerca de 800 quilómetros. O arsenal iraquiano já inclui mísseis de curnologia e peças sobressalentes dos Estados Unidos.

Toda esta aquisição de novas armas surge numa altura em que o Iraque espera uma nova ofensiva do Irão, que tem entre 300 mil a 500 mil soldados concentrados junto à fronteira comum, aparentemente prontos para um ataque contra o posto petrolífero de Basora».

Preocupados com a escalada da violência no golfo Pérsico, ministros do Petróleo da região reúnem-se hoje numa sessão de emergência na cidade saudita de Taif para debater a guerra Irão-Iraque.

Os ministros dos seis países membros do Conselho de Cooperação do Golfo (Arábia Saudita, Kuwait, Emiratos Árabes Unidos, Omã, Qatar e Bahrain) vão discutir nomeadamente a ameaça que a guerra representa para a navegação na região e para o fornecimento do petróleo.

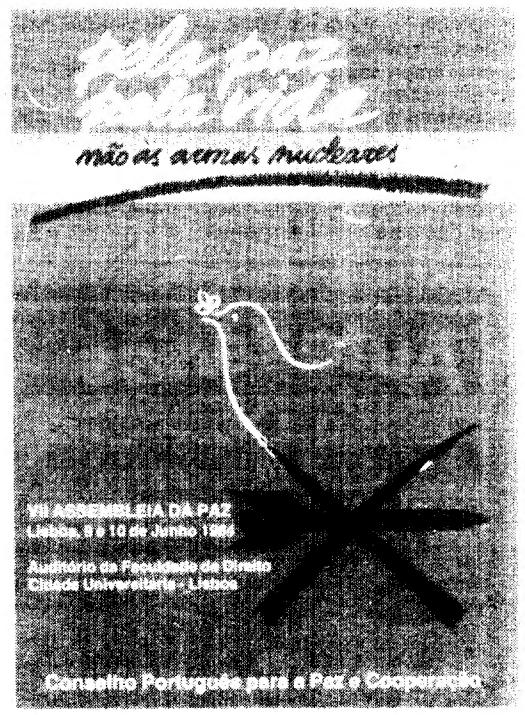
ANÚNCIO
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 19.º Capítulo II, dos Estatutos do Conselho Português para a Paz e Cooperação, o Secretariado Nacional, na sua reunião de 10 de Fevereiro de 1984, decidiu convocar a VII ASSEMBLEIA DA PAZ, a realizar nos dias 9 e 10 de Junho de 1984, no Auditório I da Faculdade de Direito, na Cidade Universitária em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Dia 9 de Junho (Sábado)
— Das 10.30 às 13 horas
1. Intervenção de abertura pelo Presidente da Assembleia;
2. Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas;
3. Eleição de novos órgãos do CPPC.
— Das 14.30 às 19 horas
4. Análise da situação internacional.
5. Relatório sobre a situação e as perspectivas do movimento da Paz na conjuntura nacional e internacional.
6. Balanço das actividades dos departamentos do CPPC e das Comissões de Paz.

Dia 10 de Junho (Domingo)
— Das 9.30 às 13 horas
7. Comunicações de outros movimentos e estruturas na luta pela Paz.
8. Análise da luta pela Paz no Mundo.
— Das 14.30 às 18 horas
9. Prossegue de actividades do CPPC.
10. Discussão sobre a cooperação e coordenação das acções e iniciativas pela Paz em Portugal



na

Fevereiro passado, quando erno liderado pelo socialista o Craxi tentou reestruturar a a Mobile», ou seja a indexa- os aumentos salariais em io à taxa de inflação, os co- stas fizeram uma obstrução à pretensão governamen-

entanto, também aqui os s foram elevados, com a ra da unidade do movimento cal italiano, sem que o PCI ti- assumido a liderança do sso.

qualquer forma, o PCI conti- a ser o segundo partido da e a sua influência a nível au- ico é enorme, pelo que o de- recimento de Berlinguer da política terá, no dizer de pe- ocidentais, graves repercus- a nível interno e internacio-

a

ção daquele país «na guerra golfo Pérsico».
uma chamada telefónica tuada de madrugada para o lo da capital libanesa «An ar», um porta-voz do Jihad o seguinte comunicado: «O tingente do Iman Khomeiny, ou a embaixada saudita em ute e permaneceu ali du- e um quarto de hora antes de bandonar, em represália pela icipação do regime saudita conspiração imperialista con- a revolução islâmica no Irão».

sões

uatro iranianos foram presos Kuwait sob suspeita de serem otadores – afirmou o ministro interior daquele país, xeque waf Alahmed Al Sabah.
m declarações ao diário «Al as», o ministro disse que os tro detidos possuíam «mate- s que poderiam ser transfor- dos em explosivos».
Todos eram de nacionalidade iana e estão a ser investiga- » – acentuou.

O presidente angolano recebe o presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia, à chegada deste ao aeroporto de Luanda (Telefoto UPI/NP/«DL»).

Conversações Angola-Zâmbia

O presidente José Eduardo dos Santos reiterou que os soldados cubanos em Angola não retirarão até à implementação do plano da ONU para a independência da Namíbia, anunciou a agência ANGOP.

Falando no início de conversações com o presidente zambiano, Kenneth Kaunda, em Luanda, Eduardo dos Santos, numa rejeição implicíta das propostas da África do Sul de entregar o controlo da Namíbia a potências ocidentais, frisou que os cerca de 30 mil cubanos permanecerão no país como dissuasão, até cessar a ameaça da agressão sul-africana.

O presidente angolano não aludiu directamente à oferta feita pelo primeiro-ministro Pieter Botha, em Bona, mas indicou que os cubanos iniciariam somente uma retirada gradual quando as tropas sul-africanas tiverem retirado totalmente de Angola, Pretória e seus aliados tiverem cessado todas as agressões e ameaça de agressão contra o p aís, a Namíbia tiver alcançado a independência, de acordo com a resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU, e a África do Sul tiver cortado toda a ajuda à UNITA.

Em Bruxelas

A Namíbia só poderá ser independente depois da retirada cubana de Angola, disse o primeiro-ministro sul-africano Pieter Botha ao seu homólogo belga, Wilfried Martens.

O governo de Bruxelas tornou claro, ao receber Botha, que se opunha ao regime de sepração de raças na África do Sul, à criação de Bantustões para os negros e a proposta de entrega da Namíbia a países ocidentais apresentada por Botha, em Bona, esta semana.

Um portya-voz do governo de Bruxelas disse que o Executivo de Martens recusou a proposta da entrega da Namíbia, afirmando pelo contrário que Pretória deveria conceder a independência do território sem condições.

Pieter Botha e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, reuniram-se com Martens e com o responsável belga da Política Externa, Leo Tindemans.

Este, no final da reunião anunciou que Pieter Botha encontrar-se-á com o Papa João Paulo II na cidade do Vaticano, no seguimento da sua estada na Europa.

Enquanto isto Botha em entrevista ao jornal «Die Welt» da RFA declarou ter pedido a este país que concedesse ajuda a Moçambique.

A tentado contra Pastora

Quem é o misterioso jornalista dinamarquês?

A Polícia da Costa Rica entrou em contacto com os Serviços de Informação da Segurança Espanhola para tentar identificar o autor do atentado contra o dirigente anti-sandinista Eden Pastora.

Segundo a Rádio Monumental da capital costa-riquenha o principal suspeito, o falso jornalista dinamarquês Peer Anker Hansen, foi identificado em Washington como José Miguel Lujua Gorostiola, membro histórico da ETA Militar.

Fontes policiais contactadas em Madrid pela EFE declararam que as autoridades costa-riquenhas não deram aos Serviços Espanhóis de Informação dados concludentes sobre a participação de Lujua Gorostiola no atentado de 30 de Maio contra Pastora.

Lujua Gorostiola, 38 anos, ingressou na organização separatista basca em 1966, participou em vários atentados e raptos nos primeiros anos 70 e colaborou activamente nos planos do atentado em que o almirante Carrero Blanco perdeu a vida, em 20 de Dezembro de 1973.

Dedicava-se ultimamente a conseguir armas para a ETA, dentro da sua estrutura militar – informaram as fontes.

O diário costa-riquenho «La Republica», escreve que o impostor que se fez passar por jornalista para assistir à conferência de Imprensa de Pastora, na fronteira entre a Nicarágua e a Costa Rica, deslocou-se previamente a esta região e, na véspera, esteve em São Carlos, Norte da Costa Rica.

A Imprensa costa-riquenha queixa-se do hermetismo da Polícia, que não confirmou nem desmentiu qualquer das notícias vindas a lume sobre o principal suspeito, apesar de os jornalistas serem as principais vítimas e os que mais colaboraram com os investigadores.

A primeira versão sobre a implicação da ETA no atentado partiu de uma cadeia norte-americana de Televisão, citando fontes dos Serviços Secretos dos Estados Unidos.

Em Estocolmo, a Comunicação Social segue com interesse a evolução das averiguações, sobretudo desde que o cineasta sueco Peter Torbjonsson, foi detido terça-feira na Costa Rica, por estar hospedado no mesmo hotel que o pretenso jornalista dinamarquês Peer Anker Hansen.

Este, enquanto a Polícia costa-riquenha o procurava, encontrava-se tranquilamente em Copenhaga a informar o Ministério dinamarquês dos Negócios Estrangeiros de que o seu passaporte tinha sido roubado da sua casa há quatro anos por desconhecidos.

Segundo declarações de Torbjonsson, o falso jornalista falava «muito mal o dinamarquês», o que justificou por ter vivido no Uruguai e na Venezuela e «muito pouco tempo na Dinamarca».

Torbjonsson disse ainda que o pretenso Hansen declarou trabalhar para uma agência fotográfica europeia, que afinal não existe, e teria partido para Miami. Estados Unidos, mas desconhece-se totalmente o seu paradeiro.

A Polícia da Costa Rica assegurou ao cônsul sueco em São José que mantém Torbjonsson detido para obter mais informações e não por ter «uma acusação séria contra ele» – informa a Imprensa sueca.

Pacto de unidade nacional assinado na Argentina

O presidente argentino Raul Alfonsin assinou quinta-feira com dirigentes de 17 partidos políticos, incluindo o Movimento Justicialista de Isabel Peron, um amplo acordo que garante a justiça social na base da reconciliação nacional.

O acordo rejeita as «acções terroristas e considera como «delito de lesa-pátria qualquer tentativa de derrubar pela força as autoridades legitimamente constituídas».

O documento, que resultou de conversações iniciadas a 21 de Maio, inclui as sugestões do Papa João Paulo II sobre o litigio entre a Argentina e o Chile a propósito do Canal de Beagle e reclama a inclusão da questão da soberania das Malvinas em futuras negociações com a Grã-Bretanha.

Nas linhas fundamentais da política externa defende «o respeito ilimitado dos princípios de autodeterminação e não intervenção».

Kim Il Sung

Alice Nicolau

O incidente do avião sul-coreano abatido quando sobrevoava espaço aéreo super-reservado soviético veio demonstrar como, hoje mais do que nunca, a segurança da República Popular Democrática da Coreia está estreitamente ligada à da URSS. A viagem que o presidente coreano Kim Il Sung empreeendeu a Moscovo e prossegue por outras capitais socialistas europeias, com toda a pompa, atribuindo-lhe a importância de um evento de primeira grandeza, não pode ser desligada desta circunstância.

Situam-se no Extremo Oriente as zonas mais sensíveis da URSS e os pontos considerados pela estratégia imperialista como os mais débeis daquela potência. A situação na península coreana é o tumor artificialmente mantido, para, à volta dele, se entretecerem mais sinistras conjuras, quando e se necessário. A fraseologia anti-imperialista de Pyongyang condena em, termos veementes o eixo Washinton-Tóquio-Seul. Mas só a cortesia soviética levou o Kremlin a abster-se, durante a visita de Kim Il Sung, a incluir no eixo uma outra capital: Pequim. Isto porque nada de visível parece afectar as relações de estreita amizade existentes entre Pyongyang e Pequim. No entanto os dirigentes coreranos não são cegos. São mesmo extremamente argutos. Acentuando sempre mais a sua amizade com Pequim que a sua aliança com a URSS, nunca se deixaram enlear no conflito sino-soviético, e, apesar de certas singulares amizades, não caíram na tese dos «dois imperialismos», demonstrando sempre que sabem quem é o inimigo.

Durante a sua visita a Moscovo, Kim Il Sung usou de um tom que, referindo-se ao passado, constitui um possível programa de futuro. Na historiografia oficial coreana, o papel da URSS na libertação da RDP da Coreia é quase esquecido. Mas Kim Il Sung recordou-o com grande ênfase e repetidamente na sua estadia em Moscovo.

É também significativo que a URSS tenha entendido por bem lançar agora uma séria advertência a Pequim face à cooperação estratégica (nuclear incluída) que os chineses estão em vias de estreitar com os EUA. Os perigos desta cooperação para os próprios coreanos são evidentes, por mais que Pyongyang finja não dar por eles. Não vamos confundir Pyongyang com Hanói, mas a China tem sido excessivamente fértil em volta-faces. Muitos países e muitos movimentos de libertação têm sido vítimas da política chinesa, regida não por princípios, mas por considerações de oportunismo puro.

Este um dos aspectos da viagem de Kim Il Sung. Outro poderá ser do domínio interno. Kim Il Sung existe ainda felizmente. Para a RDP da Coreia em especial e para a Ásia e o mundo em geral, a sua vida é preciosa. Como todos os dirigentes, cuja personalidade é histórica, no pleno sentido da palavra, o seu desaparecimento criará, apesar de todos os preparativos minuciosos com que Pyongyang organiza já a sucessão, um inevitável vazio. Não existe evidentemente qualquer risco de ver a revolução coreana pervertida com o desaparecimento do seu líder. Mas a política asiática, sobretudo naquele círculo eriçado de perigos em que se situa a península coreana, exige uma coesão sem brechas no interior dos países verdadeiramente revolucionários da zona, exige, no plano externo, um director artístico sem falha, sem mácula, insensível a quaisquer jogos de fascínio. Kim Il Sung tem toda a autoridade interna e externa para viajar pela Europa socialista sem que isso provoque qualquer estremecimento no malabarismo diplomático da Ásia. Mas, empreendida pelo seu sucessor, esta visita teria outro sentido. E assim podemos interpretá-la como uma resposta aos desafios do presente a uma sábia preparação dos caminhos do futuro.

fp fp fp fp
federação centro norte sul e açores Grande Lisboa Sul

PLENÁRIOS REGIONAIS DOS TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

8 JUN.
18 HORAS no Sindicato dos TFP Norte
R. Mouzinho da Silveira, 17 PORTO

9 JUN.
14.30 HORAS na Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense
R. Capitão Leitão ALMADA

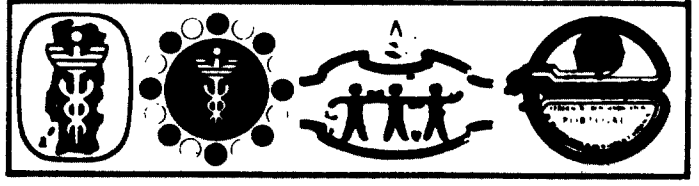
9 JUN.
14.30 HORAS na R. Rosa Falcão, 9-2.ºB COIMBRA

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise dos trabalhos da PRT
2. Medidas a tomar

PELA ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS
PELOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS TRABALHADORES
PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES

Frente Sindical dos Trabalhadores das IPSS



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcçao Operacional Distribuiçao Sul
Centro Distribuiçao Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia e eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 10/06/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:
Trafaria (Cabra Assada), das 07.00 h. às 14.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL:
Fernão Ferro (Pinheiral), Marco do Grilo (Cavoeiros, Casal do Sapo), das 09.00 h. às 12.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 5 de Junho de 1984.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRISBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL

JOSÉ REZENDE NASCIMENTO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Execução de Sentença N.º 2 004/A 3.ª Secção

Exequente Portugal Previdente — Companhia de Seguros, S A R L., com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19 em Lisboa.

Executados: Manuel Gonçalves Jardim e mulher Amélia Alves da Silva, residentes na Rua dos Girassóis, 52-Covas-Rio de Mouro-SINTRA

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio.

Citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 28 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO

a) Flavio Joaquim Bogalhão do Casal

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) Mário Henrique Martins Crespo Lopes

D.L. — 8/6/84 — 2.ª PUB

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilancia na defesa desta riqueza

RN RODOVIARIA NACIONAL

EXPRESSOS RN

— ALTERAÇÃO DOS TERMINAIS EM LISBOA —

A RODOVIÁRIA NACIONAL E.P. INFORMA O PÚBLICO QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 12 DE JUNHO, TODOS OS SEUS SERVIÇOS EXPRESSO PASSARÃO A TER O SEU LOCAL DE CHEGADA E PARTIDA EM LISBOA NO TERMINAL SITUADO NA:

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18

RN

Para mais informações:
LISBOA — Telefones:
725807 - 725832 - 725854
(Dias úteis das 08h00 às 20h00)

RN RODOVIARIA NACIONAL

CARREIRAS DE LONGO CURSO RN

— ALTERAÇÃO DOS TERMINAIS EM LISBOA

A Rodoviária Nacional, E.P. informa o público que **a partir do dia 12 de Junho** as carreiras de longo curso com destino a:

— Torres Vedras
— Peniche
— Santa Cruz
— Lourinhã
— Leiria (Via T.Vedras)
— Nazaré (Via T. Vedras)
— Alcobaça (Via T.Vedras)
— Caldas da Rainha (Via T.Vedras)

Passarão a ter o seu local de partida e chegada a Lisboa na estação situada na Av. Santos Dumond, n.º 57-A.

As carreiras de longo curso com destino a:

— Coruche
— Portalegre
— Samora Correia
— Benavente
— Salvaterra de Magos
— Chamusca
— Glória do Ribatejo
— Tomar
— Azambuja
— Leiria (Via Rio Maior)
— Caldas Rainha (Via Alcoentre)
— Torres Novas
— Alcoentre
— Santarém
— Cercal
— Serra de Tomar
— Nazaré (Via Alenquer)
— Alcobaça (Via Alcoentre)
— Monsanto
— Mira D'Aire
— Rio Maior
— Vermelha
— Peral

Passarão a ter o seu local de partida e chegada a Lisboa na estação situada na Av. 5 de Outubro, n.º 75-C.

RN

Para mais informações:
LISBOA — Telefones: 725807 - 725832 - 725854
(Dias úteis das 08h00 às 20h00)

RN RODOVIARIA NACIONAL

DESPACHOS RN

A Rodoviária Nacional, E.P. informa o público, que a partir do **próximo dia 12 de Junho,** os nossos serviços de despachos de mercadorias em Lisboa, funcionarão do seguinte modo:

Expedição de despachos

- Estação «Casal Ribeiro» — Av. Casal Ribeiro, n.º 18
  Aceita expedição de despachos para localidades a Norte de Lisboa (1)

- Estação «5 de Outubro» — Av. 5 de Outubro, n.º 75-C
  Aceita expedição de despachos para localidades a Sul de Lisboa

Recepção de despachos

O levantamento de despachos será realizado na Av. 5 de Outubro, n.º 54-C

Observações

1) Excepto para: Aveiras, Alcoentre, Cercal, Azambuja, Carregado, Almeirim, Chamusca, Coruche e Portalegre. Para estas localidades a expedição será realizada na Av. 5 de Outubro, n.º 75-C.
2) Os despachos chegados à Av. Casal Ribeiro até dia 11 de Junho poderão ser levantados nesta mesma estação.
   Os chegados após esta data serão levantados na Av. 5 de Outubro, n.º 54-C.
3) O movimento de despachos que se processa nos terminais do Marquês de Pombal, Rua Antero de Quental e Praça de Espanha não sofrerão quaisquer alterações.

RN

Para mais informações:
LISBOA — Telefones: 725807 - 725832 - 725854
(Dias úteis das 08h00 às 20h00)

Comércio com a URSS chegou aos 15 milhões de contos

Um memorando sobre trocas comerciais entre Portugal e a URSS foi assinado, ontem, ao fim da tarde em Lisboa, na sede da representação comercial da URSS em Portugal, pelo director-geral do Comércio Externo Português, Dias de Oliveira, e pelo vice-director-geral do Departamento do Comércio Soviético com os Países Ocidentais, Valentin Ussankov.

Presentes, entre outas individualidades, o embaixador da URSS em Portugal, Valentin Vdovine, e o chefe da representação comercial, Anatoli Gratchev.

O director-geral do Comércio Externo português, Dias de Oliveira, disse na ocasião que «as relações comerciais luso-soviéticas assumem aspectos cada vez mais importantes».

«Basta recordar», acentuou, «que o volume global de trocas comerciais entre Portugal e a URSS era de 15 mil contos em 1973 e que em 1983 foi já de 15 milhões de contos».

«Pensamos», acrescentou, «ser perfeitamente possível continuar a desenvolver as relações comerciais entre os dois países, até porque, naturalmente, tais relações assentam no princípio das vantagens recíprocas».

Por seu turno, o vice-director-geral do Departamento do Comércio Soviético com os Países Ocidentais, Valentin Ussankov, afirmou à «NOVOSTI» verificar com satisfação que «têm vindo a ser cumpridas as decisões tomadas nas reuniões mistas realizadas em Janeiro, atendendo aos contactos já assinados entre firmas portuguesas e organizações soviéticas.»

«Este memorando», sublinhou, «foi preparado nas reuniões de 4 e 5 do corrente, no Porto. As suas conclusões são extremamente positivas. As nossas relações comerciais podem ser ainda muito melhoradas, o que dependerá da dinamização e da capacidade das empresas portuguesas».

Os dois governos não se entendem...

Relações Lisboa-Madrid ditadas em Bruxelas

O presidente do Comité de Direcção da Câmara de Comércio Hispano-Portuguesa afirmou ontem que «como Madrid e Lisboa não se entendem, só resta que seja Bruxelas a dizer como» devem entender-se.

João Flores fez esta afirmação no almoço dos sócios da Câmara de Comércio Hispano-Portuguesa, de Madrid, que ontem realizou a Assembleia Anual.

A opinião do presidente do Comité de Direcção, que foi reeleito, a actual situação das negociações sobre as relações comerciais entre Portugal e Espanha «provoca uma atitude de profunda decepção quase desilusão, sobre as possibilidades de chegar a um entendimento bilateral».

«Esgotámos – acrescentou – as possibilidades de chegar a um entendimento bilateral e agora tudo terá que fazer-se já no quadro da CEE, em que será Bruxelas a decidir sobre as formas em que devemos entender-nos».

João Flores criticou a «incapacidade dos dois governos de chegarem a um acordo num tempo razoável» e advertiu para o perigo que representa o «protagonismo que terão as multinacionais, sem que os empresários da Península possam vir a ter o papel que deveriam desempenhar».

Além de algumas dezenas de sócios, assisitiu ao acto final da Assembleia e do almoço, o embaixador de Portugal em Espanha, João de Freitas Cruz.

O representante diplomático de Portugal em Espanha disse que «as potencialidades de crescimento das relações económicas e comerciais entre os dois países são enormes desde que o seu desenvolvimento se faça de forma progressiva, para permitir o estabelecimento de uma complementaridade económica».

Defendeu que deve ser também «equilibrado, de forma a garantir que os dois países beneficiem das correntes de comércio e evitando, assim, reflexos proteccionistas, sempre indesejáveis».

Freitas Cruz reconheceu que «apesar de não ter sido possível encontrar até este momento uma solução para a segunda fase do anexo do acordo Espanha-/EFTA, isto não significa de modo nenhum, um retrocesso nos intercâmbios entre os dois países, mas apenas que o actual quadro de relaçoes se manterá durante algum tempo mais, garantindo-se todos os progressos realizados nos últimos anos».

Para o embaixador, «a entrada de Espanha e Portugal na CEE constituirá um desafio para os dois países» e considerou que «desaparecimento a médio prazo dos direitos aduaneiros e outras medidas de protecção às respectivas economias, só poderá ser vantajoso para os dois países».

«O conjunto formado por Portugal e Espanha tem todas as condições para tornar-se numa área de rápido crescimento económico dentro da CEE», concluiu o embaixador português.

Reservas dos empresários espanhóis

O equilíbrio nas relações económicas e comerciais entre Portugal e Espanha só se conseguirá através de uma cooperação mais ampla no campo industrial e financeiro e não apenas através da troca de produtos.

Esta é a posição defendida pelo presidente da Câmara de Comércio Luso-Espanhola, de Lisboa, Salvador Maristany, segundo o qual «uma cooperação económica só é importante quando interessa às duas partes».

Salvador Maristany, que segunda e terça-feira presidiu aos trabalhos de um seminário sobre a promoção de investimentos espanhóis e de transferência de tecnologia espanhola para Portugal, em Valladolid, recomendou a formação de empresas mistas e de cooperação em projectos e no sector industrial e empresarial como «única forma de melhorar e intensificar as relações económicas entre Portugal e Espanha».

Em declarações à ANOP, o presidente da Câmara de Comércio Luso-Espanhola disse que os empresários espanhóis «mostram interesse em investir em Portugal mas têm algumas reservas em fazê-lo enquanto nao se normalizarem as relações comerciais e nao tiverem garantias de que podem exportar para Espanha, contando com um mercado peninsular com perto de 50 milhões de habitantes».

Em sua opinião, as perspectivas das relações comerciais «melhoraram ultimamente, pois a actual equipa do Ministério de Comércio, tanto através do seu titular como da secretária de Estado, tem mostrado uma atitude de aproximação e interesse em intensificar as relações comerciais e encontrar solução para o contencioso dos últimos anos nesta área».

«Enquanto esta situação, não se clarificar, os empresários mostram receio e pessimismo, mas eu creio que não há motivos para preocupação, sobretudo ante a atitude sensata assumida pela secretária de Estado, Raquel Ferreira, ao considerar que os produtos devem chegar a Portugal donde são mais baratos» – acrescentou Salvador Maristany.

O presidente da Câmara de Comércio disse que tinha «dados para alimentar a esperança de que nos próximos dias se chegue a acordo nas negociações entre os dois países no sentido de definir as normas que devem regular o comércio entre os dois países até à entrada na CEE, substituindo a segunda fase do «Anexo P».

«Não vejo problemas de fundo. O que vejo é que o Governo português se preocupa pelo desequilíbrio da balança comercial e compreendemos que se trata de uma preocupação natural», afirmou Salvador Maristany.

Conflito do Golfo domina cimeira dos sete grandes

A décima cimeira dos dirigentes dos sete países mais industrializados do Ocidente começou ontem à noite, em Londres, com a situação no Golfo Pérsico a dominar as preocupações dos participantes e Ronald Reagan a propor uma maior cooperação entre os «sete» para fazer face a uma eventual crise petrolífera.

A cimeira de três dias foi inaugurada com um jantar de trabalho oferecido pela primeira-ministra britânica na sua residência oficial em Downing Street, espectacularmente guardada devido à presença dos sete chefes de Estado e de governo.

Antes da cimeira, o presidente norte-americano Ronald Reagan reuniu-se separadamente com o primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, o chaceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, o presidente francês, Francois Mitterrand, e o chefe do governo italiano Bettino Craxi.

Reagan disse a Nakasone que apoiará na cimeira um plano japonês de conversações internacionais em 1986 sobre proteccionismo comercial.

A questão da dívida do Terceiro Mundo dominou o encontro com Mitterrand, mas o debate alargou-se à questão do aprivisionamento de energia face à guerra do Golfo, tendo ambos os presidentes concordado que os países ocidentais deveriam minorar os efeitos da guerra diversificando as suas fontes de energia e criando maiores reservas de petróleo.

Na reunião com Reagan, Kohl disse que a Europa Ocidental está muito preocupada com as altas taxas de juro nos Estados Unidos, mas Reagan não aceitou a tese segundo a qual o enorme défice orçamental dos EUA é a causa da alta das taxas de juro.

Estes três temas, dívida do Terceiro Mundo, liberalização do comércio internacional e alta das taxas de juro constituem aliás os pontos essenciais da ordem de trabalhos.

Fontes britânicas da cimeira disseram entretanto que não foi preparado nenhum projecto de declaração final, porque se deseja que a cimeira seja, essencialmente, um encontro de trabalho.

Os temas abordados nos contactos bilaterais ontem estabelecidos entre Reagan e os seus parceiros evidenciaram, sublinham os observadores, o destaque atribuído aos temas económicos na agenda dos trabalhos. As questões políticas só serão abordadas, segundo se prevê, depois de esgotados os temas económicos.

Mensagem iraquiana

No entanto, o envio pelo presidente iraquiano Saddam Hussein de uma mensagem oficial aos sete chefes de Estado e de governo sobre a situação no Golfo parece susceptível de dar mais peso às discussões políticas, nomeadamente nos aspectos em que elas se relacionam com a crise energética. Segundo fontes da conferência, o presidente iraquiano apelou aos líderes ocidentais presentes em Londres para que tomem iniciativas de paz antes que se registe «uma grande escalada» na guerra com o Irão.

De acordo com certas informações esta questão teria dominado aliás o encontro informal de ontem à noite entre Reagan e o primeiro-ministro japonês.

Enquanto isto, um informador norte-americano disse que, apesar de não estar prevista nenhuma declaração final sobre as matérias económicas em que se centram os debates, a chefe do governo de Londres apresentou ontem aos seus convidados uma declaração sobre «valores democráticos».

Gás natural da Sibéria para a Itália

Itália e União Soviética assinaram o contrato de fornecimento de gás natural da Sibéria, através do gasoduto transiberiano, numa operação que junta os italianos a grande parte dos países industrializados da Europa Ocidental.

O contrato, envolvendo as empresas ENI e Soyzgas terá uma duração de 24 anos.

O fornecimento será iniciado no próximo ano e será gradualmente aumentado num período de oito anos. O gás natural chegará à Itália através de um gasoduto que parte da Sibéria e que atravessa a Europa Ocidental.

A construção desta ligação entre a Sibéria e a Europa desenvolvida foi fortemente contestada pela administração norte-americana que, no entanto, não conseguiu demover europeus

Balança comercial melhorou 19,1%

Foi de 89 milhões de contos o défice da balança comercial portuguesa no primeiro trimestre o que significa uma melhoria de 19,1 por cento em relação a idêntico período do ano passado. De Janeiro a Março de 1983 o défice comercial externo fora de 110 milhões de contos.

O défice de 1984 resultou de 258,5 milhões de contos de importação (CIF) e de 169,6 milhões de contos (FOB), segundo informação do Instituto Nacional de Estatística. «Continua a verificar-se uma melhoria nas trocas comerciais portuguesas com o exterior e em relação ao primeiro trimestre de 1983 houve um aumento acentuado das exportações, avaliado em 59,5 por cento».

No mesmo período as importações tiveram um acréscimo de 19,6 por cento, praticamente idêntico ao verificado em 1983 (19,5 por cento).

Apoios à viabilização da Torralta

O Governo decidiu adoptar medidas de carácter excepcional para permitir a viabilização da Torralta, uma das maiores empresas portuguesas no sector turístico.

Uma resolução do Conselho de Ministros, saída no «Diário da República» determina uma série de acções de apoio financeiro transitório, que permita à Torralta, de imediato, dinamizar a sua exploração corrente.

O Governo justifica a adopção das medidas com a importância da empresa no sector turístico, nomeadamente face à sua elevada capacidade para captação de divisas.

A Torralta foi intervencionada pelo Estado em Dezembro de 1974 intervenção que viria a cessar quatro anos mais tarde.

Dados provisórios de 1983 indicam que o passivo bancário da empresa é da ordem dos 12 milhões de contos e o passivo total de 30 milhões de contos, com um prejuízo de cerca de 4 milhões de contos.

Vinho da Covilhã premiado em Madrid

A Adega Cooperativa da Covilhã conquistou duas medalhas de ouro nas Terceiras Jornadas Internacionais de Bebidas Alcoólicas realizadas em Espanha — informou a Organização.

As medalhas vão ser entregues à cooperativa em cerimónia a realizar em 12 de Junho numa unidade hoteleira de Madrid.

Os galardões foram atribuídos pelo Comité de Selecção de Medalhas de Ouro das referidas Jornadas Internacionais e distinguem os lotes de vinho tinto de 1982 e branco de 1983.

As medalhas são entregues em cerimónia a realizar em Madrid em que participam, responsáveis espanhóis da área vinícola, embaixadores acreditados na capital espanhola e dirigentes de organismos vinícolas e vitivinícolas.

Exposição de papel-moeda

O governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, e o presidente da Fundação Gulbenkian, Azeredo Perdigão, inauguraram ontem em Lisboa uma exposição dedicada ao tema «O papel moeda no Continente, Açores e Madeira».

O certame, que estará patente ao público durante um mês na galeria de exposições temporárias do Museu Gulbenkian, ilustra a evolução histórica da utilização do papel como meio de pagamento, desde que em 1687, D. Pedro II mandou que «os escritos da Casa da Moeda corram em todo o género de negócio como dinheiro de contado» até aos nossos dias.

A mostra inclui ainda títulos de companhias privilegiadas e de dívida pública usados como moeda, apólices do Real Erário e até um plano, elaborado por Domingos dos Santos Moraes Sarmento, apresentado a D. João, na altura Príncipe Regente, para acabar com as falsificações das apólices.

Iluminação e mobiliário têm feira no Porto

Organizado pelo Departamento de Feiras e Exposições da Associação Industrial Portuense (AIP), contando com a presença de cerca de 30 expositores, em representação de 101 empresas e ocupando uma área de cinco mil metros quadrados vai decorrer no Porto, de 9 a 17 do corrente, o II Salão da Iluminação e Mobiliário (Siemo/84).

Esta mostra, apresentará colchoaria, estofaria, mobiliário, tintas e vernizes, artigos de decoração, artesanato, candeeiros, louça ornamental, laminados e outros artidos para a iluminação.

O responsável pelo departamento de feiras da AIP espera «que esta feira seja visitada por 50 mil pessoas de vários pontos do País».

João Sardoeira, referindo-se à indústria nacional de candeeiros, salientou que «ainda não conseguiu ultrapassar a crise que a atormentou nos últimos anos».

«Com uma produção superior a meio milhão de contos/ano a indústria de candeeiros sofre as consequências da recessão internacional, das dificuldades que espartilham a construção civil e do aumento preocupante da inflação» – disse.

João Sardoeira adiantou que «a somar a tudo isto, os industriais mais responsáveis debatem-se com o problema da concorrência desleal, traduzida na importação ilegal de matéria-prima, especialmente do vidro strass».

O director de feiras da AIP referiu que «o número de unidades produtoras de candeeiros de Portugal ronda o meio milhar, mas destas apenas meia dúzia tem um dimensionamento equilibrado».

«O resto são pequenas unidades quase artesanais, mesmo familiares, com reduzido número de trabalhadores» – frisou. «A maior empresa no sector tem ao seu serviço cerca de duas centenas de trabalhadores, enquanto a média, nas outras, será da centena de empregados».

Investimentos financeiros pelo Fundo de Turismo

O Fundo de Turismo deferiu no primeiro semestre de 1984, 33 pedidos de financiamento que totalizam um volume de investimento da ordem dos 2,2 milhões de contos,

No mesmo período foram avaliados no Fundo de Turismo 55 projectos de investimento, dos quais 33 pedidos de financiamento directo e 22 candidatos a bonificações.

Os projectos de investimento analisados totalizam um volume global de cerca de 4,5 milhões de contos.

O volume total de financiamento directo autorizado foi de cerca de 185 mil contos, representando os estabelecimentos hoteleiros e similares cerca de 67,7 por cento do total deste valor.

DESPORTO

Andebol

Castelo Branco palco da final

O Benfica e o Belenenses vão viajar amanhã até Castelo Branco para disputar a final da Taça de Portugal em andebol masculino, que se iniciará às 17 horas, num horário que nos parece pouco conveniente (ou inconveniente) para propagandear a modalidade, porque outros atractivos haverá.

Mas, enfim, Castelo Branco foi a cidade escolhida e o jogo da final marcado há bastante tempo. Há que dar execução às intenções dos dirigentes federativos.

O Benfica irá carregar com a Taça, a juntar a «outra» (feminina) que já conquistou? Veremos. O Belenenses não é um adversário acessível, aliás, despertam no emblema «azul» as mesmas ambições que reclama o clube da Luz. A capacidade das duas equipas é muito idêntica e, consequentemente, o desfecho do jogo, uma incógnita.

«Grandes» fora da final de juvenis

É caso para perguntar: onde está o trabalho em profundidade. a criação de valores outorgada aos «grandes» do nosso andebol: Sporting, Benfica, Belenenses e FC do Porto? A resposta poderá ser dada nesta realidade comezinha: os finalistas de juvenis masculinos são o Atlético de Sismaria, o Almada e (por apuramento «tácito») o Académico de Fátima, da Madeira. Pois bem, uma fase final da mais jovem categoria só com «pequenos», é o maior atestado de desinteresse pela criação de novos valores a imputar aos «grandes».

Entre hoje e domingo disputa-se no Pavilhão da Luz a primeira volta da fase derradeira do Nacional de juvenis, com, os jogos: Almada-Sismaria (21) de hoje. Académico de Fátima-Almada (15) de amanhã. E Sismaria-Académico de Fátima (11) de domingo. Cada equipa descansa um dia. A segunda volta decorrerá entre 15 e 17 do corrente mês, no Pavilhão de Alcobaça.

Barreirense corta com o Queluz

● A Direcção do C.F. Barreirense, após reunião de emergência, havida na noite de ontem, resolveu cortar relações com o Clube Atlético de Queluz, em consequência do protesto feito quando do encontro de basquetebol realizado no passado dia 26 de Maio e correspondente à «Taça de Portugal».

O árbitro (Raul) Nazaré no "sítio" mais alto

Com elogiável pontualidade o Conselho de Arbitragem futebolística tornou conhecida a classificação anual dos seus 188 filiados repartidos pelas três categorias do quadro nacional. Relativamente aos 36 do escalão primário, surgem algumas surpresas e umas tantas confirmações. Quanto à primeiras, refira-se o justificado direito ao pódio do consagrado e respeitado «juíz» setubalense Raul Nazaré. Um primeiro lugar que ninguém ousará contestar. É, desde há muito, um árbitro imposto à respeitabilidade geral por acobertar o somatório de virtudes determinadas pela função. Raul Nazaré é um «juíz» de corpo inteiro (como deverão ser todos os juízes) através da evidência constante e inquestionável do saber,personalidade, competência, isenção, cumprimento das leis e sua rigorosa aplicação, disciplinado e disciplinador, estudioso e aplicado. Lugar cimeiro e destacado o que confirma a convergência de «pareceres» entre a Crítica e os delegados técnicos que, ao longo da época, foram pautando as suas actuações. Nos que se situam na primeira dezena, teremos que nos congratular com as honrosas classificações de José Guedes (2.°), Isidro Oliveira (4.°) e Gil Rosa (9.°) e averbar merecido louvor aos «internacionais» Alder Dante (3.°), Vitor Correia (5.°), Marques Pires (6.°) e Rosa Santos (7.°). Carlos Valente surge em oitavo, o que se nos afigura algo distante do valor revelado, e, quanto ao «décimo» Raul Ribeiro, é possível estar em lugar certo. Quanto aos restantes surpreende-nos os modestos lugares atribuídos a Fernando Alberto (14.°), Veiga Trigo (15.°), Francisco Passeiro (19.°) e Ezequiel Feijão (31.°). Mário Luís (26.°) teve realmente uma temporada modesta, por razões que, certamente, não terão nada a ver com a sua reconhecida craveira e convirá recordar que em 1983 foi (só) o «árabitro do ano». No que se refere ao outro «internacional» Viriato Graça Oliva (da Comissão de Lejria) quedou-se no lugar número vinte e, porque no ano de 1983 se situou na 26.ª posição, cremos que escasseiam bases legais aos dirigemtes do Conselho Nacional de rbitragem da FPF para lhe manter o estatuto que dá direito ao uso da insígnia mais desejada. Recentemente em extensa entrevista recolhida pelo nosso firme camarada Cruz dos Santos (A Bola) o citado árbitro acusava os jornalistas de saberem das 17 leis que regem o jogo do «chuto na bola» e daí não dar crédito às críticas que lhe faziam. Que dirá dos delegados técnicos que o observaram numa dezena de jogos e o classificaram entre os menos aptos? Pensamos que não cometerá qualquer atropelo à 18.ª «lei» designada de «bom senso», vindo a apelidar de incompetentes e ignorantes os seus «superiores», e teimamos na convição de que, o sr. Viriato Graça Oliva,é um dedicado servidor da arbitragem, mas ao qual faltará uma ou mais condições essenciais para o bom desempenho da arte.

Com um aceno de simpatia aqui averbamos o nome dos cinco melhor pontuados das categorias secundárias: segunda categoria: José Anjinho, Fernando Rodolfo. Evaristo de Carvalho, Hernâni Ribeiro da Silva e Fortunato Azevedo; terceira categoria: João Gonçalves, Jorge Fachada, Lopes Galrinho, José Vitorino e Agnelo Alexandre. Para os 188, manifestamos a constância do nosso apreço pela dificuldade da missão que desempenham ao serviço da arbitragem e do futebol.

Aos colocados na posição cimeira desejamos que resistam à «capa do vedetismo» e aos demais, o voto de que não consintam ser metidos na «vala do desespero».

ALVES HENRIQUES

Voleibol

Campeões (nortenhos) em Lisboa na mira das taças

O Esmoriz (masculino) e o Leixões (feminino) campeões nacionais da divisão de honra, na presente temporada são visitantes do Benfica e do Colégio S. João de Brito nas meias-finais das respectivas Taças de Portugal de voleibol. Não será o «seis» da Barrinha de Esmoriz o adversário ideal, para os «encarnados» pensarem em termos de vitória, posto que há acentuada diferença de valor, mas que os «encarnados» têm as suas hipóteses de êxito, isso é inegável, principalmente porque actuam na situação de visitados. O outro jogo (masculino), entre o Atlântico da Madalena e o Sp. Espinho é muito susceptível de resultar no êxito da equipa da divisão inferior (vencedora há uma semana do Sporting, em Lisboa), exactamentemente pelas mesmas razões do embate da Luz. A viagem é muito curta, dentro do distrito aveirense, mas envolve muitos espinhos no caminho dos «tigres» da Costa Verde. Quanto às meias-finais da Taça feminina, estamos em crer que o actual «tacista» (Atlético) triunfará na longa viagem para defrontar (na capital de Trás-os-Montes) o Sport Clube de Vila Real. O jogo ainda não foi marcado decorrendo contactos entre os interessados para se efectuar no próximo dia 13. No outro desafio, o Leixões (campeão nacional) não irá encontrar dificuldades de maior na deslocação para defrontar as moças do Colégio S. João de Brito.

Horário dos jogos

Sábado: Benfica - Esmoriz (16 e 30) e Altlântico da Madalena -Sp. Espinho (21 e 30) (masculinos) e Colégio S. João de Brito -Leixões (17). (femininos). A fase final (concentrada) de juniores femininos disputa-se entre hoje e domingo, no Pavilhão dos Esteiros, junto às instalações do ISEF, em Lisboa. Os jogos a realizar são: SC Vila Real - Sporting e Vit. Guimarães - Colégio S. João de Brito, a partir das 20 horas de hoje.

Sporting - Guimarães e S. João de Brito - Vila Real, a partir das 15 e 30 (sábado), Vila Real -Guimarães e Sporting - S. João de Brito (domingo) a partir das 10 horas.

3.º Grande Prémio Open de Golfe

Nos «greens» do Lisbon Sports Club, na Carregueira, vai disputar-se, nos próximos dias 16 e 17, a segunda fase de apuramento do 3.º Grande Prémio Open de Golfe «William Lawson's» aberto a jogadores portugueses e estrangeiros desde que se encontrem filiados na Federação Portuguesa de Golfe.

Toschak não abdica de Oliveira

O técnico Toschak não parece disposto a abdicar do concurso de Oliveira na equipa «leonina», o que não surpreende considerando tratar-se de um dos mais talentosos e geniais futebolistas portugueses e europeus.

Georges Heylens Sucessor de Eriksson?

● Consumada a saída do sueco Eirksson, Fernando Martins e seus pares do executivo benfiquista, procuram encontrar o seu substituto. Muitos têm sido os nomes apontados entre portugueses e estrangeiros. Os empresários do negócio da bola têm consciência de que o «negócio» é de não perder e os nomes vão sendo indicados. Desde Toni (de Mogofores) até Heylens (de Bruxelas), passando por Mortimore e outros, muitos têm sido os candidatos. Entretanto Fernando Martins deve estar de «mala aviada» para longa maratona europeia.

Sporting hoje há assembleia

● Para análise da situação económica e sua perspectiva os associados do Sporting Clube de Portugal reúnem-se esta noite nas instalações do Estádio José Alvalade, pelas 20 horas.

Luxemburgo-Portugal na Televisão

● A RTP transmitirá, em directo, no 2.º canal, o encontro de amanhã entre a nossa selecção e o Luxemburgo com início previsto para as 19 horas. Vamos todos analisar o «ensaio final» dos «patrícios» escolhidos por Cabrita e seus três «assistentes».

Sindicato de futebolistas em congresso internacional

● O dirigente sindical da classe dos futebolistas profissionais José Rafael, estará presente no Congresso da Federação Internacional de Futebolistas que se realizará, em França, durante o corrente mês.

Jornalistas no «Europeu»

● A organização do «Europeu-84» informou ter acreditado 1600 jornalistas para a cobertura do acontecimento. Alguns números: França (450), RFA (180), Bélgica (75), Dinamarca (70), Inglaterra (60), Espanha (55), Itália (50), (Suíça (45), Holanda (40) e Portugal (30).

Gomes e Pacheco na cobiça italiana

● Depois do Verona, surge o Milan interessado em assegurar a contratação dos futebolistas do FC do Porto Fernando Gomes e Jaime Pacheco tendo, de acordo com o nosso companheiro «A Gazeta dos Desportos» de hoje, feito a oferta de 340 mil contos. É obra.»

assim vai o totobola

PROGNÓSTICO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 84/84 DE 14. JUNHO. 1984.

A Cor do Som, 11x 111 1xx x1x1; Janela Aberta, x21 x12 xx1 1x11; Pontapé de Canto, 111 xx1 11x x1xx; Gazeta de Felgueiras, 1xx 111 111 2121; Rádio Totobola, 11x x11 11x 2121; O Distrito de Setúbal, 1x1 x21 1x2 1111; O Diário, 1x1 111 x1x 2121; Correio de Coimbra, 111 x11 11x x121; Correio do Vouga, 111 x11 1x1 x121; Defesa de Espinho, 111 x11 1x1 x121; Diário de Lisboa, 111 211 xx2 x121; Ecos do Cacia, 111 1x1 111 112x; Eu Sei Tudo 111 x11 1xx 212x; Folha de Domingo, 11x 2x1 111 11x1; Jornal da Beira, 111 211 111 11xx; O Jornal da Lixa, 112 211 1x2 2121; Jornal de Santo Tirso, 11x 211 111 1xxx; Maria da Fonte, 11x x11 111 2121; Notícias de Chaves, 112 211 111 x121; Notícias de Felgueiras, 11x x11 1xx 1xx1; Jornal Notícias de Gouveia, 111 211 112 2121; Jornal Notícias de Guimarães, 112 211 111 1121; O Algarve, 111 212 112 1121; Rádio Altitude, 1xx 211 111 x1x1; Reconquista, 112 211 111 1121; RDP/ Secção Desportiva, 112 211 x1x 21xx; Jornal a Voz das Beiras, 111 111 11x 1111; RDP/Desporto em Análise, xxx 111 1xx 2111; A Voz do Domingo, 111 211 111 x1xx; O Jornal de Amarante, 112 211 111 2121; RDP/Clube da Manhã, 112 x12 112 2111; RDP/Manhã Manhã, 111 x11 11x 21x1; RDP/Tempo de Desporto, 1xx 1x1 111 2121; Jornal Repórter do Marão, 11x 21x 111 1211; Jornal Linhas de Elvas, 111 211 111 xx22; Notícias de Évora, 111 x11 11x x1x1; Repórter do Dia, 1x1 211 x11 2121; A Voz dos Ridículos, 11x 111 111 x111; Jornal da Graça, 122 221 111 2121; Resenha Desportiva, 11x 2x1 211 xx2x; Quadrante Norte, 112 111 xx1 x121; Jornal de Notícias, 1xx 111 x1x 211x; Estúdio 64, 112 x11 111 1x11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Penalti, 112 111 111 x121; Manchete Desportiva, 11x 2x1 x1x 11x1; Jornal o Dia, 111 111 1xx 1111; Jornal 1x2, 1xx x11 1x1 2121; Gazeta das Caldas, 111 111 111 xx21: Alvo Desportivo, 111 11x 11x x1x1; O Comércio de Leixões, 112 x11 xx1 x1x1; Jornal de Gaia, 1xx xx1 1x2 1122; O Primeiro de Janeiro, 111 x21 11x 21x2; Rádio Alvo, 1xx 2x2 111 1x2x; Rádio Sports, 111 111 xxx 1111; Jornal Voz do Ave, 111 xx1 111 1111; Alvo, 21x xx1 x11 x1x1; Alvo Suplemento, x11 11x 212 1111.

	R	E	1	X	2	J	M	O	B	O 1	L X	A 2	S a)
1. FRANÇA - DINAMARCA		50			1					10	1	1	
2. BÉLGICA - JUGOSLÁVIA		45	11		2					9	2	1	
3. R.F.A. - PORTUGAL		27	11		12					7	3	2	
4. ROMÉNIA - ESPANHA		17	7		21					3	4	5	
5. BOAVISTA - BRAGA		45	11		7					9	2	1	
6. VARZIM - SALGUEIROS		51	8		6					10	1	1	
7. GUIMARÃES - ESPINHO		45	11		2					9	2	1	
8. ÁGUEDA - FARENSE		4	1							9	1	1	
9. TIRSENSE - GIL VICENTE		7	1		3					8	3	1	
10. A. VISEU - GUARDA		21	11		18					4	4	4	
11. COVILHÃ - B. C. BRANCO		49	4		1					11	1	1	
12. NAVAL - TORRIENSE		8	15		25					1	3	8	
13. BARREIRENSE - OLHANENSE		11	11							6	7	1	

a) - Nos termos do Artº 149. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na roda do sorteio as quantidades lo presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

11. 21. 111 1121

DESPORTO

Selecção com optimismo na bagagem

A Selecção Portuguesa de Futebol deu ontem os seus últimos toques de bola antes de seguir, esta manhã, para o Luxemburgo, escala prévia da fase final do «Europeu» com um treino de conjunto no Estádio do Bonfim.

Alinharam:

Vermelhos – Bento, João Pinto, Lima Pereira, Eurico, Álvaro, Diamantino (Frasco 36), Sousa (36), Jaime Pacheco, Chalana, Gomes e Jordão.

Verdes– Damas (Jorge 36), Cerdeira (Setúbal), Bastos Lopes, Francisco Silva (Setúbal), Eduardo Luís, Frasco (João Cabral (Setúbal 36), Sousa (Diamantino 36), Veloso, Rui Lopes (Teixeira 36), Vermelhinho e Nené.

Toni: confiante

Toni, um dos elementos da Comissão Técnica, assinalou no fim do treino que se procederam a mais ensaios, para «estudo de possíveis variantes». Disse mais:

«Já há ideias, naturalmente, para o jogo com o Luxemburgo e a RFA.

«Vamos ver o que o jogo com o Luxemburgo nos diz quanto a potencial e a forma». Sobre o espírito com que a Selecção Portuguesa parte para a campanha de França, Toni observou: **«Quem soube atingir a fase final, com certeza que saberá estar nela, por conseguinte, vamos estar na fase final como na qualificação: com a dignidade que todos nela puseram».**

Interrogado sobre quem considera favorito entre as oito equipas, Toni apontou a França: **«A equipa francesa reúne favoritismo, porque joga em casa e porque vem confirmando o valor do trabalho realizado desde há uma década». «Mas são oito equipas que procuram o título e numa competição curta, a luta vai ser bastante viva» – acrescentou.**

O médico da Selecção, Camacho Vieira, revelou que o único problema é de Jaime Pacheco, que teve uma lesão no pé direito, na junta tibiotársica, embora não apresente em princípio problemas de recuperação.

Comitiva de trinta e seis

A comitiva oficial é composta por 20 jogadores e 16 dirigentes e técnicos. A lista dos 36 que hoje de manhã, seguiram para o Luxemburgo, são os seguintes:

Jogadores (20) – Bento, Damas, Jorge, Álvaro, Eduardo Luís, Eurico, João Pinto, Bastos Lopes I, Lima Pereira, Jaime Pacheco, Sousa, Frasco, Carlos Manuel, Chalana, Veloso, Diamantino, Vermelhinho, Nené, Jordão e Gomes.

Dirigentes (5) – Silva Resende, Amândio de Carvalho, António Pimenta, César Grácio e António Malva.

Treinadores (4) – Fernando Cabrita, Toni, António Morais e José Augusto.

Médico (1) – Camacho Vieira.

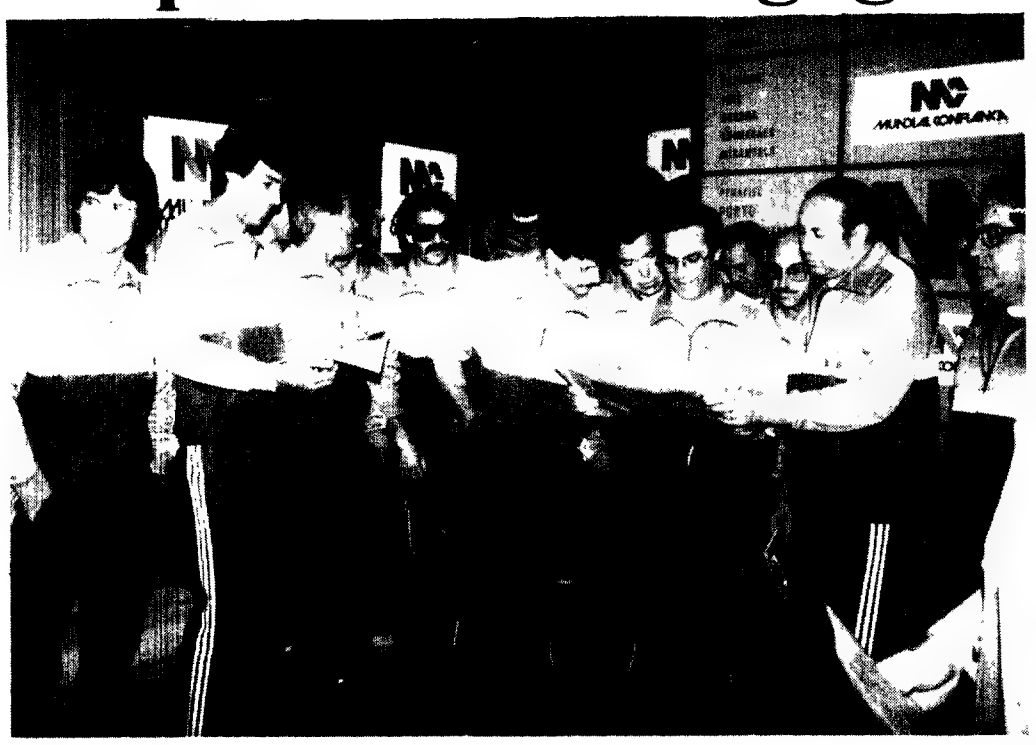
Massagistas (2) – João Silva e Veríssimo.

Roupeiros (2) – Telmo e Gonçalves.

Relações Públicas (1) – Eusébio.

Adido de Imprensa (1) – Nuno Brás.

A equipa portuguesa, que joga amanhã no Luxemburgo com a selecção local, ficará, instalada no Novotel, partindo domingo para Estrasburgo de autocarro. Aí a selecção ficará no Hotel Restaurant Des Vosges e treinará no Estádio Municipal de Obernai.



Na véspera da partida para o Luxemburgo o optimismo era generalizado. Esperamos que se mantenha em terras gaulesas. Esperamos e confiamos.

O "DL" está com a selecção

Um acontecimento desportivo com a projecção do Campeonato Europeu de Futebol teria de valer, do «Diário de Lisboa», uma cobertura adequada: em matéria de reportagem, de notícias, de entrevistas e de comentário. Por isso, o nosso redactor Neves de Sousa viajou esta manhã com a equipa nacional, uma comitiva que voou para o Luxemburgo (a caminho do derradeiro afinar de motores) e, logo a seguir para França, com o sonho de, como nos disse Eurico, **pelo menos igualar a proeza dos «Magriços» em 1966.**

Nené (64 internacionalizações, amanhã com a possibilidade de se tornar o recordista) adintou:

– Não queremos deixar o futebol português, nesta etapa inédita, afastado da festa que será, no Parque dos Príncipes, receber o extraordinário apoio que, certamente, toda a nossa massa de emigrantes vai dar aos «Patrícios».

Já se sabe que, depois do deficiente ensaio geral perante a Jugoslávia (não tão mau se aferirmos que também a turma de Belgrado foi ganhar, em La Linea, à Espanha: 1-0) Diamantino e Álvaro, talvez mesmo Veloso, podem ser figuras de primeiro plano na etapa de abertura, em Estrasburgo, face à Alemanha Federal. Mas, disso e de outros pormenores, daremos informação detalhada, a partir de amanhã, nas colunas do seu jornal.

RFA quer o "tri"

A Alemanha Federal, muito mais que algumas das equipas participantes na fase final do Europeu de futebol, está em França para ganhar, revalidar o título – e fazê-lo de maneira convincente. E, a verdade é que poucos se atrevem a não colocar os alemães entre os dois-três conjuntos com mais hipóteses de vencer o campeonato. Vencedores em 1972 (na Bélgica) vice-campeões em 1976 (na Jugoslávia) e de novo titulares há quatro anos (em Itália) ao baterem por 2-1 a Bélgica (na final) os alemães vão tentar por todas as formas provar que são falsas as afirmações de que o seu domínio na modalidade está em declínio. Essa ideia instalou-se entre alguns comentadores e adeptos depois das fracas exibições no Campeonato do Mundo de 1982, apesar das quais a turma alemã-federal atingiu a final, perdendo por 1-3 com a Itália. Foi ampliada ainda pelos jogos medíocres realizados pela RFA na fase de qualificação, de entre os quais sobressairam duas derrotas (em casa e fora) com a Irlanda do Norte, e pela fraca época dos clubes da RFA a nível europeu, com nenhum deles a atingir os quartos-de-final pela primeira vez em muitos anos.

Tudo isso colocou em perigo a posição do treinador Jupp Derwall, (56 anos) homem cada vez mais visado por jogadores, imprensa e público, acusado como é de ter transformado a «máquina de jogar» alemã numa «equipazinha igual às outras». Apesar de, com ele, a RFA ter sido finalista do Mundial-82 e campeã europeia em 1980. Numa equipa que vive sempre em clima de intranquilidade, uma figura sobressai de entre as demais, talvez mesmo, a única figura de renome internacional que ainda resta no futebol da RFA, uns furos acima dos «espanhóis» Uli Stielike e Bernd Schuster. O louro Karl-Heinz Rummenigge (28 anos) será em França, uma vez mais, a chave para o êxito da equipa alemã-federal. «Motor» da equipa, prepara-se para deixar o Bayern e ingressar (aos 29 anos) no Inter de Milão. Ele é o único que em princípio pode lançar os seus companheiros para exibições ao nível dos «velhos tempos». Derwall precisa dele a cem por cento, agora que não pode contar com Schuster, lesionado. Se Rummenigge não estiver no seu melhor, então a RFA pode cair no tipo de jogo que caraterizou muitas das suas últimas partidas. A equipa que Derwall vai apresentar em Espanha é um misto de experiência e juventude. Por várias razões, nomes como os de Paul Breitner, Horst Hrubesch, Feliz Magath, Hansi Muller e o citado Schuster não estarão em França. Por isso, o técnico alemão-federal lançou mão de novos valores, como Andreas Brehme, Guido Buchwald, Rudi Bommer e Rudi Voeller.

Os 17 jogos realizados desde o Mundial-82 mostraram que a máquina alemã pode falhar, que na realidade falha cada vez com mais frequência, mas não conssguem desmentir que a Alemanha Federal, ao entrar em campo, é sempre uma equipa temível. Perante Portugal, Roménia e Espanha (na 1.ª fase) a carreira da RFA poderá depender em muito da capacidade de concretização do duo Rummenigge-Rudi Voeller. Eles apontaram 11 dos 15 golos marcados pela equipa na fase de qualificação e foram os melhores marcadores do campeonato na recém-concluída época. A defesa mostra-se sólida, como sempre, comandada pelo veterano Harald «Toni» Schumacher e com Hans-Peter Briegel e os irmãos Bernd e Karl-Heinz Foerster na sua frente. No meio-campo, Lothar Mattaaus impôs-se como o sucessor de Breitner e, juntamente com Uli Stielike (do Real Madrid) e Wolfgand Rolff, caber-lhe-á uma das missões mais difíceis da equipa: orientar o jogo. Em 1984, os alemães apenas perderam um jogo, com a França, em Estrasburgo. (Abril) por 1-0, no que foi para muitos o ensaio geral da final mais provável do Euro-84, dia 27 de Junho, em Paris.

A crise é por cá

Portugueses em terceiro na "bolsa da procura"

Os adeptos portugueses são os terceiros na procura de bilhetes para os jogos do Campeonato da Europa de Futebol, depois dos alemães e dos dinamarqueses. Os portugueses pediram 35 mil entradas nos estádios, enquanto os alemães federais garantiram a aquisição de 44 mil e os dinamarqueses 43 mil bilhetes. A seguir aos portugueses são os belgas (27 mil), jugoslavos (três mil) e a Roménia (1600). Para a organização a grande surpresa e mistério é fornecida pelos adeptos do futebol espanhol, que pediram só 1600 bilhetes.

Espanha perde no «ensaio final»

A Espanha, adversário de Portugal no «Europeu» de futebol, perdeu ontem em casa com a Jugoslávia por 1-0 em jogo que serviu de «ensaio final» para França. Safet Susic apontou aos 28 segundos de jogo o golo do triunfo jugoslavo, o segundo no espaço de cinco dias, depois do 3-2 sobre Portugal, sábado, em Lisboa.

As equipas alinharam assim:

Espanha: Arconada; Urquiaga, Maceda, Goicoechea (Júlio Alberto, 73) Camacho, Senor (Sarabia, 70), Victor, Gordillo, Gallego, Santillana e Carrasco.

Jugoslávia: Simovic; Nenad Stojkovic, Hadzibegic, Zajec, Katanec, Susic, Sestic, Dragan Stojkovic, Bazdarevic, Halilovic e Vujovic.

Colectividades

Baixa da Banheira

O popular Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira está a festejar o 46.º aniversário da sua existência e, para assinalar a efeméride, raro será o dia de Junho em que naquela localidade não haverá um acontecimento desportivo, cultural, social ou recreativo. As nossas felicitações.

União Piedense

Integrado nas festas populares da cidade de Almada, organizado pela Câmara Municipal de Almada em colaboração com a Junta de Freguesia da Cova da Piedade, promove a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, na sua piscina «25 de Abril», no domingo (16 horas), um festival de natação entre clubes, com o nome «Dia de Camões» e dedicado às camadas mais jovens. Os prémios (placas comemorativas) serão entregues em sessão solene na altura do aniversário.

Braga: Direcção

A Comissão Directiva do Sporting de Braga indicaram Mesquita Machado para a presidência do «Arsenal do Minho».

Placard

FUTEBOL DE SALÃO

A Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra (fundada em 1933) vai organizar em data próxima um torneio de futebol de salão. Para os eventuais participantes, as inscrições estão abertas na séde da colectividade (Rua General Humberto Delgado, na Várzea).

VELA

Amanhã, o mar, entre os cabos Carvoeiro e Mondego, terá uma policromia diferente com a presença dos veleiros integrados no festival náutico organizado pelo Clube Naval da Nazaré. Velejadores de todo o País darão à bonita baia da Nazaré um colorido de rara beleza, fascínio e sortilégio.

ATLETISMO

Para apresentação do «Encontro Internacional de Atletismo Westathletic», a federação da modalidade promove uma Conferência de Imprensa, que decorrerá, no próximo dia 12 (pelas 10 horas), no Hotel Infante Santo, em Lisboa.

Entretanto, amanhã, e domingo, realizam-se no Estádio Nacional (a partir das 16.30 horas) os Campeonatos Nacionais (femininos) em que participarão atletas representando o Benfica, Porto, Beira-Mar e Marítimo.

REGATA EM SETÚBAL

Organizado pelo Clube Nacional Setubalense realizam-se, no próximo fim-de-semana, várias provas das diversas classes de barcos sendo atribuídos os troféus «Luís de Camões», «Sadoman» e «Eurominas».

Luta

A actividade de «lutas amadoras» prosseguem, com a realização da «Taça de Portugal» (infantis) no Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, no próximo domingo às 10.30 horas e no dia 16 (na Runa), as categorias de cadetes, juniores, seniores, estilo greco-romana participação nas provas do «Dia Olímpico».

Acácio Silva "desce" na montanha

O português Acácio Silva baixou para o décimo lugar na Volta a Itália em bicicleta, ao classificar-se no décimo oitavo luga na etapa de montanha entre Merano e Selva Di Val Gardena. C vencedor da décima nona tirada 74 quilómetros que terminaram com uma contagem de montanha de primeira categoria, foi o espanhol Marino Lejarreta, que gastou 1 hora 56 minutos e 41 segundos. Nas posições imediatas classificaram-se o francês Laurent Fignon, os italianos Moreno Argentin e Giuseppe Baroncheli e o belga Lucien Van Impe, que perderam 1 minuto e 9 segundos para o vencedor, enquanto Acácio Silva se atrasou 2 minutos e 37 segundos. Lejarreta subiu na geral de quinto para quarto lugar, a 1 m 8 s do camisola rosa, o italiano Francesco Moser, que totaliza 88 h 15 m 50 s. O francês Fignon, que passou da quarta para a quinta posição tem 1 m 3 s de atraso do líder cujo avanço sobre o terceiro, o italiano Argentin, é de 1 m 7 s.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Christine — o carro assassino" de Joh Carpenter

Sempre pensei que o cinema «fantástico» não devia ser o desbragado reino de uma imaginação delirante mas um lugar de onde fosse mais acutilante olhar o quotidiano. Quero dizer com isto que o melhor da cepa «fantastica» é o aproveitamento de alguns factos «normais» que nesses filmes se potenciam para originar uma realidade que se ancora na nossa mas a transfigura.

O «fantástico» é um cinema que parte de coisas concretas e as torna abstractas, isto é, as transforma em ideias, visões. Não tem sido outro o caminho dos grandes mestres do género e bom é ver que Carpenter conseguiu dominar os meios de produção e volta à eficácia dos seus primeiros filmes. Ao contrário do que acontecia em **Nova Iorque 1977** ou **Veio do outro mundo,** em que os meios submergiam uma parte das ideias, neste **Christine** os meios estão inteiramente ao serviço dessas ideias. Daí que se possa dizer que **Christine** é um dos melhores trabalhos de Carpenter.

O importante deste filme não está na existência de um carro assassino, agindo como um ser com consciência de si. O que é relevante em **Christine** é que ele mata antes de tudo por amor (o carro exige do seu dono uma dedicação exclusivista, liquidando quem se interponha entre os dois, ou seja, age impulsionado pelo ciúme) e, depois, por vingança, sentimentos humanos e comuns, levados ao paroxismo por um qualquer sopro maléfico, infernal (por falar em inferno: a expressão do carácter demoníaco de Christine traduz-se, numa sequência de antologia, nesse carro em chamas que corre pela noite em acção de extermínio, naquilo que é quase a tradução literal de uma frase – «carro do inferno» – em imagens).

Interessante é ver que Carpenter não se limita a usar a ideia do carro como motor da ficção, antes a faz engrenar numa história de família e sobretudo na transformação do jovem apaixonado de Christine que de senhor passa a servo, de dominador passa a dominado, enquanto o seu carácter deslizantemente vai sendo possuído pelo de Christine: a paixão total é uma doença, uma loucura?

A humanização do automóvel e a desumanização do automobilista, fundidos numa mesma realidade, num mesmo perfil psicológico, obrigam Carpenter a ligar tanto aos actores com aos artifícios do cinema: ao lado dos prodígios técnicos (como o carro a reconstruir-se) há um trabalho de actores muito bom (destaque para Keith Gordon, um jovem a seguir) e uma atenção à luz e ao som verdadeiramente precioso.

Keith Gordon e Alexandra Paul no interior de «Christine», um carro que exige um amor total e exclusivo.

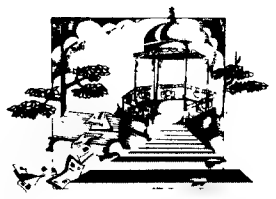
FICHA:

Título original: Christine.
Realização: John Carpenter (USA-1983).
Argumento: Bill Phillips, segundo novela de Stephen King.
Fotografia: Donald M. Morgan.
Cenários: Daniel Lomino **(production designer).**
Música: John Carpenter em colaboração com Alan Howarth.
Montagem: Marion Rothman.
Produção: Richard Kobritz.
Interpretação: Keith Gordon **(Arnie),** John Stockwell **(Dennis),** Alexandra Paul **(Leigh),** Robert Prosky **(Darnell),** Harry Dean Stanton **(Junkins),** etc..
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinema: Xenon.
Classificação: Para maiores de 16 anos.
Duração: 110 minutos.

tel TEATRO ESTUDIO DE LISBOA

Teatro Vasco Santana

Apresenta



«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

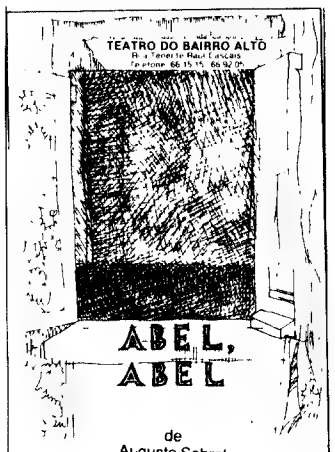
Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.as feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO

Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..

Sub/Mont.

TEATRO DO BAIRRO ALTO



ABEL, ABEL

de Augusto Sobral

Com Glicínia Quartin, Jose Wallenstein e Rogério Vieira

Só até dia 17

Terça a sábado às 21.30 h
Domingo às 17 h
Folga à segunda

COMUNA TEATRO PESQUISA

MARAT

DE PETER WEISS

*PERSEGUIÇAO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇAO DO SENHOR MARQUÊS DE SADE

2 MES * 2 MES

HOJE 21.30 H.

DOMINGO SO AS 17 H

2ª FEIRA DESCANSO

praça espanha

SUB MC tel. 72 08 18

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

ACÇAO ESPECIAL DE INTERDIÇÃO, n.º 3011 da 3.ª Secção.
AUTOR — O MINISTÉRIO PÚBLICO.
REU — JOAO PAULO JACOB PEREIRA CABRAL, solteiro, nascido em 11 de Julho de 1955, residente na Rua Arco do Carvalhao, 31 - 1.º dt.º em Lisboa.

Por este se faz publico que foi distribuida a este Juízo acçao contra o reu acima identificado, para o efeito de ser decretada a sua interdiçao por anomalia psiquica

Lisboa, 25 de Maio de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
Americo Joaquim Marcelino
O ESCRIVAO ADJUNTO
Jose Antonio Costa Penaforte

D.L. - 8.6.84 — 2.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação, citando o réu Bragodível, Agência de Viagens, Transporte e Turismo, Limitada, cuja última residência conhecida era na Rua Egas Moniz, n.º 21-B, em Odivelas, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção na qual é autor a Turribarre, Agência de Viagens, Limitada, com sede na Travessa da Graça, n.º 5, no Barreiro.

Acção ordinária n.º 261 1.ª secção em que é autor Turribarre, Agência de Viagens, Limitada. Réu Bragodível, Agência de Viagens, Transporte e Turismo, Limitada.

Lisboa, 27 de Abril de 1984
O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito
Hermâni António Lopes Fernandes

«D.L.» – 8/6/84 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 3.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença sumária n.º 1573/B 2.ª secção. Exequentes: Companhia de Seguros Império, EP. Executado Gaudêncio Romão Velez Peso, residente na Praça dos Lusíadas, Vivenda Santo António, 2.º Dt.º Portalegre.

Lisboa, 31 de Maio de 1984
O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito
José Maria Simões

«D.L.» – 8/6/84 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu FERNANDO ALVES BASÍLIO DOS SANTOS, com última morada conhecida na Rua de S. Paulo, n.º 220 1.º-Dt.º, em Lisboa, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o autor Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, pede a sua condenação e de outros a pagarem-lhe a quantia de 858.258$70, acrescida de juros de mora vencidos de 58.952$30, bem como de vincendos até integral pagamento.

Acção ordinária n.º 2644-3.ª Secção.
Autor Banco Pinto & Sotto Mayor, EP.
Réus Fernando Alves Basílio dos Santos, Mários Silva Gonzaga Ribeiro e Joaquim Alves Basílio dos Santos.

Lisboa 1 de Junho de 1984

O Juiz de Direito
a) Carlos da Silva Caldas
Pel'O Escrivão de Direito
a) José do Carmo Transmontano
Trindade

D.L. — 8/6/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Processo n. 6135 1.º Secção
8.º Juízo

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de acção com processo sumário em que são autora a Companhia de Seguros Império, EP, e réu Silvino Domingues Pendorlico Catraió, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua João de Deus, 10, Rio Maior, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio – citando aquele réu para, no prazo de DEZ DIAS e findo o dos éditos, contestar a acção sumária sob pena de poder vir a ser condenado no pedido que consiste em pagar à autora a quantia de Esc.: 118 632$10, de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, sobre a quantida de Esc.: 86 724$60.

Lisboa, 31 de Maio de 1984
O Juiz
a) João Manuel da Cruz

O Escrivão Adjunto
a) Jansénio Monteiro

«D.L.» – 8/6/84 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, citando a ré abaixo identificada, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestar querendo, a acção na qual a autora pede que aquela seja condenada a pagar-lhe a quantia de 69 073$30 e juros legais.

Acção sumária n.º 1113 2.º secção. Autora a Companhia de Seguros Império. Ré SANTOS & COSTA NEVES, LD.ª, com última sede conhecida na Rua de S. Tomás de Aquino, n.º 33, Oliveira do Douro, actualmente em parte incerta, bem como os seus representantes.

Lisboa, 29 de Maio de 1984
O Juiz de Direito
a) Manuel Luís de Sá Ferreira

O Escrivão de Direito
a) Martinho Delca

«D.L.» – 8/6/84 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 2.º JUÍZO

EDITAL

O DOUTOR JOSÉ MANUEL PEIXE PELICA, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 2.º JUÍZO

Faz saber que no dia 21 de Junho, do ano em curso pelas 14.30 horas, à porta deste Tribunal sito na Rua Braamcamp, 5-4.º Esq.º, se há-de proceder à arrematação em hasta pública em 1.ª praça, pelo maior lanço que for oferecido dos bens penhorados a Kicar – Electro Construtora, Ld.ª, residente na Rua Doutor Mascarenhas Maio, 3-A, nesta cidade, na execução fiscal n.º 3-233 e aps. de 1978 que lhe move a Fazenda Nacional.

N.º 1 – Cofre metálico, com chave e quatro segredos, cor verde, tipo antigo, sem marca, que atribuímos o valor de 50000$00 (cinco mil escudos);

N.º 2 – Uma secretária revestida a fórmica, com três gavetas, de dimensões 1,30 m x 65 m x 75 m, a que atribuímos o valor de três mil escudos (3000$00);

N.º 3 – Um armário em madeira com as dimensões de 1,30 m x 1,20 m, com dois vidros de correr a que atribuímos o valor de mil escudos (1000$00);

N.º 4 – Uma máquina de bobinar Micafil 66 M 1631, a que atribuímos o valor de 700 000$00 (setecentos mil escudos);

N.º 5 – Uma máquina de bobinar Friseke, sem número, a que atribuímos o valor de 300 000$00 (trezentos mil escudos);

N.º 6 – Uma máquina de bobinar Bobfil, referência Automat, a que atribuímos o valor de 1 100 000$00 (um milhão e cem mil escudos);

N.º 7 – Uma máquina de bobinar Bobfil, referência E R 900 B, a que atribuímos o valor de 800 000$00 (oitocentos mil escudos); uma máquina de bobinar Bobfil, E R 900 B, a que atribuímos o valor de 800 000$00 (oitocentos mil escudos);

N.º 8 – Uma banca de ensaios, a que atribuímos o valor de 200 000$00 (duzentos mil escudos;

N.º 9 – Uma Autoclave, a que atribuímos o valor de 100 000$00 (cem mil escudos).

N.º 10 – Um compressor Deri 150/500, a que atribuímos o valor de 50 000$00 (cinquenta mil escudos);

N.º 10-A – Uma máquina fotocopiadora 3MN Modelo Cecli Betta, a que atribuímos o valor de 240 000$00 (duzentos e quarenta mil escudos);

N.º 11 – Um laboratório de apoio que se encontra situado num anexo do Beco da Botica, n.º 3 Letra-A, Lisboa, e composto pelo seguinte equipamento: Uma ponte Metrix 6263. Um osciloscópio Serviscope S 51 A; Uma banca de ensaios de corrente contínua composta por onze aparelhos de medida; Uma bancada de ensaios de corrente alterna até à potência de 1500 Walts, composta por onze aparelhos de medida: Um Wattímetro e um fasímetro; Uma banca de corrente alterna com a potência de 25 Amperes, com oito aparelhos de medida e um transformador de alta tensão, para ensaios de isolamento até 14 000 Volts e um transformador para ensaios de curto-circuito até 50 Amperes; atribuímos o valor total de 1 720 000$00 (um milhão setecentos e vinte mil escudos);

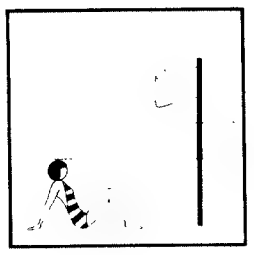
Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, ao abrigo do disposto na alínea a) do Artigo 226.º do Código do Processo das Constribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos acima mencionados bens.

LISBOA, 2 DE JUNHO DE 1984
O Juiz de Direito

a) José Manuel Peixe Pelica

A Liquidadora Tributária
a) Maria Otília Nobre

«D.L.» – 8/6/84 – 1.ª Pub.



CUMPRA os sinais das bandeiras

Conceição Tomaz no Palácio Foz

...Eu sou aquela de quem tens saudade/A princesa do conto: era uma vez... (Florbela Espanca). Era uma vez... é talvez a melhor maneira de começar a leitura dos trabalhos de Conceição Tomaz, neste momento expostos no Palácio Foz. Porque ela conta-nos histórias, ou melhor, fornece-nos pistas para que nós as inventemos.

Agarra nos tecidos quase sempre delicados (tipo: seda, organdi, brocado, renda, tule, etc.) e com eles constrói o desenho sobre um fundo, também de pano, que pode ser seda ou pano cru, normalmente claro, onde deposita pedaços do seu imaginário muito ligados às coisas da infância. Recorte simples que depois complica com uma sobreposição de elementos tais como missangas, lantejoulas, pedraria e bordados.

Este representa a minha aldeia... com o antigo cemitério, a igreja, a casa dos meus pais, o largo em triângulo cheio de árvores. De facto está lá tudo o que costumávamos desenhar a lápis de cor, quando crianças de escola, nos meios rurais. Está lá o branco das casinhas, obtido com piquê branco *daquele dos bibes que vestíamos*, as nuvens feitas com organza azul, o sol dourado à custa de lantejoulas pacientemente ordenadas.

Nesta aldeia, quatro quilómetros de Tomar distante, de onde muitos habitantes emigraram. Até ela, Conceição (*São* para os íntimos) veio para Lisboa, embora nostálgica para sempre fique da tranquilidade do tempo que demora a correr, da geometria simples do espaço.

Um mundo que vê, invarialvelmente rosa e branco — claríssimo — porque simboliza sonho, alegria. Doçura. Universo que se contrapõe à cidade, ao urbano que é, para si, vermelho e azul forte. *Sei lá... aquele trabalho pode ser uma fábrica em ruínas e ao mesmo tempo labirinto, algo de muito agressivo.*

Mas para além disto Conceição Tomaz mostra-nos um gato cor de vinho sentado à janela, quadrado pudicamente oculto por cortinas de tule, com um olho muito verde, vítreo, que nos fixa. Neste conjunto mais um pormenor: a borboleta, ali parada, na sua textura de veludo. Ou um castelo de fadas inclinado como a torre de Pisa. Ou um casamento, «muito gozado» (diz a artista) em que a noiva já ostenta um par de cornos.

Nessa composição, onde a crítica transparece, os noivos estão sobre nuvens, guardados por um anjinho com uma trombeta, mas falta-lhes os braços. Estão deceptados — que mutilação? da liberdade?

Pois é. É este o mundo de Conceição Tomaz, bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. **L.F**

Artes plásticas

Miguel Vale de Almeida

Até ao próximo domingo, Miguel Vale de Almeida expõe pintura sua em Torres Novas, na Caixa Agrícola. Esta mostra situa-se no âmbito de uma dupla descentralização: primeiro, em relação às grandes cidades e depois em relação aos espaços tradicionais das realizações do género.

São ao todo 19 telas, todas têmperas sobre papel. Miguel Vale de Almeida pratica uma figuração onírica, não realista, em que a desinibida associação de cores, se **esclarece** através de um eficaz jogo de luz/sombra. As figuras escorrem, correm, expressivas, «expressionistas». Transparece uma divertida assimilação de elementos aparentemente mais próprios ao contexto de uma prima «pobre» da pintura: a banda desenhada. Nalguns quadros, de maior dimensão (1,5x1m), chega a haver uma justaposição de planos que, coçando a cabeça, o espectador se pode entreter a tentar combinar numa ficção narrativa lógica.

Malogradamente, no entanto, como é previsível: encontramo-nos no espaço de **outra lógica** que não a do discurso racional, simples e linear. Ler um quadro é, explica-nos Miguel Vale de Almeida, outra loiça:

A pintura é a criação de imagens, que estão ali mesmo, objectivas, para serem sentidas subjectivamente. Transcende-se o mundo, as suas representações, através de um código mínimo legível por todos. Usa-se um ABC não para fixar a realidade, mas para fazer outra realidade.

Sem ser «comercial» ou fazer concessões de qualquer outro tipo, a pintura de Miguel Vale de Almeida não pretende ser «difícil»; antes pelo contrário, apela para uma adesão imediata, de simpatia ou, mais ainda, de **empatia.** Pressente-se que aquelas telas estão como que pintadas de fresco, ainda cheirando a **acto,** gesto solto, livre, mágico.

A Pintura é cor. Através da cor pretendo agarrar-me e agarrar os outros pelos dois sítios mais difíceis e mais eficazes: o seu lado lúdico e as suas vísceras.

No entanto, apesar de toda esta exaltação da cor, encontramo-nos perante uma pintura em que o desenho tem uma importância substancial, delineando contornos de corpos ondulados e objectos **raptados** ao quotidiano: lâmpadas, facas, cadeiras, jardins, etc., cuja carga simbólica, usual **ali** se esvazia para se assumirem, acima de tudo, como componentes da unidade última que é o quadro, autêntico caos em harmonia. Paradoxo? Não, antes intuição do princípio básico: desenhar como quem pinta, pintar como quem desenha...

Miguel Vale de Almeida tem 23 anos, é licenciado em Antropologia e tem a rodagem de quem antes de garatujar o seu nome já escrevia linhas, formas e cores nos papéis soltos à sua disposição, «vício» de trabalhar com materiais baratos que manteve até hoje, não só por naturais motivos económicos mas também por gosto, por opção pessoal. Do seu currículo constam várias exposições colectivas e uma individual efectuada em 1983.

Acho que a pintura está cheia de futuro. «É a arte que desbrava o caminho» — alguém disse. Sinto que vai à minha frente. Corro meio tonto para a agarrar, selva fora.

Rui Zink

Para celebrar um prémio de poesia

J.J. Letria: o convívio com os amigos

José Jorge Letria, que acaba de ganhar o prémio de poesia Florbela Espanca, no valor de 200 contos, instituído pela Câmara Municipal de Vila Viçosa, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, vai ter hoje uma noite diferente: um grupo de amigos organizou um convívio no bar-restaurante «O Camarim», durante o qual serão lidos poemas daquele jornalista, cantor, poeta, artista de cinema e de teatro.

Esse convívio começará com um jantar em que participam personalidades da vida cultural e política portuguesa e, obviamente, jornalistas. Todos para abraçar este verdadeiro «papa-prémios» em que José Jorge Letria se está a transformar, ultimamente. Nos últimos tempos já «papou» quatro prémios em trabalhos jornalísticos e de poesia.

Já agora, que aqui se falou d'«O Camarim»: hoje e amanhã, à meia-noite, Maria Dulce dará o show café-concerto «Quem vê caras», um original de José Jorge Letria.

Grupo de Campolide passa o Tejo

"Tempos Difíceis" em Lisboa

O «Grupo de Campolide» vai, dentro de dias, deixar Almada e rumar até Lisboa para, na sede do Grupo Cultural do BESCL, à R. D. Luís I, apresentar «Tempos Difíceis» de Romeu Correia. Uma «descentralização» que, por correr em sentido inverso, só honra o trabalho daquele grupo.

As actuações terão lugar às 21.30, entre 12 e 15 de Junho, e às 16 e 21.30, nos próximos dias 16 e 17.

Hoje

RTP 1

Mário Zambujal apresenta na RTP-1, mais um programa de Fim-de-Semana

Das 13.35 às 17.30 Ciclo preparatório TV
17.37 Curso de Inglês
18.05 Notícias
18.10 Filmes para todos «A Toupeira Esfomeada»
18.40 Teleregiões
19.05 É incrível
20.00 Telejornal
20.35 O Bem Amado (Episódio n.º 58)
21.15 Debate e a votação da Moção de Confiança ao Governo
21.55 Fim-de-semana — Programa de informação apresentado por Mário Zambujal com realização de José Nuno Martins
23.00 Histórias Extraordinárias. Em 1850, nas Caraíbas, quatro homens partem em busca de um tesouro e vão encontrar a morte.
00.00 Últimas notícias

Exibe-se esta noite na RTP-2, o episódio n.º 33.º da telenovela «Guerra dos Sexos»

RTP 2

19.32 Notícias
19.45 Viagem pelo Teatro — «O Actor e a Palavra»
20.20 Documentário — «Poetas Continuadores de Camões»
21.10 Desenhos Animados — «Ricket Rocket»
21.35 Guerra dos Sexos — (Episódio n.º 33)
22.15 Jornal da noite
22.45 Clube de Jazz

Amanhã

RTP 1

11.00: Rua dos pombos; **13.00:** Notícias; **13.05:** Calimeiro; **13.20:** Jornalinho; **14.00:** Revista de Touros; **14.25:** Pontos de vista; **15.40:** Buck Rogers no Século XXV; **16.30:** Cerimónias comemorativas do Dia de Portugal, de Viseu; **00.00:** Últimas notícias; **00.10:** Última sessão com «Reviver o passado em Oberndorf».

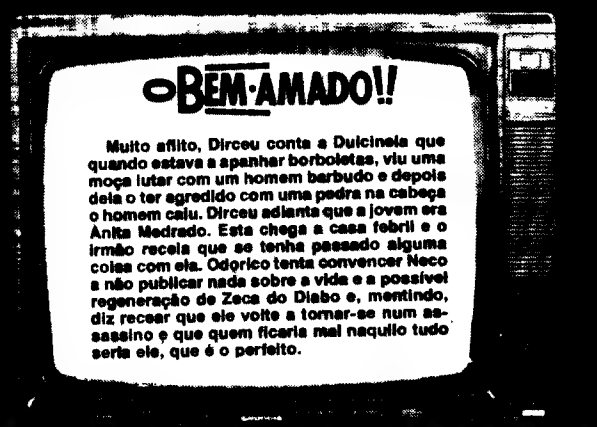
RTP 2

18.00: Troféu; **21.15:** Teatro para sempre com «Tempestade»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Histórias Extraordinárias» (23.00)

RTP 2
«A Guerra dos Sexos» (21.35)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

AÇORES
7 DIAS EM SÃO MIGUEL
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
CIRCUITO AÇOREANO
8 DIAS
Visitando: S. MIGUEL, TERCEIRA e FAIAL(Pico)
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
AÇORES E MADEIRA
Visitando: S. MIGUEL E MADEIRA PARTIDAS TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840
abreu
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA · Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA · Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
LISBOA · Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742181
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS
ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
Alvará 35 · OPERADOR TURÍSTICO

Heróis de papel

Snoopy, de Charles Shulz: aventura é aventura

Cães e gatos e a difícil arte de ser escritor, são algumas das mais obsessivas preocupações manifestadas publicamente pelo «peanut» Snoopy, criado no começo da década de 50 pelo americaníssimo Charles M. Schulz. Cá pelas bandas deste cantinho lusitano, esqucê-lo seria imperdoável, muito do êxito dos personagens ficou a dever-se à iniciativa do «DL», que começou a publicar as suas aventuras, pelos anos 60, se a memória não nos falha. Mas o certo é que aos poucos e poucos, os figurantes da banda foram ganhando espessura ao ponto de hoje alguns deles quase trilharem caminhos próprios. Está nessas condições o genial cão Snoopy, de quem a Meribérica-Liber começou a publicar, na colecção «16X22», algumas das suas histórias. Os dois volumes mais recentes, como começámos por escrever, ocupam-se das refregas de Snoopy com o gato dos vizinhos, e da sua decisiva aposta na criação literária. Leiam, e depois contem-nos as vossas impressões.

Se o destinatário daquelas bandas, é seguramente o público adulto — com os «Peanuts», escreveu um analista dos quadradinhos, os «comics» puseram-se a pensar — o menos que se poderá dizer das aventuras do Corcel Negro, é que são para todos. «Black contra Satã» é o terceiro volume da série, editado como os anteriores pela Meribérica-Liber, e que ganhou o prémio «Alfred-Enfant» 1983 para a melhor BD do Salão de Angoulême. O autor é Michel Faure, que se apoia nos romances escritos por Walter Farley.

Uma bela surpresa, passada quase anonimamente — como já se tornou habitual entre nós — foi dada há alguns tempos atrás pela Livraria Bertrand, que lançou sem grande aparato (é certo) o primeiro volume da série «Thorgal», de Rosinski — Van Hamme, intitulado «A Feiticeira Traída». É uma bela história, a que já aqui fizemos referência. Mas, lida de novo, exige novo alerta à navegação. Na Feira do Livro, sempre pode ser adquirida com desconto.

Carlos Pessoa

IPC elabora anteprojecto de regulamentos

Cinema: como vai isso de apoios?

Igualizar a oportunidade de acesso dos portugueses ao espectáculo cinematográfico, melhorar as condições de exibição, e apoiar os exibidores, são os objectivos fundamenais do novo anteprojecto de regulamento de assistência financeira à exibição cinematográfica, elaborado pelo Instituto Português de Cinema, e que em breve será divulgado e submetido a debate público.

O anteprojecto visa reformular o anterior esquema legal, considerado insatisfatório.

Independentemente dos dispositivos legais que vierem a ser consagrados, o IPC decidiu «honrar os compromissos assumidos pela anterior direcção do Instituto, e solicitar a aprovação superior para o pagamento de subsídios que haviam sido solicitados ao abrigo da legislação em vigor».

São oito as salas de cinema contempladas com os primeiros subsídios, no montante de 10 779 contos – Anadia, Setúbal, Rio Maior, Ericeira, Vila Nova de Milfontes, Valongo, Faro e Lisboa.

«Sem salas, não há cinema», considera o IPC. Por isso, além de «subsidiar a produção, entende o IPC dever apoiar a exibição».

Na base desta filosofia está a constatação de que «a cobertura do país em salas está longe de ser assegurada». Com efeito, em 132 concelhos não existia, no ano de 1982, qualquer sala de cinema em funcionamento, enquanto muitas das salas em actividade se encontram degradadas, «tanto do ponto de vista técnico, como do conforto do público».

Depois de considerar que «a exibição é ainda uma actividade rendível e que atrai a iniciativa privada», embora na maioria dos casos «a concorrência da televisão e as altas taxas de juros dificultem a modernização ou a indispensável reconversão», a direcção do IPC conclui que se justifica que o «Estado subsidie, selectivamente, investimentos necessários, não os défices de exploração, ajudando a romper um círculo vicioso».

"Fragmentos de Solidão" marca estreia do grupo de dança "Atitudes e Movimentos"

«Fragmentos de Solidão» é o espectáculo que, nos próximos dias 9 e 10, assinalará a estreia de um novo grupo de dança. «Atitudes e Movimentos» é o seu nome e foi formado por Ana Macara, uma das responsáveis do extinto Grupo Experimental de Dança Jazz.

O grupo, que se apresentará no auditório do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo de Lisboa, pretende, «através do movimento, de marcar um posicionamento próprio perante a dança, a arte em geral e, no fundo, perante a vida». Aliás, o nome escolhido não foi ocasional. Segundo refere um folheto de apresentação: «'Atitute', no francês, designa uma das posições mais utilizadas em dança (...) também nós apresentaremos, certamente, várias atitudes». «Mas, sobretudo, utilizaremos 'movimento'-acrescento o folheto-conscientes de que qualquer tipo de movimento poderá ser dança...».

O espectáculo que o grupo vai apresentar em Lisboa foi concebido e coreografado por Ana Macara, com a participação de duas coreografias de Maria Helena Coelho. Como o nome indica, a solidão é o tema comum aos onze trechos que integram o espectáculo e que «procuram retratar uma variedade de modos de estar solitário ou de sentir a solidão». As músicas são da autoria de Miles Davis, Vangelis, Tom Waits, Heitor Villá-Lobos, Spyrogyra. A poesia e a fotografia aparecerão também neste espectáculo.

No Porto

Aprender a defender a cidade

A exposição fotográfica/Esquinas do Tempo», do «Grupo Ideia e Forma», que tanto êxito obteve há cerca de dois anos, no Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto, serve actualmente como motivação para uma iniciativa de largo alcance na Escola Preparatória Augusto Gil, do Porto, onde decorre um seminário de formação de professores e de sensibilização dos alunos para a defesaa da cidade e dos seus valores patrimoniais e ambientais.

É a primeira vez que «Porto/Esquinas do Tempo», invulgar testemunho da evolução de uma cidade ao longo de um século, é levado a uma escola, prolongando assim os propósitos informativos e pedagógicos do grupo de artistas fotográficos portugueses que concebeu e realizou aquela exposição.

Integrada numa actividade de formação de professores com incidência nos campos da História e das Ciências Sociais, disse ao DL a dra. Vitória Sinde, esta iniciativa da Escola Augusto Gil pretende igualmente «levar os alunos a uma compreensão dos problemas do ambiente como alerta para a destruição dos valores que os rodeiam». «Muitas vezes, nós próprios, os professores, também não estamos a par das questões concretas que aí se colocam e as características desta exposição servem muito bem os objetivos científicos e culturais que nos propomos», acrescentou aquela professora.

Além de um seminário, esta realização da Escola Augusto Gil, inclui uma mesa-redonda, aberta, com alguns especialistas nesta matéria, nomeadamente os arquitectos Fernando Távora, os drs. Florido Vasconcelos e Manuel Real e o eng. Ilídio Araújo.

A sensibilização dos alunos para estas questões, disse-nos ainda a dra. Vitória Sinde, destina-se também a preparar uma exposição com trabalhos seus no próximo ano lectivo. Com a ajuda de professores de Educação Visual, os alunos irão documentar numa exposição a sua compreensão destes problemas da preservação da cidade e do ambiente.

J. G. B.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

AVISO

LINHA DE CASCAIS

REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA

NORMALIZAÇÃO DO CARTAZ HORÁRIO H 39

A partir do próximo dia 26, inclusive, aos SÁBADOS, DOMINGOS e FERIADOS, passam a efectuar-se todos os comboios anunciados, no referido horário.

Lisboa, 21 de Maio de 1984

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86$30	92$00
ALEMANHA FED (marco)	51$00	52$10
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	7$40
BÉLGICA (franco)	2$334	2$434
BRASIL (cruzeiro)	$050	$080
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	105$45	107$45
(notas de 5 a 1000)	105$95	107$95
DINAMARCA (coroa)	13$90	14$30
ESPANHA (peseta)	$862	$982
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	137$25	139$25
(notas de 5 a 1000)	137$75	139$75
FINLÂNDIA (marka)	23$90	24$50
FRANÇA (franco)	16$55	17$25
HOLANDA (florim)	45$20	46$20
IRLANDA (libra)	156$70	160$70
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$568	$601
NORUEGA (coroa)	17$80	18$30
REINO UNIDO (libra)	192$50	196$50
SUÉCIA (coroa)	17$10	17$70
SUÍÇA (franco)	61$25	62$35
VENEZUELA (bolivar)	7$15	8$15

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil**

rádio

«ANTENA UM»

16.00: «Musicomania» (Programa realizado em Viseu, integrado nas comemoraçoes do «Dia de Portugal») – Raul Durao **18.00:** Noticiario «A gaita dos sete foles». **19.00:** «Informação e musica», **20.00:** «Folhetim: O Apóstolo da Juventude», baseado na vida de S João bosco, **20.25:** «Música portuguesa», **21.00:** «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades» (Programa especial da RDP/Centro), **23.00:** Titulos do Ultimo Jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas

Programa 2

15.30: Messias, de Handel; **16.20:** Agrupamentos de câmara – Trio em fá menor 0 65 de Dvorak; **17.00:** Momento de Poesia – Poemas de Camões; **17.15:** A outra face da música; **18.05:** Música sinfónica – Tasso – Lamento e triunfo, de Liszt – Sinfonia n ° 8 em ré maior, de Milhaud – 3 danças portuguesas, de Lopes Graça, **19.00:** As palavras dos musicos, **19.30:** Canções de Beethoven, **20.10:** A Feira do Livro e Concerto de Mozart, **21.00:** Semanário cultural; **22.00:** O compositor da semana Brahms, **23.00:** Musica variada; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée, **17.00:** Rádio das cinco; **19.00:** Lisboa, esta maneira de ser cidade, **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Quando o telefone toca (2 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Desporto; **23.00:** 24 ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **17.00:** Ondas lusianas, **18.00:** Circulo em **FM; 19.00:** Em órbita; **20.00:** As noites do Ritz; **21.00:** Musiconautas; **22.00:** Promoção; **22.30:** Quando olho para mim não me percebo, **23.00:** Pedras rolantes. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

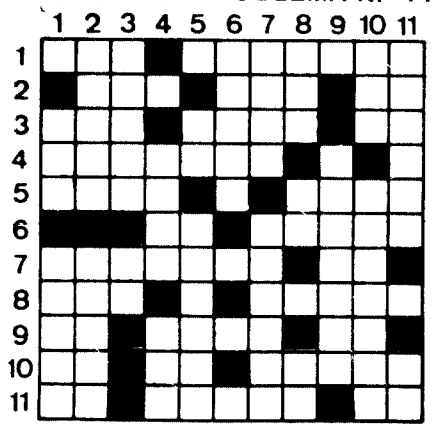
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Horizonte; **20.30:** Programa da LAR; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Ouvir e pensar; **22.00:** Grande circulo; **23.00:** Diário 23; **23.40:** Bola branca (3.ª ed.); **23.55:** Meditando

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 056



HORIZONTAIS:

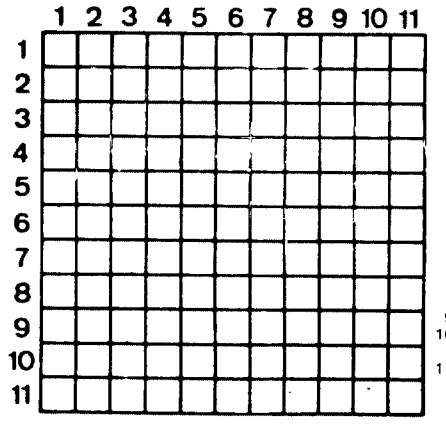
1 Artigo indefinido. Mulher bonita.
2 Composição poética. Filtra. Preposição.
3 Fecho as asas para descer mais depressa. Hipótese. Nota musical.
4 Vaguearia
5 Triturem. Tampa de vasilha.
6 Ondas curtas Cubram
7 Individuo inexperiente. Brisa.
8 Nome de homem Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo
9 Atomo Pirilampo em certas zonas do Brasil. Ouro (sq.).
10 Cobalto. (s.q) Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Vinte mãos de papel.
11 Carta de jogar. Cidade da Suiça. Pertences.

VERTICAIS:

1 Preposição. Mercê.
2 Sarraceno. Cmposição dramática (pl).
3 Venera. Zomba.
4 Tempo do verbo ser. Paixão Artigo indefinido.
5 Crómio (s.q.). Quarto de dormir.
6 Amante (Bras).
7 Nome de mulher. Apalpara.
8 Estilo. (fig). Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Európio (sq.).
9 Nome de fruto. (pl).
10 Preposição. Odor.
11 Acarinham. Arsénio (sq.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9906



HORIZONTAIS:

1 Recua. Pronome indefinido (pl).
2 Oferecerá. Rezemos.
3 Iridio (s q.). Preposição. Um dos estados do Brasil.
4 Lavra. Apelido.
5 Move os remos. Passa atestados.
6 Engomada. Espera Deferimento.
7 Preposição. Alegria.
8 Idem Rata. Agora.
9 Cabo da costa de Portugal. Muras.
10 Despacham. Medida de superfície
11 Serra de Portugal. Batráquio. Pedras de moinho.

VERTICIAIS:

1 Transferir para outro dia. Papas de mandioca.
2 Povoação do concelho de Alenquer.
3 Pátria de Abraão. Grande afeição. Cabelos brancos».
4 Duna na Suécia: Poisava no mar (o avião).
5 Európio. (s.q.).
6 Diapasão. Içar por meio de adriças.
7 Sufixo que designa estado. Prendei. Ave pernalta.
8 Que deprime.
9 Estimais. Avaliam.
10 Ribeira de Portugal. Pronome pessoal. Ilha do Pequeno Belt.
11 Balcão. Catedrais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 055

HORIZONTAIS:

1 Patão. HOMEM.
2 Eros. Aedos
3 Quistos.
4 Rau. Troça.
5 Ecos. Péu. Sm.
6 No. Soeram
7 Orais. Sm.
8 Ain Dás.
9 Acra Acerou.
10 Aedo. Rs Cr.
11 Rosário. AAA.

VERTICAIS:

1 PEQUENO.
2 Aru. CORAÇÃO.
3 Toiro. Aires.
4 Assassinada.
5 Tu. Os. Or.
6 AO. PÉ. DA.
7 Hester. Acro.
8 Dó. Ruasses.
9 Momo. Mm.
10 És. Cs. BOCA.
11 Capa. Ura.

Provérbio: HOMEM PEQUENO, CORAÇÃO AO PE DA BOCA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9905

HORIZONTAIS:

1 Aparo. Moiro.
2 Cata. Morros.
3 Palmela.
4 Nas. Olarias.
5 Os. Cró. Ária.
6 Soa.
7 Cor. Não.
8 Ao. Ria. Idas.
9 Troe. Sarou.
10 Adira. Comes.
11 Rasa. Vaso.

VERTICAIS:

1 AC. Nós. Atar.
2 Papas. Corda.
3 Atas. Só. Ois.
4 Lar. Correra.
5 Mora.
6 Melo. Nas.
7 Mola. Pá. Aca.
8 Orara. Oiros.
9 Ir. Ira. Domo.
10 Rolai. Aue.
11 Os. Saras. Se.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
M. 13 anos
CORAÇÃO DE OURO

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jons
Comédia

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 18 anos
Kate O'Mara e Paulo Freeman
no 1.º filme sobre um problema actualíssimo!
DE QUEM SOU FILHA
Wose child am I?

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

CASTIL 530194
R Castilho
Às 14.30, 18.00
N. ac. men. 13 anos
UNS E... OS OUTROS
Às 21.30
Men. 12 anos
LA BOUM 2 – DEPOIS DA FESTA

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Às 23.30
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15
Às 14.00, 16.30, 21.30
N. ac. men. 13 anos
GERAÇÕES EM CONFLITO

CINE 222 579460
Av P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL
Às 24.00
AS GRADES DO INFERNO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30, 21.30
Men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30, 21.30
M. 12 anos
YENTL
Às 24.00
ROCKY I

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2
Às 15.15, 18.30, 21.30
Não ac. m. 13 anos
PAPILLON

2000 2100055
Av B. Voluntários, lts. 113/4
Às 15.00, 18.00, 21 30
M. 6 anos
O CRISTAL ENCANTADO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
OS COMANDOS DA NOITE

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
96.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR
Às 24.00
SEXO LOUCO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 15.00, 18.00, 21.30 e 24.00
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman
SALA 2
Às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 6 anos
O REGRESSO DO AVENTUREIRO
de Herbert Ross
com Donal Sutherland

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
Às 15, 18.15 e 21.30
Maiores de 10 anos
Uma produção de Darryl F. Zanuck
O DIA MAIS LONGO
(70m/m) 42 grandes artistas
O filme começa no início das sessões

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 21.30
M. 16 anos
CÔNSUL HONORÁRIO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30, 21.30
M. 13 anos
A DUPLA EXPLOSIVA DE TRINITÁ
Às 24.00
A CASA DO EXORCISMO

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20
Às 21.30
Não ac. men 18 anos
Reposição
LIÇÕES PRIVADAS
Às 15.15 e 18.15
Int. men. 18 anos
A FORÇA DO TIGRE

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A NOITE DO FALCÃO
Colorido
Com James Brolin e Cliff Gorman

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão 109
Às 15, 16.30, 19 e 21.30
Ultimas exibições
Int. m. 18 anos
Um filme de John Irving
CÃES DE GUERRA
Com Christopher Walken e Colin Blakely

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00
Não ac. 18 anos
DESESPERADO CITY
Às 21.15
Estreia
OUTRA FORMA DE AMAR
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Mi. 16 anos
PAIXÃO
Às 23.30
Mai. 18 anos
A ARMA
SALA 3
Às 14.40, 16.45, 19 e 21 horas
M. 18 anos
A MULHER EM CHAMAS
De Robert Van Ackeren
Às 23.30
O VALE DAS SOMBRAS
SALA 4
Às 14.15, 16.30 19.00 e 21.15
Mi. 12 anos
O CONTRATO
Às 23.30
A RELIGIOSA

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19.00
Não. ac. men. 18 anos
BLOW OUT
Às 21.00
M. 18 anos
SCARFACE
Às 24.00
O BANDO DE JESSE JAMES

ROMA TEL 727778
Av de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Maiores de 16 anos
Nunca um objectivo foi tão importante... e perigoso!
OS COMANDOS DA NOITE
Com Gene Hackman

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175
SALA 1
Sessões às 15.30, 18.45 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
No Ciclo Merly Streep
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
SALA 2
Às 14., 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand
SALA 3
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
Maiores de 12 anos
O COMPANHEIRO
Com: Albert Finey e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTON'S, O SENTIDO DA VIDA
Às 11.15
Para todos
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
48 HORAS
Às 24.00
2 DIABOS À SOLTA
Com Nic Nolte

VOX 880808
Av Fr. Miguel Contreiras, lote 879
Às 15.00, 18.15 e 21.30
Não ac. m/13 anos
O milagre feito cinema. A mais fantástica aventura da história do cinema continua em...
O IMPÉRIO CONTRA-ATAQUE

XENON 368480
Av da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men 13 anos
Por imposição do público regressa o grande êxito!...
NEW YORK – 1979
Filme de qualidade
De John Carpenter

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fuga para a vitória» 21.30 (13 anos)
ALFA -2 – «Laços de ternura» 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Hollywood Porno» (18 anos (sessões Permanentes)
MUNDIAL – «Fuga para a vitória» 21.30 (13 anos)
TERMINAL – Star 80 a tragédia 21.30 (16 anos)
CINE ESTÚDIO – ACS – «Guerra do Mirandum», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «O Guerreiro Sagrado», às, 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Classe», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Casais Trocados», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «A câmara secreta» 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Zorro» 21.30 (13 anos)
CINEMATECA – «Outsie the Law» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium**, «Carrie», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «O Soldado Aventureiro», às 21.15 (13 anos).
OEIRAS — **Oeiras-Cine**, «A Febre Continua», às 21.15 (13 anos).
ESTORIL — **Casino** — «Cônsul Honorário», às 21.15 (16 anos).
ESTORIL — **Palácio** — «Classe», às 21.30 (16 anos).
S. JOÃO DO ESTORIL — **Cinelândia** — «Tubarão», às 21 15 (16 anos).
CASCAIS – Impala – «A Força do Poder» 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «O consul honorário» 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine Estúdio – «Milagre de amor» 21.30 (12 anos)
ALMADA — Incrível — «A Face do Poder», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Academia — «Uma mulher de sonho», às 21.15 (13 anos).
AMORA — **Cruz de Pau-Lord** — «The Day After», às 21.45 (13 anos).
SETUBAL — **Júpiter** — «Amantes de Verão», às 21.15 (12 anos).

Linha de Sintra

CACÉM — **Cine Estúdio Flores** — «Grease 2», às 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «Sucas Perversas», às 21.30 (18 anos).
SINTRA — **Carlos Manuel** — «Bruce Lee — A face da Vingança», às 21.30 (13 anos).
ERICEIRA — **Cinestúdio** — «Pela medida grande», às 21.15 (13 anos).

Porto

VALE FORMOSO – «Convulsões Eróticas», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ – «Christine», às 21.45 (16 anos)
BATALHA – «Prisioneiros do Universo Perdido» 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Excalibur» 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A aluna e o professor» 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Finalmente, Domingo», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Flashdance» 21.30 (6 anos)
SÃO JOAO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «A Turma dos Tarados», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Camille» 21.30 (18 anos)
FOCO – «Os Comandos da Noite», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Guerra do Miradum», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
ESTÚDIO – A montanha russa» 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Os Frutos da Paixão», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALFAMA – ESCOLAS GERAIS – Anunciada – Rua do Vigário 72-74. Telef. 866360; **ALTO SÃO JOÃO – Nova Luz** – Rua D. Domingos Jardo 28 A. Telef. 843439; **ALVALADE – Alentejo** – Av. da Igreja 28 B. Telef. 892682; **ANJOS – CHILE – Antolin** – Av. Almirante Reis 88 BC. Telef. 821773; **AV. REPÚBLICA – Cardote** – Av. Visconde Valmor 28 ABC. Telef. 772291; **BAIXA – COLISEU – Frazão** – Rua Portas Santo Antão 70-72. Telef. 638193; **BELÉM – ALTINHO – Gomes Suc.** – Rua da Junqueira 326-328. Telef. 682333; **BENEFICÊNCIA – SETE RIOS – Laranjeiras** – Rua Filipe da Mata 160-162. Telef. 761035; **CEMITÉRIO INGLESES – Urbano Freitas** – Rua Silva Carvalho 1-5. Telef. 662838; **CHELAS – Lopes Cortez** – Rua Rui Sousa 65 A; **PICHELEIRA – Martuz** – CC. Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Telef. 880703; **TELHEIRAS – QUINTA SÃO VICENTE – Queijas** – Rua Prof. Franc. Gentil – Edif. E1 – Loja 21; **ODIVELAS – Leitão** – Rua Guilherme Gomes Fernandes 62. Telef. 910051; **PONTINHA – Pimentel** – Az. dos Bezouros Lt. R 8. Telef. 991328.

Reforço

ALCÂNTARA – Vieira Rosa – Rua Prior Crato 72. Telef. 660187; **AREEIRO – Vera Cruz** – Pc. Afrânio Peixoto 2 B. Telef. 884941; **BENFICA – ESTAÇÃO – URUGUAI – Santa Cruz** – Av. Gomes Pereira 34 B. Telef. 704828; **CAMÕES – Santos** – Pc. Luís Camões 22-24. telef. 322798; **CAMPO GRANDE – Nova Iorque** – Av. Estados Unidos América 140 B. Telef. 760658; **CAMPOLIDE – Oliveira** – Rua de Campolide 54-A. Telef. 684424; **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pc. do Norte 11 A. Telef. 311216; **ESTEFÂNIA – Estefânia** – Rua Pascoal Melo 90. Telef. 544438; **GOMES FREIRE – Saluter** – Rua Conde Redondo 9 B. Telef. 533411; **GRAÇA – Monte** – Rua Senhora do Monte 30 AB. Telef. 867842; **SÃO SEBASTIÃO – Novais** – Av. Luís Bivar 11-13. Telef. 544324; **BRANDOA – AMADORA – Brito** – Rua do Colégio Lote 32-B. Telef. 993351; **BURACA – AMADORA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A. Telef. 910305; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Priores. Telef. 2519939.

Linha de Cascais

ALGÉS – H. Amaral – R. X, lote 146-Algés de Cima (Tel. 2104556) Permanente; **LINDA-A-VELHA – Melo Almeida** – R. D. Diogo Couto, L 182 (Tel. 219697) Até às 19h; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B.º Padre P. Correia, 4-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rebl.º (Tel. 2421015) Até ás 22 h; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef 260085) Até ás 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Est. Nacional (Tel. 2850635) Até ás 22 horas ; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Permanente; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido Reis, 98 (Tel. 2430090) Até ás 22h; **PAREDE – Brandão** – Av. República, 77-C (Tel. 2471054) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral** – Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até ás 22 horas; **BIRRE – Imani** – Até ás 22 horas; **MADORNA – Madeira** – R. A (Tel. 2476326) Até ás 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. M.º Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até ás 22 horas; **MONTE ESTORIL – Marques Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260191) Até ás 22h; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Permanente.

Outra banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Aveiar Silva** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (Tel. 2750337) Até ás 22 h; **COSTA CAPARICA – Higiénica** – Av. República, 23 (Tel. 2400020) Até ás 19h; **FEIJÓ – Tovar Chaves** – R. dr. António Elvas, 10 4.º D (Tel. 2296119) Até ás 22h; **SESIMBRA – Leão** – Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **LAVRADIO – J. Consolado** – Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126) Até ás 19h; **BARREIRO – Higiénica** – R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA – Aliança** – Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302) Até ás 19 h; **CORROIOS – Abreu Cardoso** – B.º Cid. Setúbal, 1-B (Tel. 2291192) Até ás 19h; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º Maio, lote 401 (Tel. 2216355) Até ás 22 h; **SEIXAL – Soromenho** – P. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2213560) Até ás 22 h; **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156) Até ás 22 h.; **MOITA – Silva Rocha** – P. República, 16 (Tel. 239029) Até ás 19 h; **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido Reis, 30 (Tel. 204020) Até ás 19 h; **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100) Até ás 19 h.

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Permanente; – **Jardim** – Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424) Até ás 22 h; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até ás 22 h; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123) Até ás 22 h; **CAMARATE – Mendonça** – Apelação – Até ás 19 h; **CACÉM – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820) Permanente; **MEM MARTINS – Central** – R Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275) Até ás 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194) Até ás 22 h; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 9230058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088);

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Santa Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75-A (Tel. 2518918) Até ás 22 h; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025) Permanente; **LOURES – Seraiva** – Av. República, 86 (Tel. 2530027) Até ás 22 h.

PORTO
ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ – R. Senhora da Luz, 380 – Foz; **PENINSULAR** – R. Chã, 100; **CAMPO** – Praça da República, 118; **CONSTITUIÇÃO** – R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA** – R. do Ameal, 251.

SERVIÇO PERMANENTE

ESTÁCIO – R. Sá da Bandeira, 120, **ALVES MOREIRA** – Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **GIESTA** – R. D. Afonso Henriques, 206-Areosa; **AZEVEDO** – R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO** – R. S. João de Brito; 25-29.

teatros

Lisboa

COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
O Grupo Novo — «Confissões numa Esplanada de Verão», às 21.30 (12 anos).
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Abel, Abel», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA – «A Carroça do Poder», às 21.30 (12 anos)
SALA EXPERIMENTAL – «Reis Coxos», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Comédia dos Horrores», às 21.45 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memória no Espelho», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O meu Amor é Traiçoeiro», às 21.45 (13 anos)
TEATRO UNIVERSITÁRIO – «Judith contra Holofernes», às 21.45 (13 anos)
TEAR – «Anfitrião», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12369 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
10.40 **03.50 m** 04.09 **01.20 m**
23.01 **03.70 m** 16.31 **01.40 m**

DIA 9
11.42 **03.60 m** 05.11 **01.20 m**
m 17.32 **01.30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	7º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	9º
PORTO	9º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	13º
ÉVORA	10º
BEJA	9º
FARO	14º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	17º

últimas

Capucho demitiu-se

O ministro da Qualidade de Vida, António Capucho, entregou hoje ao Primeiro-Ministro a sua carta de demissão.

António Capucho tinha já afirmado no Conselho Nacional do seu partido, efectuado no passado fim-de-semana, que não tinha «a força anímica» dos seus colegas de Governo e, por isso, tomaria «a decisão que se impunha» no momento que entendesse oportuno.

Ourivesaria assaltada pelo tecto

Mais uma ourivesaria foi alvo de assalto depois de no tecto ser aberto um orifício que franqueou a entrada aos gatunos. Aconteceu esta noite na Calçada do Combro, número 20, em Lisboa, onde se encontra o estabelecimento da firma Domingos Dias Júnior e Herdeiros.

Os assaltantes entraram primeiro por arrombamento no consultório do dentista situado precisamente por cima da ourivesaria e ali abriram um buraco no chão precisamente por cima do balcão do estabelecimento, o que lhes permitiu descerem com mais facilidade.

Terao agido com calma pois o consultório encerrou às 20 horas e só hoje pelas 9 horas, a empregada do dentista deu com o buraco. Ao mesmo tempo o empregado da ourivesaria Manuel de Oliveira constatava o assalto ao abrir a loja a essa hora.

São vários os casos desta natureza ocorridos nos últimos meses, habitualidade que não justifica a demora na comparência dos investigadores da Judiciária, Chamados às 9 horas pela esquadra da PSP das Mercês, ao fim da manhã ainda não haviam chegado para iniciarem as investigações.

Deste modo os próprios ofendidos, os sócios proprietários da ourivesaria, ignoram ainda o prejuízo ocasionado

Quimigal: "emergência" no dia 19

A Quimigal, no próximo di 19 do corrente, vai realizar um exercício de emergência na área do seu complexo (área industrial do Barreiro).

Este exercício virá dotar o pessoal da experiência necessária para uma boa saída em qualquer caso de emergência: fuga de gás tóxico, incêndio, evacuação de feridos, etc.

Colaboram no exercício a Câmara Municipal do Barreiro, a Polícia de Segurança Pública, várias corporações de bombeiros, o Centro Coordenador de Auxílio Civil do distrito, etc.

Chega o calor

Época balnear estreia amanhã

O fim-de-semana que amanhã se inicia será para muitos a estreia da época balnear. Oficialmente, ela começou no passado dia 1, mas o tempo que tem feito não convida à praia. Agora o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica promete, para os dias 9 e 10, o primeiro fim-de-semana soalheiro de Junho.

Segundo os meteorologistas do Instituto, a chuva e a ausência de maiores valores devem-se à situação pouco vulgar do anticiclone (zona de altas pressões) dos Açores, cuja orientação tem permitido que desçam até Portugal as massas de ar das zonas polares do Norte. «Seria razoável nesta altura que o anticiclone se estendesse em crista na direcção das Ilhas Britânicas, mas tem-se orientado para a Islândia», disse um elemento do Departamento de Climatologia do Instituto.

«Esta disposição – acrescenta – não é típica do anticiclone dos Açores, mas também não é completamente anormal, já ocorreu em 1977/78». Ao que parece, o anticiclone «decidiu» agora comportar-se como manda a época e vai começar a alongar-se na direcção nordeste, desviando os ares frios que, em Maio, chegavam quase directamente a Portugal.

A península Ibérica passará a ser bafejada por ares mais quentes de correntes que passam pelo Norte de África, uma situação que corresponde à do início do Verão.

A melhoria do estado do tempo deverá acentuar-se a partir de hoje e manter-se, pelo menos, até dia 11, data a partir da qual os técnicos do Instituto deixam de falar em «previsões» para empregar o termo «antevisões». O Instituto faz diariamente previsões para os quatro dias seguintes e antevisões para maiores distâncias no tempo, mas cuja falibilidade é bastante maior.

Sobre as «previsões americanas», técnicos do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica mostram-se bastante céptico. Segundo eles, «têm credibilidade com as do «Borda D'agua».

No entanto, e apesar de serem vendidas a preços que rondam os 150 contos, há quem as encomende e lhes dê crédito, desde empresas de turismo a departamentos oficiais ou empresas públicas. Trata-se de previsões a longo prazo, que são subscritas pela empresa norte-americana «Invonk Krick Associates» que as tem produzido para clientes em Portugal, Espanha e França.

Chuvas favorecem agricultura

As chuvas de Abril, mesmo com trovoadas e aguaceiros, foram favoráveis à agricultura, assinala a folha mensal sobre o estado da agricultura e previsão das colheitas do Instituto Nacional de Estatística, ontem distribuída.

No entanto, o tempo húmido e quente gerou o aparecimento de praga e doenças criptogamicas em vinhas e pomares, obrigando a numerosos tratamentos preventivos. Esta situação levou a um aumento dos custos de produção, já agravados pela subida de preços dos pesticidas. De qualquer maneira, no final de Abril as condições climatérias tinham favorecido particularmente os cereais, as leguminosas de Inverno, as pastagens e as culturas hortícolas.

Por outro lado, a chuva provocou atrasos nas sementeiras e plantações de Primavera e o excesso de água no solo determinou má germinação de batatais.

João Gilberto no palco do Coliseu: mudaram-lhe tudo por causa «do visual»?

Vem a caminho do Havre (França)

"Hermenegildo Capelo" já foi reparada

A fragata portuguesa «Hermenegildo Capelo» largou ontem do porto norueguês de Harstad, após ter sido reparado a um rasgão no casco em consequência de ter embatido num pico submerso durante exercícios da NATO, como noticiámos em pormenor.

O navio português ficou ainda com o «domo-sonar» (espécie de antena no casco) completamente destruído. O rasgão (e não rombo) não afectou a estrutura do navio.

O «Hermenegildo Capelo» dirige-se para o porto francês do Havre, onde vai «render» a «João Belo». Esta segue para o mar do Norte para os exercícios da NATO, e a «Capelo» participará, primeiro, nas comemorações do 10 de Junho, e, depois, na Semana de Kiel (de 15 a 24).

O acidente ocorreu em finais de Maio, como referimos ontem, mas só agora foi tornado público, depois de terem sido bem analisadas as suas causas para evitar especulações.

«Como o navio operava numa zona onde há submarinos estranhos à NATO, temeu-se inicialmente que a «Capelo» tivesse embatido num deles» – disse uma fonte da Armada portuguesa.

Fórmula 1 em Outubro no Estoril

Oficialmente confirmado o Grande Prémio

O anúncio oficial da realização em 21 de Outubro próximo do Grande Prémio de Portugal em Fórmula 1 no Autódromo do Estoril, foi feito esta manhã em conferência de Imprensa, na qual estiveram presentes o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, o presidente do Automóvel Clube de Portugal, Alfredo César Torres e ainda o campeão do Mundo – o brasileiro Nelson Piquet – que chegara momentos antes à Lisboa.

A iniciativa, que só foi possível através do prestígio de que disfruta César Torres nos meios desportivos internacionais, é considerado muito positiva para o turismo da Costa do Estoril, cuja imagem é imprescindivel manter.

Segundo as informações prestadas pelos intervenientes nesta conferência de Imprensa o acordo estabelecido entre o Automóvel Clube de Portugal e a Associação dos Condutores de Fórmula 1, prevê que as obras de beneficiação do Autódromo, já a decorrer, e que hoje mesmo estavam a ser inspeccionadas pela FISA, sejam da responsabilidde de Portugal, enquanto todas as despesas de organização correrão por conta da FOCA que, em contrapartida, arrecadará todas as verbas resultantes da bilheteira, publicidade, direitos de transmissão, etc.

As obras orçam em 130 mil contos, dos quais 70 mil estavam já a ser dispendidos para a normal manutenção do Autódromo, mesmo que não se realizasse a Fórmula 1. As verbas para essas obras provêem das receitas da concessão do jogo destinadas a financiar empreedimentos que beneficiem o turismo.

João Gilberto: tudo mal

João Gilberto esteve ontem pouco mais de uma hora no palco do Coliseu de Lisboa, dando parte do espectáculo combinado. Durante cerca de 70 minutos de espectáculo, João Gilberto provou que ainda merece o nome de «papá da bossa» e encantou, do «Desafinado» a «O Pato», uma sala meia-cheia apesar dos preços exorbitantes dos lugares. Porém, alguém lhe tinha mudado tudo, no palco: a posição dos microfones, os agudos e os baixos do violao e da voz, a distância a que ele devia sentar-se da orquestra. O artista foi-se queixando com amargura, entre cada duas canções, de que não ouvia o seu instrumento, não era aquele o enquadramento previsto, e até de que não eram os tocados pela orquestra os arranjos previstos para determinada interpretação. Saiu uma vez do palco, cerca das onze, com ar desolado e parecendo procurar alguém junto de quem protestar. Voltou a sair às onze e meia e não voltou.

Durante a meia-hora seguinte, e enquanto os presentes passavam dos «encore» à pateada, a organização manteve as luzes de palco centradas sobre o lugar vazio de João Gilberto, sublinhando, assim, a sua ausência. À meia-noite, sem uma explicação, mandaram acender as luzes da sala, correr o pano e passaram a aguardar que o público abandonasse o Coliseu, dando-se por satisfeito com o que lhe fora dado ver e ouvir. A sessão terminou entre apupos e imprecaçoes, exigindo parte dos presentes o reembolso do valor da entrada. Até à meia-noite e quinze, hora a que por nossa vez, saímos do Coliseu, nem uma palavra de explicação foi dita pelos organizadores do espectáculo ao público.

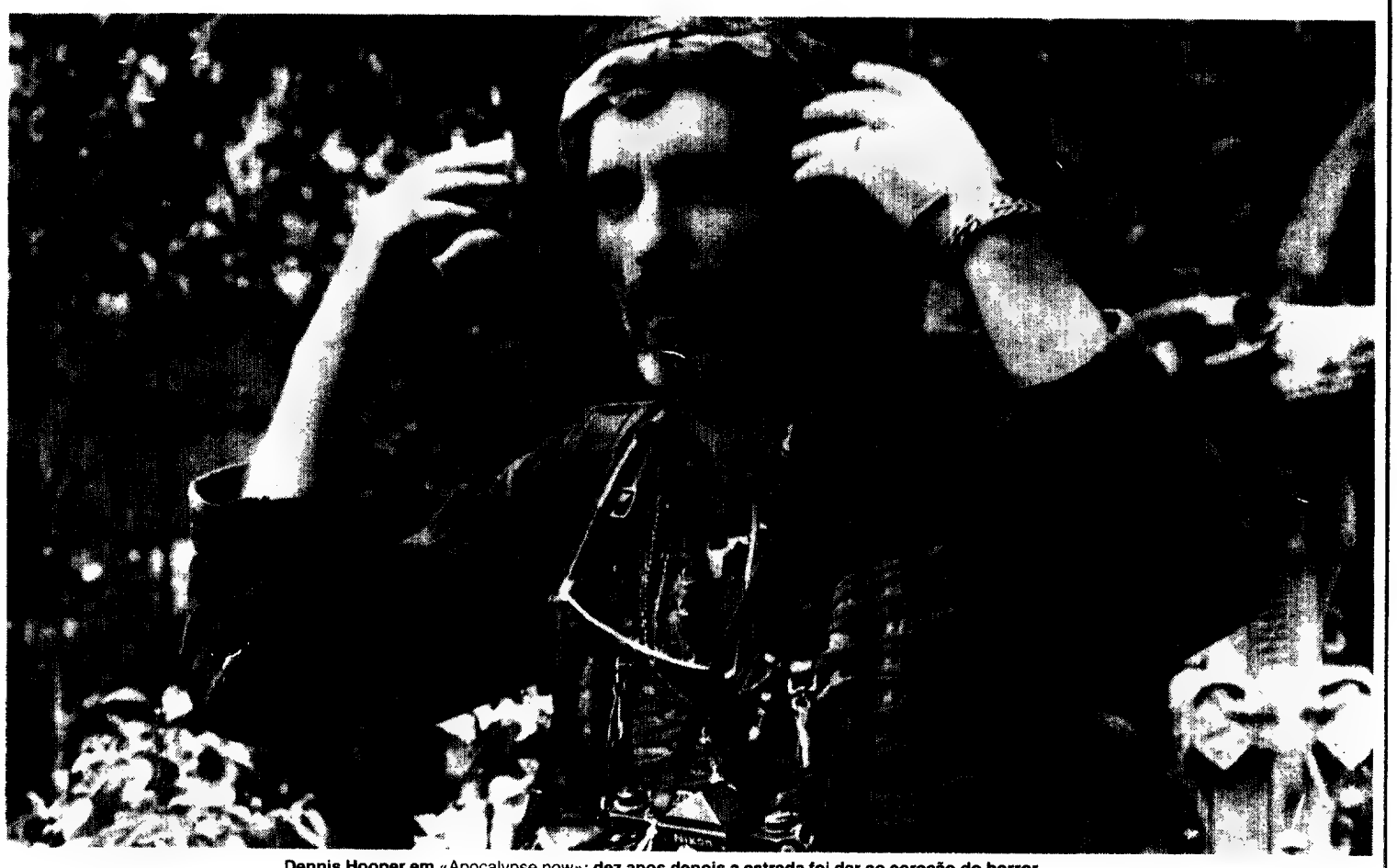
À hora do fecho desta edição, continuavam marcados para esta noite e para a de amanhã mais dois espectáculos de Joao Gilberto no Coliseu.

J.M.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
8 DE JUNHO
1984



Dennis Hooper em «Apocalypse now»: **dez anos depois a estrada foi dar ao coração do horror**

Apocalypse Now

É quase lugar-comum tecer louvores a este filme diante do qual não conheço ninguém que não tenha ficado siderado.

Na realidade, Apocalypse now **é, em larga medida, o filme que encerra, em desmesura, o espaço de uma geração – a que, comodamente, se poderá chamar a geração dos anos 60. Porquê? Porque é em guerra, sangue, é no vertiginoso espectáculo bélico que este filme encerra que confluem todos os rios de paraísos perdidos que Coppola sobe até ao cálice do horror. Por aqui passam a droga e os Rolling Stones, o Vietname e os anos de** boom **económico, Nixon e Kissinger, Godard e Hollywood, o militarismo mais apavorante e a música de Wagner que é a que mais embriaga, as meninas do Playboy e a feérie do desespero, a raiva, a estupefacção e o medo. Neste filme se espelha a babélica América que um dia acordou magoada e vencida, cansada de um tempo em que correr para diante era a palavra de ordem.**

«This is the end» cantava Jim Morrison, assim abre Apocalypse now.

(Cinema APOLO 70 (15.15. 18.15, 21.15 e 24 h)
(não acons. men. 18 anos)

AS ESTRELAS

PAIXÃO	?
APOCALYPSE NOW	★★★★
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS	★★★★
OS MARGINAIS	★★★★
VESTIDA PARA MATAR	★★★★
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA	★★★
A MULHER DO AVIADOR	★★★
A MULHER EM CHAMAS	★★★
A EDUCAÇÃO DE RITA	★★★
STAR 80	★★
48 HORAS	★★
YENTL	★★
O DIA MAIS LONGO	★★
NOVA IORQUE 1997	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
SCARFACE	★
FUGA PARA A VITÓRIA	★
GUERRA DO MIRANDUM	★
LAÇOS DE TERNURA	●
CÃES DE GUERRA	●

A «CHAVE»
★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

FUGA PARA A VITÓRIA
de John Huston

Em tempo marcado pelo futebol, um filme onde o futebol é decisivo. Mas desta feita, o jogo não sorriu a John Huston.

(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

A chuva de óscares que este filme ganhou são o prémio para uma espécie de docilidade televisiva, para o primado da cena familiar, para a obscenidade sentimental.

Claro que as interpretações de Shirley MacLaine, Debra Winger e Jack Nicholson são notáveis. Mas não é isso que faz com que **Laços de Ternura** seja uma espécie de «folhetim Tide» assaz execrável.

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h.

ALFA 3

O GUERREIRO SAGRADO
de Don Oscarelli

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA CLUB

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola

Um fôlego de tragédia operática para uma história de violência adolescente. As noites são negras, as madrugadas confusas, a solidão aperta e a iniciação à morte é travessia a cumprir.

Francis Ford Coppola continua a fazer jus à afirmação de que é o maior cineasta do actual cinema americano.

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 23.45 h.

ALVALADE

— T.897480

CORAÇÃO DE OURO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

APOLO 70

— T.763319

APOCALIPSE NOW
de Francis Ford Coppola

Uma vez cada vinte anos, um filme surge a iluminar o cinema de uma luz vivíssima e perturbante.

Apocalipse Now é uma desses filmes.

(não acons. men. 18 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 24 h.

Cartaz DL

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

Infelmente tua

A partir de logo à noite no Las Vegas-1 e no Londres.

Uma comédia em torno de um maestro loucamente ciumento da sua jovem mulher. Um tema que desde Shakespeare tem dado azo a muitas ficções.

A realizar: Howard Zieff.

Principais intérpretes: Dudley Moore, Nastassja Kinski, Armand Assante, Albert Brooks.

OUTRA FORMA DE AMAR

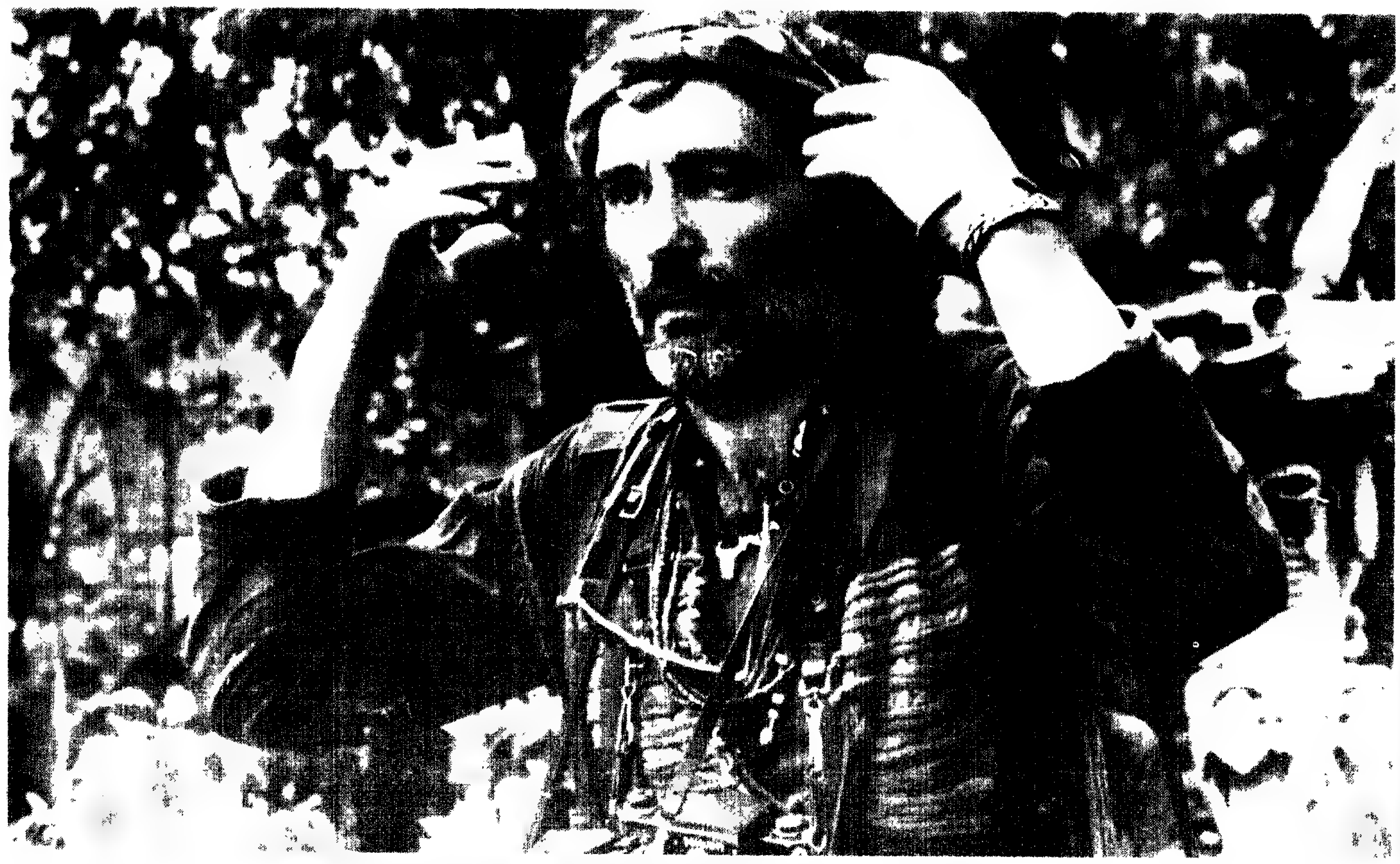
A partir de logo à noite no Quarteto.

É raro que, nas cinematografias do Leste europeu, as transgressões sexuais sejam objecto de filmes. **Outra forma de amar** vem da Hungria e fala de uma história de lesbianismo numa Budapeste de 1958, mal refeita das feridas de dois anos antes.

Misturam-se assim os recalcamentos políticos e sexuais numa ficção que, como a maior parte das que nos chegam da Hungria, não pode passar sem visão atenta, visita «obrigatória».

A realizar: Károly Makk.

Principais intérpretes: Grazyna Szapolowska e Jadwiga Jankowska.



Dennis Hooper em [illegible] dez anos depois a estrada foi dar ao coraçao do horror

Apocalypse Now

É quase lugar-comum tecer louvores a este filme diante do qual nao conheço ninguem que nao tenha ficado siderado.

Na realidade, *Apocalypse now* e, em larga medida, o filme que encerra, em desmesura, o espaço de uma geraçao – a que, comodamente, se poderá chamar a geraçao dos anos 60. Porquê? Porque é em guerra, sangue, e no vertiginoso espectáculo bélico que este filme encerra que confluem todos os rios de paraisos perdidos que Coppola sobe ate ao cálice do horror. Por aqui passam a droga e os Rolling Stones, o Vietname e os anos de *boom* económico, Nixon e Kissinger, Godard e Hollywood, o militarismo mais apavorante e a musica de Wagner que e a que mais embriaga, as meninas do Playboy e a feerie do desespero, a raiva, a estupefacçao e o medo. Neste filme se espelha a babelica America que um dia acordou magoada e vencida, cansada de um tempo em que correr para diante era a palavra de ordem.

«This is the end» cantava Jim Morrison, assim abre *Apocalypse now*

(Cinema APOLO 70 (15.15, 18.15, 21.15 e 24 h)
(nao acons. men. 18 anos)

Dudley Moore e Nastassja Kinski, o par protagonista de «Infelizmente Tua» que hoje estreia em duas salas [illegible] de Lisboa

PAIXAO	?
APOCALYPSE NOW	★★★★
A AMANTE DO TENENTE FRANCES	★★★★
OS MARGINAIS	★★★★
VESTIDA PARA MATAR	★★★★
O IMPERIO CONTRA-ATACA	★★★
A MULHER DO AVIADOR	★★★
A MULHER EM CHAMAS	★★★
A EDUCAÇAO DE RITA	★★★
STAR 80	★★
48 HORAS	★★
YENTL	★★
O DIA MAIS LONGO	★★
NOVA IORQUE 1997	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
SCARFACE	★
FUGA PARA A VITORIA	★
GUERRA DO MIRANDUM	★
LAÇOS DE TERNURA	●
CAES DE GUERRA	●

★★★★ - Excepcional
★★★ - Bom
★★ - Interessante
★ - Desinteressante
● - A evitar

ALFAS TRIPLEX

T. 806496

ALFA 1

FUGA PARA A VITORIA
de John Huston

Um tempo marcado pelo futebol [illegible]

(nao acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

A chuva de oscares que este filme ganhou são o premio para uma espécie de docilidade televisiva [illegible] sentimental.

[illegible] interpretações de Shirley MacLaine, Debra Winger e Jack Nicholson são notáveis. [illegible] **Laços de Ternura** [illegible]

(para maiores de 12 anos)

ALFA 3

O GUERREIRO SAGRADO
de Dino Oscarelli

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

ALFA CLUB

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola

Um folego de tragedia [illegible]

(para maiores de 12 anos)

ALVALADE

T. 897480

CORAÇAO DE OURO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

APOLO 70

T. 763316

APOCALIPSE NOW
de Francis Ford Coppola

[illegible]

Apocalipse Now é um dos [illegible] filmes

(nao acons. men. 18 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 24 h

PELAS COLECTIVIDADES

● **«Lisboa à noite: a outra banda»**, com Manuel Rio de Carvalho, é o tema do passeio que a partir das 19 horas de hoje reúne 15 pessoas, por iniciativa do Centro Nacional de Cultura, junto ao monumento do Cristo-Rei, em Almada. O passeio inclui petiscos.

● Amanhã o acontecimento não é um passeio, mas mais uma peça do ciclo **«Cozinha Portuguesa»**, dedicado ao Minho, organizado pelo CNC com o apoio da Enatur. O almoço regional, limitado a cem pessoas, decorre na Casa do Leão, a partir das 13 horas. Bom proveito.

● Um salto até Beja, onde estará patente até ao próximo dia 11, no posto de turismo, uma exposição de **óleos de Carlos Marques**, artista bejense há anos radicado em Lisboa. O tema da mostra é, está bem de ver, o Alentejo.

● Na mesma cidade, mas na Galeria Francisco d'Ollanda, abre amanhã uma exposição integrada por mais de duas dezenas de **litografias de Vieira da Silva**. A mostra é visitável até ao fim do corrente mês.

● Outra exposição, esta de fotografias, a que o seu autor, Ahmad Ismael, deu o sugestivo título de **«Encontros Íntimos de Luz e Cor»**, está patente ao público às terças e sextas-feiras, das 19 às 23 horas, na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, em Lisboa. Tomem lá nota da direcção: Rua das Chagas, 17, 2.° dt.°.

● Pelas bandas de Vila Nova de Ourém, em Seiça, está prestes a terminar a VI Quinzena Cultural. Do programa consta, amanhã, pelas 21.30 horas, um concerto de música popular, com a **Brigada Victor Jara**, de Coimbra.

● Domingo, no âmbito da mesma iniciativa, organizada pelo Grupo Desportivo e Cultural de Seiça, há um espectáculo de **«Teatro para Adultos»**, a partir das 21.30, com a representação de «As Viagens do Senhor Perrichon», pelo Grupo de Teatro do Orfeão de Leiria.

● As **Festas da Cidade de Abrantes** entram também neste fim-de-semana em ponto alto, com a realização de diversas iniciativas. Amanhã, sábado, a partir das 17 horas, decorre um sarau de ginástica pela classe respectiva dos Pupilos do Exército, no recinto polivalente municipal.

● Sábado e domingo, também em Abrantes, organizado pela secção de Motorismo do Sporting Clube de Abrantes, realiza-se o **VI Autocrosse «Cidade de Abrantes»**.

● No prócimo dia 12 de Junho, bandas de música, baile e comes e bebes animam os tradicionais **festejos de Santo António, em Abrantes, com início previsto para o fim da tarde e durante toda a noite.**

● As Festas da Cidade de Abrantes registam no próximo dia 14 a abertura de uma **Exposição do Clube de Campismo da cidade, patente até ao dia 17 de Junho. A partir das 17 horas, haverá Folclore Internacional no Convento de S. Domingos, em Abrantes. À noite, o mesmo certame terá como cenários Alferrarede e Rossio ao Sul do Tejo, em ambos os locais a partir das 21.30 horas.**

● Em Lisboa, começa hoje e prolonga-se até ao próximo dia 14 o sexto **Encontro de Teatro para a Infância** e a juventude, organizado pelo Instituto de Apoio à Criança e o Centro Português de Teatro para a Infância e a juventude, na Fundação Gulbenkian. Em todos os dias, excepto à segunda e terça-feira, estão previstos espectáculos na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, às 11 horas, e ainda animação dos jardins das 14 às 16 horas.

● No âmbito do programa de **animação termal** de S. Pedro do Sul (Termas), exibe-se naquela estância a partir das 16 horas de amanhã, a Orquestra Regional de Lazarim, Lamego. À noite, pelas 21.30 horas, actua o Rancho Folclórico do Sobral.

● No domingo, no âmbito do mesmo programa, actua a partir das 16 horas o **Rancho Folclórico dos Vales do Sul**. Às 21 horas, exibe-se a Banda Aliança Pinho – Vila Maior.

● Uma **Primeira Semana Cultural de S. Martinho de Crasto** termina este fim-de-semana na Ponte da Barca com diversas iniciativas dedicadas aos agricultores. hoje à noite, e teatro pelos grupos «Formativo e Teatral a Torre», de Vila Nova de Muía, e «Teatro de S. Martinho de Crasto», amanhã à noite, a partir das 21 horas. No domingo, o encerramento será realizado com um desfile etnográfico, a partir das 15 horas, seguido de festival folclórico, no Choupal.

● No auditório da **Sociedade Portuguesa de Autores**, João d'Ávila encerra hoje, a partir das 18.30, o seu ciclo de poesia preenchido com poemas de Álvaro de Campos («Ser não é ser?») e uma «panorâmica poética», intitulada «O Indivíduo, a Nação e a Humanidade».

● Na segunda e terça-feiras, no mesmo local e à mesma hora, «Criações Anhuca» apresentam **«Julius de Matus»**, com Vítor Forte, Dulce Guimarães, Filipe Crawford e José Leonel Perfeito.

● Às 21 horas do dia 14, também na SPA, o Grupo de Teatro Encenação interpreta **«A Visita de Sua Excelência»**, espectáculo que se inicia com um recital de poesia.

● Uma sessão comemorativa do 16.° **aniversário da Associação Vegetariana Portuguesa** decorre no próximo dia 12 na sede daquela instituição, na Rua do Salitre, 136, 1.°, em Lisboa, com uma conferência por Elvira de Freitas intitulada «O número sete e a sua projecção em nós», seguida de uma ágape frutívora.

● Hoje ao fim da tarde, ainda pode assistir na sede do Centro Nacional de Cultura, à apresentação pela Bertrand da obra **«O Regresso da Maçonaria»**, que conta com a participação do anterior Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano Unido, Adão e Silva, e outros elementos filiados naquela instituição.

● **«Dinis e Isabel»**, a peça de António Patrício, vai de novo à cena na próxima segunda-feira, dia 11 de Junho, em encenação de José Gil e interpretação do grupo de teatro do Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, no seu auditório, à Rua D. Luís I, 27, em Lisboa.

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACIN

Um dos filmes mais aguardados deste ciclo: «Mark of the vamp[illegible]

Ciclo Tod Browning na Cinemateca

Prossegue na Cinemateca o ciclo retrospectivo da obra de Tod Browning. Normalmente referenciado como o «inventor» de **Bela Lugosi** no personagem do conde Drácula ou como autor de **Freaks**, creio bem que Browning é mais conhecido que visto e daí que este ciclo seja da maior oportunidade.

Se, evidentemente, as «descobertas» são sempre possíveis e prováveis (e **Mark of the vampire** parece ser um filme notável) o leitor não deve passar ao lado daquelas obras que mais celebrizaram Browning e que, ambas, correm esta semana.

Refiro-me a **Drácula** e a **Freaks**. O primeiro é um expoente do género, que se vê como magnífica obra datada a que o tempo erodiu a inquietação (que diferença em relação a **Nosferatu** de Murnau que continua maléfico, terrível, patético); mas **Freaks**, bem, **Freaks** é uma fita de génio, única na História do Cinema, onde os conceitos de normalidade/anormalidade vacilam, onde a piedade, o horror, a cólera e a fraternidade se misturam num percurso onde todas as leis morais estremecem.

Não percam esse filme por nenhuma razão desta vida. A experiência de o ver nunca mais se esquece..

Eis [illegible] ciclo [illegible]

Dia 8 – 18.00 [illegible] (1927) 21.30 [illegible] (1928)

Dia 9 – [illegible]

Dia 11 – [illegible]

Dia 12 – [illegible]

Dia 14 – [illegible]

[illegible]

ÁVILA

— T. 539930

O SENTIDO DA VIDA
de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19 10, 21.30 e 23 30 h

AVIS

— T. 547163

DE QUEM SOU FILHA?
(interdito a men. 18 anos).
15.30, 18.30 e 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
de Robert Stevenson
(para maiores de 6 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

CASAIS TROCADOS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

LA BOUM 2
de Claude Pinoteau
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
aos sábados também às 24 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

VESTIDA PARA MATAR
de Brian de Palma

Um daqueles filmes policiários enleantemente sedutores pela sua forma e mais sagazes na problemática moral que abordam que o que pode parecer à primeira vista.

Um dos melhores trabalhos de Brian de Palma.

(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

O ESPIÃO IMPLACÁVEL
de Charles Jarrott

(não acons. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CINESTÚDIO ACS

— T. 887255

GUERRA DO MIRANDUM
de Fernando Matos Silva

Sejamos francos: ousar a reconstituição histórica sem meios bastantes nem engenho que iluda essa carência é correr para a perdição. **Guerra do Mirandum** é por aí que falha em primeiro lugar. Mas o argumento é titubeante, os actores nem sempre credíveis e então...

Salvam-se do naufrágio a música de Fausto e alguns momentos da fotografia de José Luís Carvalhosa.

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999
Encerrado para obras.

CONDES

— T. 322523

PAPILLON
de Franklin Schaffner

(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

OS COMANDOS DA NOITE
de Ted Kotcheff
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys

Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

A MULHER DO AVIADOR
de Eric Rohmer

Primeiro filme da série «Comédias e Provérbios» **A mulher do aviador** como que marca um objectivo que a série irá cumprir: no jogo da vida, a ficção — o imaginário — ganha, aos pontos, ao realismo. E a ironia esbate esse objectivo; ou potencia-o, vá lá saber-se...

(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

PAPILLON
de Franklin Schaffner
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

SALA 2

O REGRESSO DO AVENTUREIRO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

O DIA MAIS LONGO
de Ken Annakin, Andrew Marton, Gerd. Oswald, Elmo Williams e Bernardt Wicki.
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas 2
(para maiores de 10 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

PELAS COLECTIVIDADES

● **«Lisboa à noite: a outra banda»** com Manuel Rio de Carvalho é o tema do passeio que a partir das 19 horas de hoje reúne 15 pessoas, por iniciativa do Centro Nacional de Cultura, junto ao monumento do Cristo-Rei, em Almada. O passeio inclui petiscos.

● Amanhã o acontecimento não é um passeio, mas mais uma peça do ciclo **«Cozinha Portuguesa»**, dedicado ao Minho, organizado pelo CNC com o apoio da Enatur. O almoço regional, limitado a cem pessoas, decorre na Casa do Leão, a partir das 13 horas. Bom proveito.

● Um salto até Beja, onde estará patente até ao próximo dia 11, no posto de turismo, uma exposição de **óleos de Carlos Marques**, artista bejense há anos radicado em Lisboa. O tema da mostra é, está bem de ver, o Alentejo.

● Na mesma cidade, mas na Galeria Francisco d'Ollanda, abre amanhã uma exposição integrada por mais de duas dezenas de **litografias de Vieira da Silva**. A mostra é visitável até ao fim do corrente mês

● Outra exposição, esta de fotografias, a que o seu autor Ahmad Ismael deu o sugestivo título de **«Encontros Íntimos de Luz e Cor»**, está patente ao público às terças e sextas-feiras, das 19 às 23 horas, na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, em Lisboa. Tomem la nota da direcção: Rua das Chagas, 17, 2.º dt.º.

● Pelas bandas de Vila Nova de Ourém, em Seiça, está prestes a terminar a VI Quinzena Cultural. Do programa consta, amanhã, pelas 21.30 horas, um concerto de música popular, com a **Brigada Victor Jara**, de Coimbra.

● Domingo, no âmbito da mesma iniciativa, organizada pelo Grupo Desportivo e Cultural de Seiça, há um espectáculo de **«Teatro para Adultos»**, a partir das 21.30, com a representação de «As Viagens do Senhor Perrichon», pelo Grupo de Teatro do Orfeão de Leiria

● As **Festas da Cidade de Abrantes** entram também neste fim-de-semana em ponto alto, com a realização de diversas iniciativas. Amanhã, sábado a partir das 17 horas, decorre um sarau de ginástica pela classe respectiva dos Pupilos do Exército, no recinto polivalente municipal.

● Sábado e domingo, também em Abrantes, organizado pela secção de Motorismo do Sporting Clube de Abrantes, realiza-se o **VI Autocross «Cidade de Abrantes»**.

● No prócimo dia 12 de Junho, bandas de música, baile e comes e bebes animam os tradicionais **festejos de Santo António, em Abrantes, com início previsto para o fim da tarde e durante toda a noite.**

● As Festas da Cidade de Abrantes registam no próximo dia 14 a abertura de uma **Exposição do Clube de Campismo da cidade, patente até ao dia 17 de Junho. A partir das 17 horas, haverá Folclore Internacional no Convento de S. Domingos, em Abrantes. À noite, o mesmo certame terá como cenários Alferrarede e Rossio ao Sul do Tejo, em ambos os locais a partir das 21.30 horas.**

● Em Lisboa, começa hoje e prolonga-se até ao próximo dia 14 o sexto **Encontro de Teatro para a Infância** e a Juventude, organizado pelo Instituto de Apoio à Criança e o Centro Português de Teatro para a Infância e a Juventude, na Fundação Gulbenkian. Em todos os dias, excepto à segunda e terça-feira, estão previstos espectáculos na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, às 11 horas, e ainda animação dos jardins das 14 às 16 horas.

● No âmbito do programa de **animação termal** de S. Pedro do Sul (Termas), exibe-se naquela estância a partir das 16 horas de amanhã, a Orquestra Regional de Lazarim, Lamego. À noite, pelas 21.30 horas, actua o Rancho Folclórico do Sobral.

● No domingo, no âmbito do mesmo programa, actua a partir das 16 horas o **Rancho Folclórico dos Vales do Sul**. Às 21 horas, exibe-se a Banda Aliança Pinho – Vila Maior.

● Uma **Primeira Semana Cultural de S. Martinho de Crasto** termina este fim-de-semana na Ponte da Barca com diversas iniciativas dedicadas aos agricultores, hoje à noite, e teatro pelos grupos «Formativo e Teatral a Torre», de Vila Nova de Muía, e «Teatro de S. Martinho de Crasto», amanhã à noite, a partir das 21 horas. No domingo, o encerramento será realizado com um desfile etnográfico, a partir das 15 horas, seguido de festival folclórico, no Choupal

● No auditório da **Sociedade Portuguesa de Autores**, João d'Ávila encerra hoje, a partir das 18.30, o seu ciclo de poesia preenchido com poemas de Álvaro de Campos («Ser não é ser?») e uma «panorâmica poética», intitulada «O Indivíduo, a Nação e a Humanidade».

● Na segunda e terça-feiras, no mesmo local e à mesma hora, «Criações Anhuca» apresentam **«Julius de Matus»**, com Vítor Forte, Dulce Guimarães, Filipe Crawford e José Leonel Perfeito.

● Às 21 horas do dia 14, também na SPA, o Grupo de Teatro Encenação interpreta **«A Visita de Sua Excelência»**, espectáculo que se inicia com um recital de poesia.

● Uma sessão comemorativa do 16.º **aniversário da Associação Vegetariana Portuguesa** decorre no próximo dia 12 na sede daquela instituição, na Rua do Salitre, 136, 1.º, em Lisboa, com uma conferência por Elvira de Freitas intitulada «O número sete e a sua projecção em nós», seguida de uma ágape frutívora.

● Hoje ao fim da tarde, ainda pode assistir na sede do Centro Nacional de Cultura, à apresentação pela Bertrand da obra **«O Regresso da Maçonaria»**, que conta com a participação do anterior Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano Unido, Adão e Silva, e outros elementos filiados naquela instituição.

● **«Dinis e Isabel»**, a peça de António Patrício, vai de novo à cena na próxima segunda-feira, dia 11 de Junho, em encenação de José Gil e interpretação do grupo de teatro do Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, no seu auditório, à Rua D. Luís I, 27, em Lisboa.

CINEMA CINEMA

ÁVILA

AVIS

— T. 547163

DE QUEM SOU FILHA?
(interdito a men. 18 anos).
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
de Robert Stevenson
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

CASAIS TROCADOS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

LA BOUM 2
de Claude Pinoteau
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
sábados e domingos 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
aos sábados também as 24 h

CINEBLOCO

— T. 556824

VESTIDA PARA MATAR
de Brian de Palma
Um daqueles filmes policiários enleantemente sedutores pela sua forma e mais sagazes na problemática moral que abordam que o que pode parecer à primeira vista
Um dos melhores trabalhos de Brian de Palma
(nao acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

O ESPIÃO IMPLACÁVEL
de Charles Jarrott

(não acons. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINESTÚDIO ACS

— T. 887255

GUERRA DO MIRANDUM
de Fernando Matos Silva
Sejamos francos: ousar a reconstituição histórica sem meios bastantes nem engenho que iluda essa carência e correr para a perdição. **Guerra do Mirandum** é por aí que falha em primeiro lugar. Mas o argumento e titubeante os actores, nem sempre credíveis e então
Salvam-se do naufrágio a música de Fausto e alguns momentos da fotografia de José Luís Carvalhosa

Um dos filmes mais aguardados deste ciclo: «Mark of the vampire» com Bela Lugosi (à esq.ª na foto)

CINEMA CINEMACINEMACINEMACIN

Ciclo Tod Browning na Cinemateca

Prossegue na Cinemateca o ciclo retrospectivo da obra de Tod Browning. Normalmente referenciado como o «inventor» de Bela Lugosi no personagem do conde Drácula ou como autor de **Freaks**, creio bem que Browning é mais conhecido que visto e daí que este ciclo seja da maior oportunidade.

Se evidentemente, as «descobertas» são sempre possíveis e prováveis (e **Mark of the vampire** parece ser um filme notável) o leitor não deve passar ao lado daquelas obras que mais celebrizaram Browning e que, ambas correm esta semana.

Refiro-me a **Drácula** e a **Freaks.** O primeiro é um exponente do género que se vê como magnífica obra datada a que o tempo erodiu a inquietação (que diferença em relação a **Nosferatu** de Murnau que continua maléfico, terrível, patético!), mas **Freaks**, bem, **Freaks** é uma fita de génio única na História do Cinema, onde os conceitos de normalidade/anormalidade vacilam, onde a piedade, o horror, a cólera e a fraternidade se misturam num percurso onde todas as leis morais estremecem.

Não percam esse filme por nenhuma razão desta vida. A experiência de o ver nunca mais se esquece.

Eis, entretanto, o calendário das sessões do ciclo para esta semana:

Dia 8 – 18.00 h – **The unknown** (1927)
21.30 h – **The thirteenth chair** (1929) e **Outside the law** (1930).
Dia 9 – 15.30 h – **Drácula** (1931)
18.30 h – **Iron Man** (1931)
21.30 h – **Freaks** (1932).
Dia 11 – 18.00 h – **Drácula** (1931)
21.30 h – **Iron man** (1931) e **Freaks** (1932)
Dia 12 – 21.30 h – **Fast workers** (1933) e **Mark of the vampire** (1935)
Dia 14 – 21.30 h – **The Devil-Doll** (1936) e **Miracles for sale** (1938).

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

Na sessão de 5.ª feira, às 18 h., dedicada ao cinema português, vão passar três «primeiras obras» do plano de produção de 1977. Para uma «descoberta» (a do filme de Sérgio Ferreira, **O prisioneiro**), duas desilusões (**Alexandre** e **Rosa** de Jorge Alves da Silva e João Botelho e **À primeira vista** de José Ribeiro Mendes).

CITY CINE

— T. 549999
Encerrado para obras

CONDES

— T. 322523

PAPILLON
de Franklin Schaffner

(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

OS COMANDOS DA NOITE
de Ted Kotcheff
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys

Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

A MULHER DO AVIADOR
de Eric Rohmer

Primeiro filme da série «Comédias e Provérbios» **A mulher do aviador** como que marca um objectivo que a série irá cumprir: no jogo da vida, a ficção — o imaginário — ganha, aos pontos, ao realismo. E a ironia esbate esse objectivo, ou potencia-o, vá lá saber-se.
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

PAPILLON
de Franklin Schaffner
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

SALA 2

O REGRESSO DO AVENTUREIRO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

O DIA MAIS LONGO
de Ken Annakin, Andrew Marton, Gerd Oswald, Elmo Williams e Bernardt Wicki.
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas 2
(para maiores de 10 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

INFIELMENTE TUA
de Howard Zieff
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos).
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

O DIA MAIS LONGO
de Ken Annakin, Andrew Marton, Gerd Oswald, Elmo Williams e Bernardt Wicki.
O típico filme de produtor, gigantesca acumulação de meios para a história do desembarque na Normandia em 6 de Junho de 1944.
Pela espectacularidade vale a pena dar-lhe uma olhadela.
(para maiores de 10 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

INFIELMENTE TUA
de Howard Zieff
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

FUGA PARA A VITÓRIA
de John Huston
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

STAR 80
de Bob Fosse
O caso de Dorothy Stratten, a Playmate de 1980 assassinada pelo marido, após brilhante revelação cinematográfica (em **They all laughed)** e um romance de amor com Bogdanovich.
Curiosamente, Bob Fosse centra a atenção nesse marido ciumento a que Eric Roberts dá corpo, erguendo um personagem tocante, asqueroso e comovente.
E se **Star 80** se pode considerar como uma obra não totalmente conseguida, o certo é que ela marca o fim do fascínio do espectáculo na carreira de Fosse e a irrupção da tragédia. A seguir, portanto.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

LIÇÕES PRIVADAS
de Alan Meyerson
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

HOLLYWOOD PORNO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

A NOITE DO FALCÃO
de Robert Butler
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

CAÊS DE GUERRA
de John Irvin
A primeira metade do filme é curiosa mas depois **cães de guerra** descamba para a glorificação bélica de contornos algo repelentes.
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

OUTRA FORMA DE AMAR
de Károly Mákk
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 2

PAIXÃO
de Jean-Luc Godard
Que dizer de um filme como este? Que me impressionou, comoveu, perturbou, inquiriu, confundiu?
Não é possível dizer se é obra-prima ou beco sem saída: mas é forçoso afirmar que quem quer que goste de cinema não passa por ele incólume
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 h.

SALA 3

A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Se eu fosse feminista, talvez tomasse este filme como bandeira. Como, evidentemente, não sou, limito-me a constatar que Van Ackeren filma esta mulher como que a provar que a sedução é uma arma, o seu poder uma vertigem e que o falo é uma forma de carência.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 4

O CONTRATO
de Peter Greenway
Labiríntica ficção, engenhosamente tecida, aconselhável aos apaixonados por charadas e aos decifradores de enigmas.
A princípio é fascinante, com o correr do tempo começa a perceber-se que se alimenta de si própria.
Um filme cheio de ardis e só.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

SCARFACE
de Brian de Palma
O excesso de meios fez Brian de Palma perder o pé? Não sei. O que sei é que **Scarface** é o pior filme de um realizador usualmente estimulante: e é a sua primeira superprodução.
(interdito a men. 18 anos)
14.30, 18 e 21 h.

ROMA

— T. 889192

OS COMANDOS DA NOITE
de Ted Kotcheff
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

A FÚRIA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karel Reisz
Reposição de um imenso sucesso assente no contraponto entre o ultra-romantismo do imaginário e a seca realidade do presente.
Fabulosa interpretação de Meryl Streep.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h.

SALA 2

YENTL
de Barbra Streisand
Uma história curiosíssima (uma jovem que se disfarça de homem para poder estudar nas rígidas comunidades judaicas do princípio do século) que Barbra Streisand delapida em parte mercê de uma evidente falta de «mão» e da cedência ao estatuto de cantora que neste filme, convinha muito pouco.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h.

SALA 3

O COMPANHEIRO
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.15, 18.30 e 21.15 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

O SENTIDO DA VIDA
de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert
Ele é um professor universitário de meia idade, ébrio e desiludido; ela é uma jovem cabeleireira desejosa de sair da vulgaridade. Ele ensina-lhe literatura; ela ensina-lhe vitalidade.
Um argumento, que até é um tanto banal, tratado com subtileza e sem concessões por Lewis Gilbert.
Ele é Michael Caine, ela é Julie Walters, ele é comedido e sólido, ela é exuberante e quase comovente.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

STAR 80
de Bob Fosse
* Ver nota crítica no espaço do Nimas
(para maiores de 16 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

O GUERREIRO SAGRADO
de Don Oscarelli
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

48 HORAS
de Walter Hill
Uma ficção policiária cheia de nervo e bom humor. Nick Nolte e, sobretudo, Eddie Murphy encimam o cartaz.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
de Irvin Kershner/George Lucas
Reposição do segundo painel da saga **Star Wars,** na minha opinião aquele onde mais longe chegou o imaginário e a cosmogonia de Lucas
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

NOVA IORQUE 1997
de John Carpenter
Algumas boas ideias submersas pelos meios. Carpenter aprende a mover-se na indústria.
(interdito a men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA, 8

O bando de Jesse James de Walter Hill (Quinteto, 24 h)
Nashville de Robert Altman (Quarteto, 23.30)
Depois do amor de Alan Parker (Quarteto, 23.30)
As grades do inferno de Stuart Rosenberg (Cine 222, 24 h)
Sexo louco de Dino Risi (Estúdio 444, 24 h)
O nevoeiro de John Carpenter (Zodíaco, 24 h)
A pele de Liliana Cavani (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h)
Feliz Natal, Mr Lawrence de Nagisa Oshima (Cine Chaplin, Paço de Arcos, 24 h)

SÁBADO, 9

A fronteira da vergonha de Tony Richardson (Quinteto, 24 h)
Forte Apache de John Ford (Quarteto, 0.45 h)
O Vale das sombras de Dick Richards (Quarteto, 0.45 h)
A religiosa de Jacques Rivette (Quarteto, 0.45 h)
As grades do inferno de Stuart Rosenberg (Cine 222, 24 h)
Sexo louco de Dino Risi (Estúdio 444, 24 h)
O nevoeiro de John Carpenter (Zodíaco, 24 h)
O agente secreto 007 de Terence Young (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h)

John Hurt em «O homem-elefante» de David Lynch (a partir de domingo, às 23.30 h, no Quarteto)

DOMINGO, 10

Serenata à chuva de Stanley Donen e Gene Kelly (Quarteto, 23.30 h)
O homem elefante de David Lynch (Quarteto, 23.30 h)
O uivo da fera de Joe Dante (Quarteto, 23.30 h)
Julieta dos espíritos de Federico Fellini (Quarteto, 23.30 h)
As grades do inferno de Stuart Rosenberg (Cine 222, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA, 11

A legião estrangeira de Dick Richards (Quinteto, 24 h)
Serenata à chuva de Stanley Donen e Gene Kelly (Quarteto, 23.30 h)
O homem elefante de David Lynch (Quarteto, 23.30 h)
O uivo da fera de Joe Dante (Quarteto, 23.30 h)
Julieta dos espíritos de Federico Fellini (Quarteto, 23.30 h)

TERÇA-FEIRA, 12

Sangue frio em água quente de Stuart Rosenberg (Quinteto, 24 h)
Serenata à chuva de Stanley Donen e Gene Kelly (Quarteto, 23.30 h)
O homem elefante de David Lynch (Quarteto, 23.30 h)
O uivo da fera de Joe Dante (Quarteto, 23.30 h)
Julieta dos espíritos de Federico Fellini (Quarteto, 23.30 h)

QUARTA-FEIRA, 13

O misterioso Mr. Mackintosh de John Huston (Quinteto, 24 h)
Serenata à chuva de Stanley Donen e Gene Kelly (Quarteto, 23.30 h)
O homem elefante de David Lynch (Quarteto 23.30 h)
O uivo da fera de Joe Dante (Quarteto, 23.30 h)
Julieta dos espíritos de Federico Fellini (Quarteto, 23.30 h)

QUINTA-FEIRA, 14

Serenata à chuva de Stanley Donen e Gene Kelly (Quarteto, 23.30 h)
O homem elefante de David Lynch (Quarteto, 23.30)
O uivo da fera de Joe Dante (Quarteto, 23.30 h)
Julieta dos espíritos de Federico Fellini (Quarteto, 23.30 h)

...E AINDA

Neste espaço procuramos dar conta da programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, as informações devem ser enviadas para *Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano – 1200 LISBOA.*

CINEMA SOVIÉTICO NO AR.CO

Com sessões às 21.45 h,na sede do AR.CO (Rua de Santiago, 18 – Lisboa exibem-se, esta semana:

Dias 8 e 9 – *Tchapaiev* de Sergei Vassiliev e G. Vassiliev (1934)
Dia 14 – *A juventude de Máximo* de Grigori Kozintsev e L. Traubery (1935)

CINECLUBE DE FARO

Com sessões às 17.30 h e 21.30 h, no Teatro Lethes, o Cineclube de Faro exibe, no dia 11, **Toda a nudez será castigada** de Arnaldo Jabor, incluído no ciclo «Que normalidade?» em curso naquela cidade algarvia.

CINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEAT

«Confissões numa esplanada de Verão»

de Tchekov/Strindberg/ /Pirandelo/Beckett)

Quatro actos e muitas datas

Dificilmente poderiam Strindberg, Theckov, Pirandelo e Beckett ter-se reunido e combinado escrever juntos o texto de um espectáculo a que, entre outros títulos possíveis, viessem chamar, por exemplo, **Confissões numa Esplanada de Verão:** Tchekov, que foi dos quatro quem menos tempo viveu – 44 anos apenas – já tinha falecido havia 2 anos quando Beckett, que é dos quatro o único ainda vivo e que já viveu mais tempo do que qualquer dos outros (mais 34 do que Tchekov, 15 do que Strindberg, 9 do que Pirandelo), nasceu em 1906. No ano da morte de Tchekov, Strindberg contava 55 anos e Pirandelo 37, mas enquanto aquele havia já escrito as obras que lhe granjearam um lugar inamovível na história da literatura dramática, como **O Pai, A Menina Júlia, A Estrada de Damasco ou O Sonho,** o segundo só daí a 6 anos viria a abeirar-se da escrita teatral. Strindberg faleceu 8 anos depois de Tchekov, e portanto 6 depois de Beckett nascer, em 1912, aos 63 anos; Pirandelo em 1936, com 6 anos mais do que o dramaturgo sueco; mas só passados 2 anos escreveria Beckett o seu primeiro grande romance, **Murphy,** e seria preciso esperar por 1952, 48 anos após a morte de Theckov, 40 após a de Strindeberg e 16 após a de Pirandello, para quem a sua primeira (e maior) peça. **À Espera de Godot,** fosse publicada (subiria à cena no ano seguinte, encenada por Roger Blin, que faleceu já no corrente ano de 1984

Mas já em 1889 teria sido possível incluir no mesmo espectáculo os dois actos de Tchekov e Strindberg, uma vez ae foi nesse ano que pela primeira vez se representaram **O Trágico à Força** (em Moscovo) e **A Mais Forte** (em Copenhague), embora só em 1923 se pudesse juntar-lhes **O Homem da Flor na Boca,** que nesse ano Anton Giulio Bragaglia estreou em Roma, no Teatro degli Independenti.

E haviam de decorrer ainda 35 anos sobre esta última data até que **A Última Gravação,** de Beckett, chegasse ao palco do Royal Court Theatre em Londres, precedendo de 2 anos a encenação francesa de Roger Blin.

Continuamos com os números. Strindberg tinha 40 anos quando escreveu **A Mais Forte,** Tchekov apenas 29 quando escreveu **O Trágico à Força** (e é curioso que a mesma palavra, nas suas formas substantiva e adjectiva, apareça no título das duas peças); Pirandello ia nos 56 quando **O Homem da Flor na Boca** se estreou, Beckett nos 52 quando se estreou **A Última Gravação.** A cada uma destas peças sobreviveriam Strindberg, Tchekov e Pirandello respectivamente 23, 15 e 13 anos, e Beckett, até agora, 32. Que conte muito mais e continue a enriquecer o reportório dramatúrgico mundial, são já agora os votos que aproveitamos para lhe dirigir.

Feitas as contas, apura-se que quase 70 anos separam as peças de Strindberg e Tchekov da peça de Beckett, e quase a meio caminho entre aquelas e esta se situa a de Pirandello – 34 anos para trás, 35 para a frente. E se tomarmos como ponto de referência o ano em que estas quatro peças se reúnem no mesmo espectáculo, sob o título comum de **Confissões numa Esplanada de Verão,** diremos que 95 anos nos separam das duas mais remotas, 26 do monodrama de Beckett e, entre aquelas e este, 61 do acto de Pirandello. Não será talvez por acaso que assim acontece: o dramaturgo siciliano é o elo (um dos elos) que une os autores sueco e russo ao irlandês, que aliás escreve indiferentemente em francês e inglês. Como, se acaso fosse necessário, este espectáculo (português) poderia demonstrar.

Mas, em 1984, reunidos os quatro autores no mesmo cartaz, têm todos a mesma idade e as quatro peças poderiam ter sido escritas hoje; diríamos até que na sequência de um projecto colectivo, sem prejuízo da individualidade e do estilo próprios de cada um dos seus autores. O trabalho dramatúrgico consistiu, precisamente, em descobrir o denominador comum às quatro peças e explicitá-lo, para o que foi necessário reconduzir duas delas à estrutura monológica que era fundaentalmente a sua e e pôr em confronto as suas quatro personagens.

Por exigências do regulamento da atribuição dos subsídios (triste dependência, esta do teatro independente!) as confissões começarão a fazer-se ouvir ainda numa noite de primavera. Não tem importância. O teatro, porque o seu tempo é o tempo do homem, é para todas as estações.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).
«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Paulo Autran, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

(De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)
O Novo Grupo de Teatro apresenta a peça:
«CONFISSÃO NUMA ESPLANADA DE VERÃO» de Anton Tchekov, August Strindberg, Luigi Pirandello e Samuel Beckett, versão de Luís Francisco Rebello e Mário Viegas, direcção de Mário Viegas, cenografia de Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira e interpretação de Carmen Dolores, Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira, Isabel Roxo, Carlos Pisco e Artur Mendonça.

Comuna

Praça de Espanha —
Tel. 720818

«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Jose Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

Café Teatro

(Quintas a domingos às 15.30)
«A MAMÃ É FRESCA!... ESTÁ NO FRIGORÍFICO PARA FICAR COM AS CARNES MAIS FRESQUINHAS» de Xico, com interpretação de Francisco Nicholson e António Feio
(Sábados e domingos às 15.30).
«A HISTÓRIA DE SULEIMAN», encenação e interpretação de Alvaro Faria e música de António Ogando e Diogo Gonçalves.
4.ª feira às 23.30, **BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS, E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS),** com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

Sala 3

Sábados e Domingos às 11h00 e 15h00
A Companhia de Teatro «O Bando» apresenta a peça: **«TRÁGICOS E MARÍTIMOS»,** texto de João Brites, encenação e cenografia de João Brites, músicos: Paulo Eloy e Jorge Laurentino e interpretação de Cândido Ferreira, Maruga, Maria Antónia Terrinha e Raul Atalaia.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).
SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado

Variedades

Parque Mayer — Telef. 366665

«EU SAIO NA PRÓXIMA E

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

FÁBRICA DE CERÂMICA LUSITANA

R. do Arco Cego, 86 — Tel. 730511

Sexta, sábado e domingo às 19h00. Segunda e terça às 21h30.
O Grupo de Teatro «IBIS» e o Teatro da Caixa, apresentam a peça:
SONATA» de Yannis Ritsos. Encenação de Paulo Filipe, cenografia de José Manuel Castanheira e interpretação de Maria Emília Castanheira. Ao piano João Coelho Rocha.
Últimas representações só até dia 12.

TEATRO DO GRUPO DESPORTIVO DO BESCL

R. D. Luiz (ao Cais do Sodre)

O Grupo de Teatro de Campolide apresenta nos dias 12, 13, 14 e 15 pelas 21H30, a peça:
TEMPOS DIFÍCEIS de Romeu Correia, encenação de Joaquim Benite e interpretação de Canto e Castro, António Assunção, Ema Paul, José Martins, Teresa Gafeira, Luiza Ortigoso, Marta Bettencourt e Alfredo Sobreira, acompanhamento musical de Benardino do Nascimento.

TROTEATROTROTEATRO TEATROTEATROT

CÊ?» de Adolfo Marsillach, dução e adaptação de Luiz ncisco Rebelo e César de Oli- ra. Encenação de Carlos Avi- realização plástica de Rogé- Amaral, figurinos de José nuel Costa Reis e interpreta- de Ivone Silva e Henrique na. Música interpretada ao por Hélder Reis.

atro do Bairro Alto

Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515/669205

De terça a sábado pelas 21h30, dos e domingos, matinées s 17.00).
ABEL, ABEL» de Augusto ral, numa encenação de gério Vieira, cenários de Leo- do de Almeida e interpretação Glicínia Quartin, José Wal- stein e Rogério Vieira.

reja Barroca do Antigo onvento de Xabregas

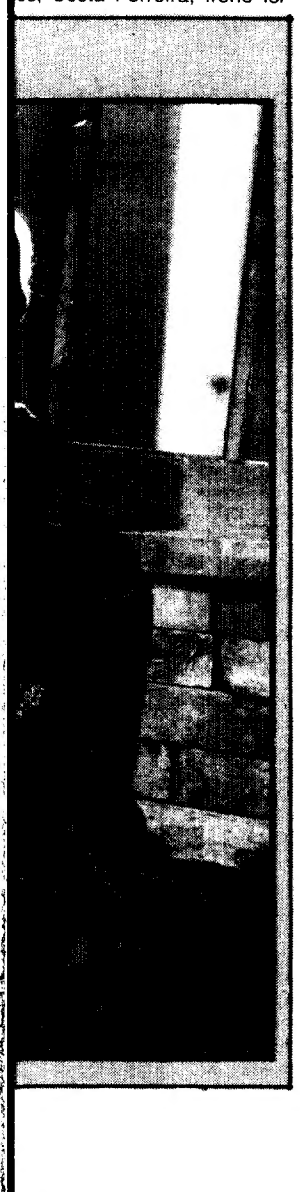
a de Xabregas, 54
Tel. 382531

De quinta a sábado às 21.30, mingos às 17.00)
A Companhia de Teatro Ibérico resenta a peça:
GARDEL — EL DIA QUE ME IERAS, de José Ignácio brujas, numa encenação de nco Gil, tradução de Blanco e António Cruz, espaço cénico Blanco Gil, figurinos de Antó- Filipe, coreografia de Vicente ndade e interpretação de Ana ntos, Francisco Soromenho, sa Lisboa, Arete de Sousa, tónio Filipe, Juvenal Garcêz e tónio Cruz.
Só até dia 17).

Maria II

ssio — Tel. 323310

De terça a sábado às 21.30, ados e domingos também às 0).
A CARROÇA DO PODER» Bernard Shaw. Encenação, ários e figurinos de Herlander yroteo, interpretação de Rui de rvalho. Ligia Teles, Mário eira, Carlos Cabral, Vítor eiro, António Rama, António os, Costa Ferreira, Irene Isi-



dro, Alberto Vilar, Catarina Avelar, Barroso Lopes, Paula Mora e António Sarmento.

(Sábados e domingos pelas 18.30.)
MEMÓRIAS DE SARAH BERNHARDT» de Kohn Murrell, com encenação de Jacinto Ramos, cenários de Mestre Lagoa Henriques, figurinos de Costa Reis, música de César Batalha e interpretação de Eunice Muñoz e Jacinto Ramos Dias.

Sala Experimental

(Sábados às 15.15, domingos às 11.00)
O Grupo de Teatro «A Lanterna Mágica» apresenta o seu espectáculo de marionetas, com a peça:
«A ILHA DO REI SONO» de Norberto Ávila, com música de Rui Rocha, direcção e encenação de Isabel Andrea, cenografia de Zé Ramalho, bonecos de Isabel Andrea e manipulação e interpretação de Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Diniz, Zé Ramalho, Maria Patrício, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo.

(De terça a sábado às 21.45).
«REIS COXOS» de Prista Monteiro numa encenação de Manuel Coelho, cenários e figurinos de Costa Reis e interpretação de Carlos Pimenta, João Carvalho, António Banha, Lúcia Maria, Maria Amélia Matta, Carlos Daniel e Manuel Coelho.
(Só até dia 10.)

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente, 11 (à Graça)
Tel. 875626

O Grupo de Teatro Hoje apresenta de terça a sábado pelas 21.30, domingos às 16.00, a peça:
«COMÉDIA DE HORRORES» de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando, cenários e figurinos de Dalton Salem Assef, tradução de Manuel João Gomes e interpretação de Carlos Fernando, Dalton Assef, Filipe Domingues, Isabel Amaro, José Ananias, José Eduardo e Lima Morgado.

Teatro Experimental de Cascais

ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30).
CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1
(ao Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)
ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

TEATRO VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 768609

O Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta a peça:
«De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)
«QUANDO A BANDA TOCAR» — Versão integral — de Luzia Maria Martins, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe, efeitos musicais de Pedro Osório Maia, interpretação de Helena Félix, Joaquim Rosa, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Carlos Mourato, Jorge Sequerra e Luís Beira.
— Exposição comemorativa dos 20 anos de actividade do Teatro Estúdio de Lisboa.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

BAR BLUDAS

Rua do Conde, 57 — Tel. 862177

«BOA NOITE», com Fernando Gomes, acompanhado ao piano por Sérgio António.

ESPAÇO OCARINA

Trav. Poço da Cidade, 40
(ao Bairro Alto) — Tel. 372999

Quartas e Quintas às 00h30
«ROMA AMOR», com Io Apoloni.

MÚSICA

Maurizio Pollini na RTP 2

O Teatro Nacional de São Carlos, continuando o aproveitamento do espaço do seu Salão Nobre para a realização de concertos de câmara e recitais (alguns dos quais — como por exemplo o de Elsa Saque e Fernando Serafim, acompanhados por Carla Seixas o do pianista Pedro Burmester — marcaram muito positivamente a tão franca vida musical portuguesa), organiza, este fim-de-semana, dois programas que se revestem de particular interesse.

O primeiro, com o jovem pianista João Paulo Santos, realizar-se-á hoje e conta com obras de Ravel e Francisco de Lacerda. Este pianista, residente em Paris, além de já ter ganho vários concursos, tem-se apresentado em Lisboa sempre com grande êxito.

Os Segréis de Lisboa, grupo sobejamente conhecido na interpretação da Música Antiga, apresentar-se-á também no Salão Nobre do Teatro São Carlos onde interpretará Música dos séculos XIV ao XVII.

Esta semana musical contará também com várias exibições de Coros Amadores, já que se realiza, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o Concerto Final do VII Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa. Como convidado, actuará o grupo Müncher Madrigalchor, da Alemanha, dirigido pelo maestro Brandl Franz.

Na Televisão, teremos a presença de um dos maiores pianistas internacionais desta geração, o italiano Maurizio Pollini que interpretará o Concerto n.º 2 de Brahms.

Será acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Viena, uma das mais prestigiosas do mundo, sob a direcção de Claudio Abbado.

MANUEL JORGE CORREIA

TEATRO NACIONAL

SEXTA-FEIRA, 8

Teatro Nacional de São Carlos — 21h30
João Paulo dos Santos
Recital de piano com obras de Ravel e Francisco de Lacerda.
Espectáculo inserido na «Semana Francisco de Lacerda».

Sé de Lisboa — 21h30
Concerto Coral com Coral Lisboa Cantat, Coral Ensaio do BPA, Coro do Banco de Portugal, Coro de Câmara do Conservatório Nacional, Coral Pública Hortênsia e Coro Audite Nova de Lisboa.

SÁBADO, 9

Teatro Nacional de São Carlos — 21h30
Segréis de Lisboa
Música da Ars. Nova ao Maneirismo (séculos XIV a XVII).

Aula Magna — 21h30
Concerto final do VII Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa, com a actuação do Munchner Madrigalchor dirigido pelo maestro Brandl Franz e todos os coros participantes.

SEGUNDA-FEIRA, 11

RTP 2 — 22h45
Musical: «...Da Música»
Concerto pela Orquestra Filarmónica de Viena sob a direcção do maestro Claudio Abbado. Participação do pianista Maurizio Pollini.
Concerto n.º 2, para piano e orquestra, de Brahms.

«Monge da Música» no Coliseu

João Gilberto iniciou, ontem à noite, uma série de três concertos no Coliseu dos Recreios de Lisboa. Numa altura em que os espectáculos de músicos portugueses escasseiam, o pai da Bossa Nova estreia-se ao vivo em Portugal.

Acompanhado pelo orquestra da RDP, dirigida pelo maestro Walter Branco, o cantor surge com «Chega de Saudade», «Desafinado», «O Pato» ou «Samba de Uma Nota Só», temas a que uma certa melancolia da sua voz límpida e a simplicidade com que toca o violão, tornam intemporais.

O autor de «Tim-Por-Tim» é um dos motores da geração de 60 na música brasileira e que deu origem aos estilos que hoje integram a MPB. Como Gilberto Gil o definiu um dia, é o «monge da música» dada a reflexão e preparação intensa a que o cantor se submete antes de qualquer espectáculo.

VOA BONGOSSO

Um grupo de cinco músicos de cinco países diferentes actua, desde ontem e até amanhã à noite, na cave do Hot Clube de Portugal. A música original, resultante de um longo trabalho, é influenciada pela música africana (tradicional e moderna) e ritmos afro-cubanos e «funky».

Cada um dos músicos toca vários intrumentos, proporcionando uma grande variedade de sons. São o Michel Dray, da Argélia, Justin Raharitahiana, de Madagáscar, Pierre Lawin, de França, e o Beto, de Angola.

SÉRGIO GODINHO

O autor de «Coincidências» estará presente, no dia 10, em Grândola, para aí realizar um concerto, numa organização da Festa da Fraternidade.

Entretanto, no dia 9, realiza um espectáculo organizado pelo Ayuntamento de Madrid, a propósito das comemorações do 25 de Abril, onde participa também Luís Cília.

JOÃO GILBERTO

Um dos maiores intérpretes da canção moderna do Brasil encontra-se hoje e amanhã, às 21.30h, no Coliseu dos Recreios de Lisboa, apresentando-se pela primeira vez ao vivo ao público português.

FRANCISCO FANHAIS

O cantor estará presente, no dia 15, no Liceu Camões, em Lisboa, para realizar um concerto organizado pela Associação de Estudantes, a comemorar o 74.º aniversário de existência daquele liceu.

CANTARIL

O grupo participará, no dia 15, no espectáculo organizado pela Associação de Estudantes do Liceu Camões, durante a tarde e noite.

SÁBADO, 9

RTP-1

11.00 – «Grão a Grão»
Inclui «Rua dos Pombos», «Calimero», «Era uma vez o Espaço» e «Contos de Anderson».
13.00 – «Notícias»
13.05 – «Uma Casa na Pradaria»
13.50 – «Desenhos Animados»
14.05 – «Revista de toiros»
14.30 – «Pontos de Vista»
O tema de hoje, é «Adivinhar não é fácil: as várias formas de prever o futuro e entrevistas com Marcelo Rebelo de Sousa e João Alves da Costa.
15.40 – Buck Rogers no século XXV
O robot Twiki é raptado por três mulheres que se tornam omnipotentes quando tocam em qualquer coisa.
16.30 – «Dia de Portugal, de Camões e das Comunicadeс»
Transmissão directa de Viseu das cerimónias comemorativas deste dia.
18.00 – «Reportagem no Exterior»
Desconhece-se até ao momento o seu conteúdo.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Luxemburgo-Portugal
Transmissão directa do Luxemburgo do jogo de futebol entre as equipas de Luxemburgo e de Portugal, de preparação da equipa nacional, para o Europeu da modalidade.

«Uma Casa na Pradaria»

«Buck Rogers no Séc. XXV»

21.15 – «Palavras Ditas»
Textos de Camões e Bocage, ditos por Mário Viegas.
22.00 – «A Festa Continua»
Emissão especial com o título «Festa Portuguesa», integrada nas comemorações do Dia de Portugal, em transmissão a partir de Viseu: participação de Carlos Mendes, Grupo de Cantares de Manhouce e grupo açoriano Rimanço, entre outras atracções.
00.10 – «Últimas Notícias»
00.15 – «Reviver o passado em Oberndorf»
Ver destaque aos telefilmes.

RTP-2

18.00 – «Troféu»
Incluí parte da transmissão do jogo de futebol Luxemburgo-Portugal.
21.15 – «A Tempestade»
«Teatro para Sempre» com mais uma obra de Shakespeare.

«No Mundo dos Fraggles»

DOMINGO, 10

RTP-1

9.30 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas.
10.00 – «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades»
Transmisão directa de Viseu das cerimónias comemorativas oficiais.
13.00 – «Notícias»
13.05 – «TV Rural»
13.30 – «No Mundo dos Fraggles»
Wembley apaixona-se por Lou, em mais um episódio dos «bonecos» de Jim Henson.
13.55 – «Falcão dos Pântanos»
14.45 – «Fama»
Holly e Christopher apaixonam-se. Danny, por seu turno, ajuda Marya a provar as suas capacidades aos pais.
16.00 – «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades»
Mais uma transmissão em directo das cerimónias oficiais do dia.
18.00 – «Ténis»
Outra transmissão directa, esta de França, do Torneio Roland Garros.
19.00 – «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades»
Continuação da emissão.
20.00 – «Telejornal»
20.35 – «Fontes do som»
Programa de António Victorino d'Almeida, dedicado à voz humana.
21.00 – «A Vida de Verdi»
Verdi continua o seu romance com Giuseppina, por entre separações e reconciliações, numa inconvincentemente interpretada série italiana.
22.00 – «Linda de Suza»
Sessenta minutos de programa com a cançonetista, que levaram 12 dias a filmar.
23.00 – «Tudo em Família»
Burt está tão contente por ter conseguido vencer a sua impotência que decide dar uma festa para comemorar...
23.30 – «Últimas Notícias»

«Verdi»

RTP-2

14.15 – «Troféu»
Inclui o torneio de ténis de Roland Garros.
20.00 – «O Príncipe Regente»
Apesar da Inglaterra e da França estarem em guerra, o rei continua a negar qualquer posto militar ao Príncipe de Gales.
21.00 – «Entre o Amor e o Pecado»
Ver destaques aos telefilmes, apesar das possíveis alterações que possam ser introduzidas por causa das comemorações em Viseu do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

SEGUNDA-FEIRA, 11

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
17.35 – «Curso de Inglês»
«Follow Me»
18.05 – «Notícias»
18.10 – «Três, dois, um, contacto»
Programa infantil.
18.30 – «Telerregiões»
19.00 – «A Balada de Hill Street»
Todos os elementos da esquadra ficam comovidos, quando o tenente Esterhus morre nos braços de Grace Gardner.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «Uma Pedrada no Charco»
Um programa de Francisco Sousa Tavares.
20.40 – «O Bem Amado»
21.15 – «Um, Dois, Três»
O concurso televisivo de Carlos Cruz, esta noite dedicado a «Camões».
23.40 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.45 – «Folclore»
Participação do Grupo Folclórico «Como elas cantam e dançam em Paços de Brandão», do concelho de Vila da Feira.
20.15 – «Cartas Escolhidas de Turguenlev»
Um filme cedido pela embaixada da URSS em Lisboa, sobre o escritor do mesmo nome.
20.45 – «Animação»
Vasco Granja apresenta «Filmes para todos».
21.15 – «Desenhos animados»
«Corridas Loucas».
21.30 – «A Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 – «... Da Música»
Concerto pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Cláudio Abbado.

«A Balada de Hill Street»

TERÇA-FEIRA, 12

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
17.35 – «Curso de Inglês»
«Follow Me»
18.05 – «Notícias»
18.10 – «Candy-Candy»
18.35 – «Telerregiões»
19.00 – «Três Tons»
O Festival de Setúbal e o «American Folk Blues Festival», apresentados por Rui Neves.
19.30 – «França-Dinamarca»
Transmissão directa do Parque dos Princípes do encontro de futebol do Grupo 1 do Campeonato da Europa.
21.15 – «Telejornal»
21.45 – «O Bem Amado»
22.15 – «Grande Informação»
23.25 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Portugal romano»
Vida Rural a Norte do Tejo, com destaque para as várias «vilas» romanas existentes no Norte do País.

«A Guerra dos Sexos»

20.00 – «Adágio»
Recital de canto e guitarra clássica por José Carlos Xavier e Paulo Valente Pereira.
20.30 – «D'Hoje P'ra Amanhã»
«Missão Açores, Sinal Cinco»: a evolução da vida na Terra.
21.15 – «A Balada de Hill Street»
«Repetição do episódio transmitido no dia anterior no primeiro canal.
22.15 – «A Guerra dos Sexos»
23.00 – «Jornal da Noite»

QUARTA-FEIRA, 13

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
17.35 – «Curso de Inglês»
«Follow Me»
18.05 – «Notícias»
18.10 – «Conan, o rapaz do futuro»
18.30 – «Telerregiões»
19.00 – «O Barco do Amor»
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «O Bem Amado»
21.00 – «Sim, Senhor Ministro»
Jim Hacker é encarregado de desenvolver e implementar uma política nacional de transportes, mas «sir» Humphrey explica-lhe que se trata de uma tarefa espinhosa que pode colocar o ministro em posição difícil.
21.30 – «Prisioneiro sem Nome, Cela sem Número»
Ver destaque aos telefilmes.
23.05 – «Campeonato da Europa de Futebol»
Resumo dos jogos do dia.
23.15 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.20 – «Notícias»
19.30 – «Bélgica-Jugoslávia»
Transmissão directa de Lens do jogo de futebol do campeonato da Europa.
21.15 – «Desenhos Animados»
«Formiga Fenómeno»
21.30 – «A Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da noite»
22.45 – «Fama»
Repetição do episódio transmitido no primeiro canal no passado domingo.

«Fama»

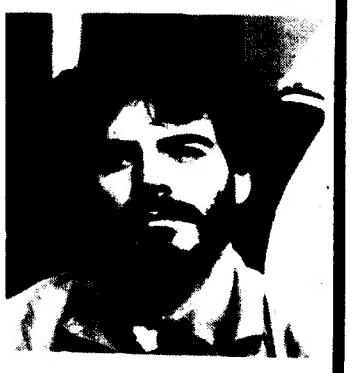
QUINTA-FEIRA, 14

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
16.00 – «RFA-Portugal»
Transmissão em directo do desafio de futebol para o Campeonato da Europa.
18.00 – «Notícias»
18.10 – «Histórias de Sempre»
18.30 – «Telerregiões»
19.00 – «Memória d'Um Povo»
Preces sem pressa, uma recolha de orações para afastar as trovoadas o mau olhado e as doenças, recolhidas em Trás-os-Montes e Beira Baixa.
19.30 – «Cine-Teatro»
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «O Bem Amado»
21.00 – «Aplauso»
«John Curry Ice Dancing», um espectáculo de dança sobre o gelo.
22.00 – «Mike Hammer»
23.00 – «Campeonato da Europa de Futebol/84»
Resumo dos jogos do dia.
23.10 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.15 – «Notícias»
19.20 – «Roménia-Espanha»
Transmissão em directo do jogo de futebol para o Campeonato de Europa.
21.15 – «Desenhos Animados»
«Godzilla».
21.30– «Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 – «A Vez e a Voz»
Esta noite, com Carlos do Carmo.

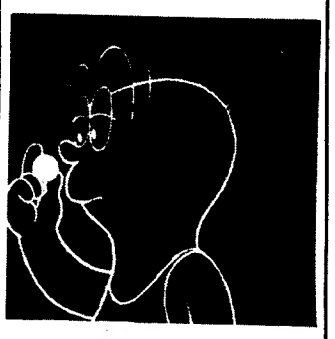


«Guerra dos Sexos»

SEXTA-FEIRA, 15

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
17.35 – «Curso de Inglês»
«Follow Me»
18.05 – «Notícias»
18.10 – «Desenhos Animados»
Vasco Granja apresenta filmes para todos.
18.30 – «Telerregiões»
19.00 – «É Incrível»
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «O Bem Amado»
21.10 – «Fim-de-Semana»
Actualidades, reportagens e notícias por Mário Zambujal, Carlos Pinto Coelho e realização de José Nuno Martins.
22.30 – «Histórias Extraordinárias»
O homem só cede aos anjos e só se entrega à morte por causa da fraqueza da sua própria vontade; realização de Maurice Ronet.
23.30 – «Últimas Notícias»



«Filmes para todos»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Presença da Madeira»
20.00 – «Viagem pelo Teatro»
«O actor e o Espaço».
20.30 – «RTP-Brasil»
21.10 – «Desenhos Animados»
«Ricket Rocket».
21.30 – «Guerra dos Sexos»
22.10 – «Jornal da Noite»
22.45 Clube de Rock»
Vinte e cinco anos de «rock'n roll», com Somkey Robinson, antigo «líder» dos «Miracles».

OS FILMES DA TELEVISÃO

REVIVER O PASSADO EM OBERNDORF
de Patrick O'Neal

Um telefilme baseado num conto de Irwin Shaw.
A história de um soldado americano que volta à Alemanha com o objectivo de se vingar de um nazi.
Principais intérpretes: Peter Evans, Astrid Heeren.
(Sábado, às 0.10, na RTP/1)

ENTRE O AMOR E O PECADO
de Otto Preminger (1947)

Uma história de triângulo amoroso dirigida por Preminger com Joan Crawford na protagonista? Quem tal desdenha?
Principais intérpretes: Joan Crawford, Dana Andrews, Henry Fonda, Ruth Warrick.
(Domingo, às 21 h, na RTP/2)

PRISIONEIRO SEM NOME, CELA SEM NÚMERO
de Linda Yellen (1983)

Baseado no livro autobiográfico do escritor judeu argentino Jacabo Timerman, em que este narra as perseguições anti-semitas que sofreu no seu país em 1977, **Prisioneiro sem nome cela sem número** é um telefilme invulgar pelas vedetas que reuniu, o que originou, de resto, que tivesse sido objecto de distribuição em sala em alguns países.
Principais intérpretes: Roy Scheider, Liv Ullmann, Jason Robards, Trini Alvarado.
(Quarta-feira, às 21 h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

FOLON

Gal. 111, Campo Grande, 113, 2.ª a 6.ª 10-13 e 15-19; sab. 10-13

Desde que o primeiro mostrou habilidade para fazer melhor foi assim: a divisão social do trabalho.

Desde Gutemberg que as coisas vão por lá: informação de par com alienação crescente.

Folon é um senhor que, fruto da divisão social do trabalho, nos permite desfrutar a obra dum profissional a sério. Cores utilizadas em função do que exprime. Domínio das grandes áreas pintadas (em aguarela não é fácil). Precisão dos pormenores. Concisão da imagem. Síntese e força no que transmite. Mais do que pintor, um ilustrador produtor de imagens choque que fazem vender o que anunciam e, que no caso, se trata do protesto contra a alienação, e para quem aderir, como prémio, a promessa de evasão para áreas desde sémpre desejadas.

O universo de Folon é um permanente pôr do sol sobre um mundo sereno, linear, deserto. Deserto, mesmo quando a figura humana aí surge, sempre só frente a um horizonte para além do qual se sabe enxergar o prometido. E ai da promessa(!), ela é ainda mais necessária quando Folon se põe a figurar as multidões ordenadas, comandadas e silenciadas pela alienação crescente que vem de par com a informação seleccionada e tratada para produzir saber e civismo (ou alienação somente). Vejam a democracia para **cabeças quadradas** quadradas são nos desenhos de Folon) com as arestas da indiossincrasiados nossos chefes, traduzida em termos correntes coo ideário ocidental para consumo interno.

Folon diz isto tudo com o ar simples de quem está distraído, de quem é boa pessoa e não quer incomodar. Imagino que pinta o seu quadrinho com um sorriso tímido e um encolher de ombros. E o seu quadrinho atinge o alvo, faz moça e quem o vê sente o que dele querem fazer e começa a recusar. (até fins de Junho)

Porfírio Alves Pires

● **LUÍS CAMACHO**
Gal. Leo, Tv. da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 15-19. Pintura (até 19/6)

● **CARLOS SOARES**
Espaço A/Clube 50, R. de S. Mamede, 9-1.º, 4.ª e 5.ª, 21.30-23.30, sáb. 15-19.30. Escultura (até 20/6).

● **COLECTIVA**
Teatro do Nosso Tempo, Pr. José Fontana, 12-B, 2.ª a 6.ª, 16-20. Expõem Sally Witcher, João Rafael, João Mosanto, David Baena e André Delarue (até 31/7).

● **COLECTIVA**
Teatro Aberto, Pr. de Espanha Expõem José Drummond, Raul Cunca, Maria João e João Ricardo Santos (até 22/7).

● **MELICIO**
Alliance Française, R. Braamcamp. 13-1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20. Azulejos e cerâmicas (até 20/6).

● **MARIA VELEZ**
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.º, 2.ª a sáb. 14.30-19.30. Pintura (até 16/6).

● **MARTHA TELES**
Gal. de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a sáb. 15-19; dom. 10-17. Pintura.

● **ROBERT BATEMAN**
Gal. de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. Pintura e escultura.

● **JOÃO VIEIRA**
Gal. Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19.30. Pintura (até 6/7).

● **COLECTIVA**
Teatro Ibérico, Igreja Barroca do Antigo Covento de Xabregas, 3.ª a dom. 16.20. Pinturas de Pedro Saraiva, Dora Iva Rita, Ilídio Salteiro, AntónioCatrola, Luís França e Luís Ançã (até 24/6).

●**SCHANG HUTTER**
Centro de Arte Moderna, Fundação Gulbenkian. Desenhos e gravura.

● **SALLY WITCHER**
Gal. Diferença, R. Filipe Neri, 42, 1.º, diariamente 15-20. Instalação/respiração (até 29/6).

● **JOÃO DUARTE**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20. Escultura e desenho (inaugura a 7).

● **JOÃO ANTERO**
Sociedade Nacional de Belas-Artes, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados. Escultura ferro/madeira (até 17/6).

● **GRAÇA COSTA CABRAL**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19. Escultura (até 15/6).

● **FIGURAÇÃO NARRATIVA**
ESBAL, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 2.ª a 6.ª, 15-20. Colectiva (até 12/6).

● **MUSEU VAN ABBE-EIDHOVEN**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna. Exposição de pintura do século XX pertencente ao museu holandês.

● **COLECTIVA**
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13. Expõem Álvaro Perdigão, Carlos Calvet, Dourdil, Gil Teixeira Lopes, João Ayres, João Hogan, Lima de Freitas, Martins Correia, Relógio e Thomaz de Mello/Tom. (até 13/6).

MÚSICA-BAR

AFTER SIX
Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446
Dia 9: Mário Laginha e Carlos Barreto (piano e contrabaixo)

AUX ARMES DE PARIS-RESTAURANTE
Rua Duque de Bragança, 7 (ao Chiado)
Telef. 321707
Quintas, sextas e sábados: Michel (música francesa e acordeão)

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Encerra ao domingo
Terças, Quartas e Sábados: Fernando Pereira e a sua banda.
Segundas, Quintas: «Festa da Vida» (com Joaquim Figueiredo)
Sextas: Luís Madureira (acompanhado ao piano por António Emiliano)

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto) — Telef. 324266
Música a partir das 22 horas
Encerra ao domingo
Dias 9: «Vítor Russo (música africana e brasileira)

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534686

De terças a sábados: Zé Americano
Quintas e Domingos: António Carlos Martins

O BERRO
Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Música a partir das 23 horas.
Encerra aos domingos
Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil (música variada)
Quartas e quintas: João Oliveira

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122
(à Madragoa).
Música ao vivo a partir das 22 horas
Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa)
Quintas: Minela, Gil e Quim Preto (música popular açoriana)
Sextas, sábados e domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho (música latino-americana).

CAFÉ-CONSERTO
Rua do Norte, 24(ao Bairro Alto)
Telef. 366387

Dias 8, 9 e 12:«A Little Bit of Beat I», pelo grupo Lisboa Tap Dancing Show.
Dia 10: Fernando Pereira e a sua banda («Um Homem... e um espectáculo»)

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Música a partir das 22 horas

Dia 9: Convívio para celebrar a atribuição do prémio de poesia a José Jorge Letria

CANTADOR MOR
Largo do Contacto Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos

Segundas: Mário Mata (música portuguesa)
Terças: Nani (música anglo-americana)
Quartas: Julián Del Valle (música chilena)
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa)
Sextas: «Yellow Blues» (blues e folk)
Sábados: Paula, Mané e Rodrigo (música africana e brasileira)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira)
Terças: Julián Del Valle (música chilena)
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Quintas: Fernando Castro (música variada)
Sextas: Reinaldo e Morais (música brasileira)
Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e Borquiz.

COMIDA DE SANTO
Calçada Eng.º Miguel Pais, 29 (à Escola Politécnica)
Telef. 663339
Música a partir das 22 e 30

Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)
Quintas: Mané e Pedro
Sextas: Rodapé de Cavaquinho
Sábados: Ricardo

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Música ao vivo a partir das 22 e 30

Terças, Quartas e Quintas: Noite de Vídeo (música, cinema, etc.)
Sextas e Sábados: Rodrigo d'Orey e Pedro Seabra (música dos anos 60 e 70)
Domingos: Espaço dedicado ao jazz (improvisação)

ESPAÇO OCARINA
Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Telef. 372999
Espectáculo a partir das 0.30
Quartas e Quintas: Io Apolloni («Roma Amor»)

FRIENDS'PUB
Rua Silva e Albuquerque, 29-A (Av. de Roma)
Telef. 895686
Dia 9: Silvestre Fonseca (guitarra clássica)

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39.
Telef. 367369
Dia 9: Quinteto Voa Bongosso (jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8.
Telef. 663545
Segundas, terças, quartas, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Avinheira (música portuguesa).
Quintas: Carlos Figueiredo e Manuel Carlos (música sul-americana).

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)
Quintas, Sextas e Sábados: O duo Hélder e Carlos.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Música a partir das 0.30
Terças e Quintas: Café-teatro «Não me Venhas com Beijinhos no Pescoço»

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.

Segundas: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Michel (sapateado)
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental)
Quartas, Sextas e sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada)

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99 (ao Bairro Alto)
Telef. 368194

Dia 9: António Jorge (piano)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dia 9: Miguel Braga
Dia 10: «Seja Você o Artista»
Dias 11 e 12: Espectáculo Surpresa

POURQUOI-PAS?
Rua da Rosa, 72
Telef. 368054
Música a partir das 22 e 30
Encerra ao domingo
Sextas e sábados: Nani (música popular americana).

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.
Dia 8: Os GNR
Dias 14 e 15: Os URB (rock)

TASCA DO TI MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Música a partir das 22 e 30 horas

Segundas: Sessão de Vídeo
Terças: Duo Hélder e Carlos
Quartas: Fernando Castro e Januno (música variada)
Quintas: Jorge Lomba
Sextas: Afonso Dias e Duo Hélder e Carlos
Sábados: Afonso Dias
Domingos: «Noite do espontâneo»

TIL BAR
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Música a partir das 22

Terças e sábados: Ciro e Cabila (música brasileira)

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 688446
Segundas e Sábados: «Rodapé»
Terças, quintas e sextas: Nelito
Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17
(Madragoa).
Encerra aos domingos.
Segundas: José Matos (música brasileira).
Terças: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Carlos Figueiredo (música sul-americana)
Quintas: Pedro Carmo e Matos (música variada)
Sextas: Paulinho e Rodrigo (música brasileira)
Sábados: Carlos Figueiredo e Nelinho

O Bando em «Trágicos e Marítimos»

«A história sem tempo do nosso povo»

O grupo de teatro-animação «O Bando» encontra-se em cena, numa sala de «A Comuna», com a peça «Trágicos e Marítimos». Empenhados em alertar e sensibilizar as crianças para a existência de um mundo complexo e multifacetado, escolhe o tema da emigração, situado na época dos descobrimentos. «A história sem tempo do nosso povo.»

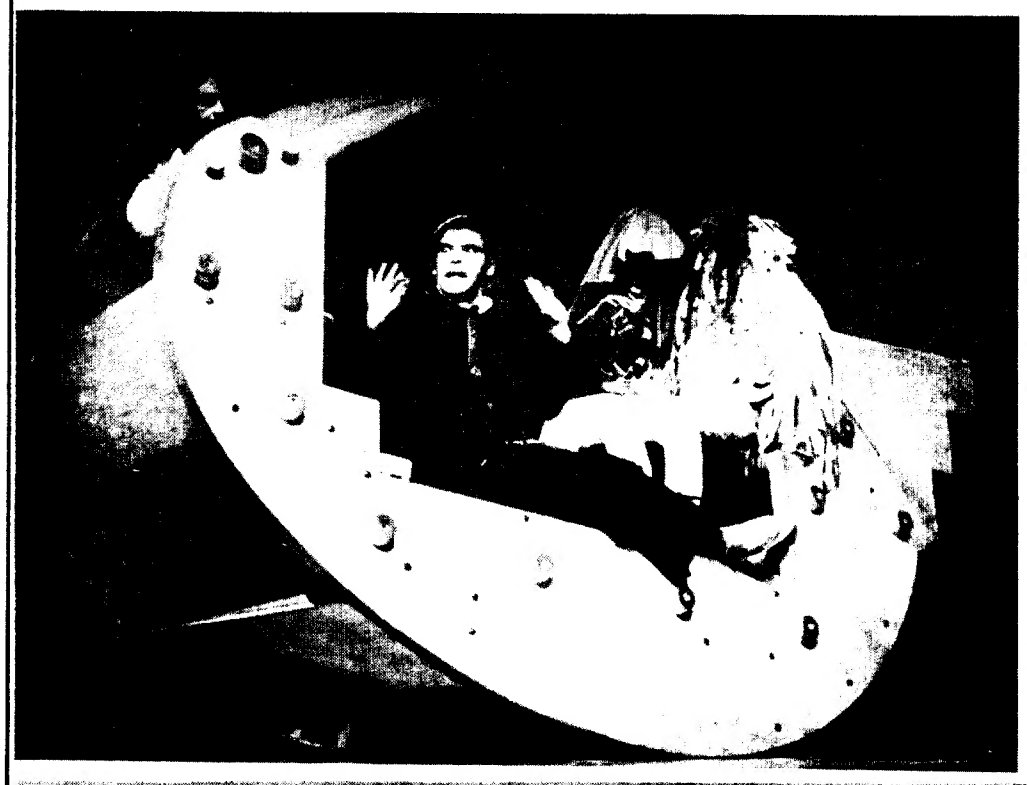
«Trágicos e Marítimos» é a peça do teatro-animação «O Bando», em cena numa sala da Comuna. O grupo que trabalha preferencialmente para a infância e juventude, debruça-se sobre «a sina que sempre nos obriga a partir. A emigração. Os sonhos... sempre tão distantes».

A época é a dos descobrimentos, mas poderia ser outra qualquer. Fala-se dos «heróis» sem nome, da decadência de um império». Não são contos de fadas, os espectáculos deste grupo, mas antes personagens de carne e osso. «O bom e o mau não se encontram polarizados, interagem de acordo com situações, motivações e pessoas».

Alertar e sensibilizar as crianças para a existência de um mundo complexo e multifacetado é o primordial objectivo d'O Bando. «Defendemos a ideia de um teatro acessível à infância e para a juventude. Nunca tratamos directamente das questões das crianç. Queremos projectar as nossas ânsias. Gostar do trabalho que fazemos e tentar que isso nos compense».

João Brites, encenador do Bando, mostra a forma de estar no teatro, do grupo. «Pretendemos estar em conformidade com o público. Para lhe falarmos, temos de ser verdadeiros e comunicar-lhes aquilo que nos preocupa. O objecto criança tem vindo a desaparecer dos espectáculos.»

O encenador, que juntamente com Cândido Ferreira e Raul Atalaia fizeram a dramaturgia, continua; «Temos um cuidado a nível da temática e encenação, para se realizar espectáculos a que as crianças possam assistir com prazer. Tudo pode ser tratado. Nós, adultos, é que geralmente decidimos o que a criança deve ou não receber a nível artístico. Porquê quando a criança presencia naturalmente o que se passa à sua volta socialmente, geograficamente».



A disponibilidade da criança é maior

Existe autocensura. «O riso e a galhofa de Afonso Henriques — anterior espectáculo — é extremamente compensador para o actor. Trágicos e Marítimos não tem a espectacularidade do outro. Pode ser um tanto desconcertante para as pessoas que vêm à espera de um 'Galinho Desobediente'. Mas as crianças têm um poder de escuta muito maior do que nós supomos.»

O grupo constituído pela Antónia, Cândido Ferreira, Maruga, Aida Jordão e Raul Atalaia, na interpretação; Paulo Eloy e Jorge Laurentino, na música e João Brites, na encenação, cenografia e compilação de textos apresenta habitualmente espectáculos para escolas.

«A malta a partir dos oito anos aguenta uma hora e um quarto de espectáculo com uma grande capacidade de atenção. Se não romantizarmos a questão da crianç̧inha, observamos que é ela igual ao adulto, e que a única coisa que a referência é a sabedoria histórica. Têm menos parâmetros a obstruí-la. Interpretam com muito mais disponibilidade.»

«Trágicos e Marítimos» é constituído por relatos de naufrágios, a partir de uma bibliografia que inclui «A História Trágico Marítima» compilada por Bernardo de Brito, «Império Colonial Português» de C. Boxer, «Saudades Não Pagam Dívidas» recolha de textos de Yvette Tessaro, «Testemunhos Sobre Emigração Portuguesa» de Joel Serrão, «Crónica da Guiné» de Zurara, «Episódios Dramáticos da Inquisição Portuguesa» de Samuel Schwarz e «Feiticeiros Profetas e Visionários» de Ynonne Cunha Rego.

«Interessa-nos o que a criança assimila do ponto de vista humano»

A arte contribuiu para a saúde mental

A peça faz parte de uma trilogia histórica, marcada por três momentos que «achamos cruciais na história da nacionalidade: a fundação, a emigração e os descobrimentos e o 25 de Abril. A questão é que espectáculos como estes são reduzidos ao nível histórico em detrimento do artístico. O que nos interessa é aquilo que a criança assimila do ponto de vista humano».

Para O Bando a «arte contribui para a saúde mental. Se não formos ao teatro, a exposições, ficamos definhados, tal como se não fizéssemos desporto. Isto é que nos dá força para continuarmos a combater e viver. Trabalhamos com a comunicação com a criança. Tentamos ser mais sérios ao montar um espectáculo».

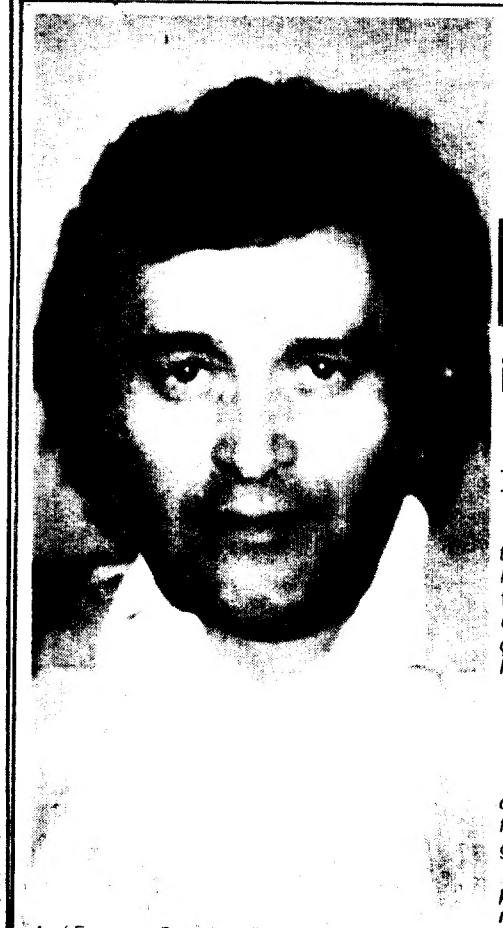
Há um método de trabalho seguido. «Não fazemos animação pré ou pós espectáculo. Não lhes explicamos como é, nem nos preocupamos em saber se elas nos compreenderam. O processo de comunicação dá-se durante o espectáculo. Existe uma relação indirecta connosco, difícil, por não termos sede. As crianças enviam-nos cartas a contarem-nos o que pensaram dos espectáculos». A animação é uma parte distinta, de que ultimamente não temos oportunidade de fazer.

Na peça que dedicam «aos que içam as velas da história e morrem sem nome», falam de «nós próprios. O que é importante num tema como os descobrimentos é as maneiras de sair e voltar. A necessidade de escolha sobre qualquer coisa».

Dedicam os «Trágicos e Marítimos» ao povo. «Na história que nos ensinam só nos falam dos grandes heróis, nos reis, príncipes e amantes. Nós quisemos dar relevo a essa gente nunca reconhecida pela própria história».

EDITE MARTINS DE CARVALHO

DICIONÁRIO



José Fonseca e Costa, o realizador de «Golf in the Algarve»

Golf in the Algarve

– curta metragem
– 35 mm/cor

Realização e texto: José Fonseca e Costa. *Fotografia:* Moedas Miguel. *Música:* Rui Cardoso. *Montagem:* José de Sá Caetano. *Produção:* Unifilme. *Duração:* 17 minutos. *Rodagem:* 1972. Não estreado comercialmente em Portugal. *Localização de cópias:* José Fonseca e Costa.
Nota: Patrocinado pela TAP este filme tem versão original em inglês e destina-se à difusão no estrangeiro. Daí que nunca tenha estreado entre nós e que o seu título seja em língua inglesa.

Trata-se da última incursão no documentarismo de Fonseca e Costa e, ao vê-la, percebe-se que o fulcro do seu trabalho já abandonara estas paragens agora nitidamente alimentares.

Golf in the Algarve *é uma curta metragem de promoção turística escorreita e sem surpresas, rodada com fôlego industrial mas sem outra intenção que não a de cumprir a encomenda.*

O Zé Furtado, o Abel e o Alfredo, três dos «menino maus» deste filme de Gonzalez Preto

RONDA DOS MENINOS MAUS (A)

— longa-metragem
— 16 mm/p. b.

Realização: Edgar Gonsalves Preto. **Fotografia:** Leonel Efe. **Música:** Fernando Tordo (canção «A ronda dos meninos Maus» de F. Tordo e G. Preto é interpretada por Paulo de Carvalho). **Arranjos e direcção musical:** Sílvio Pleno. **Som (directo):** João Manuel Diogo, Carlos Pinto. **Sonoplastia:** Raul Ferrão **Produção:** IPC. **Produção executiva:** Anabela Gonsalves e Tó Luís Campos. **Duração:** 100 minutos. **Rodagem:** 1977. **Estreia** (sob a forma de 6 episódios): 29 de Outubro de 1978 (na RTP/2). **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Inquérito aos menores da margem da cidade conduzido com ternura e disponibilidade, este filme marca o que de melhor fez Gonsalves Preto, mais com o coração que o cérebro, mais com o sentimento que com a técnica.

De cinema não tem esta fita grandes voos. Mas aquilo que mostra (entre grades, entre ruas, entre sofrimento) pulsa e interpela-nos com irrecusável frémito.

Talvez esteja aqui uma das raras utilizações desarmadas do cinema directamente colhido no real português no pós-25 de Abril. Por isso o testemunho sangra, sem necessitar de retórica.